

CARTILHA MEDICINA UNESP



2023

TURMA
LXII

1 ÍNDICE

Dica:

Clique abaixo no número da página para ir ao tópico para o qual você deseja ser encaminhado. Para retornar ao índice, clique no número da página em que você estiver.

- 2 Apresentação
- 3 O vestibular
- 5 Notas e classificação
 - 5 - Notas dos aprovados
 - 8 - Evolução
- 10 Estatísticas da turma
- 15 Redações
- 49 Dicas de estudos
- 64 Projetos da faculdade
- 69 A cidade: Botucatu
- 74 O campus: Rubião Junior
- 76 O curso
- 77 Permanência estudantil
- 78 Tradições
 - 78 - Adoção
 - 91 - Festas
- 94 À comunidade LGBT
- 95 Depoimentos
- 111 Encerramento

TURMA ILXII



APRESENTAÇÃO

Por: Matheus Feitosa de Azevedo
(@mathfeitosa)

2

APRESENTAÇÃO

Saudações à futura turma LXII! Após muito trabalho, nós da turma LXI preparamos essa cartilha para vocês e esperamos que possam desfrutá-la da melhor maneira possível durante as suas respectivas preparações.

A experiência da aprovação foi indescritível e única para cada um de nós, porém, os medos e inseguranças que o período de preparação para os vestibulares trouxeram foram angustiantes e latentes, e sabemos que, com o passar dos anos, essa sensação permanece contínua para quem busca uma vaga em medicina numa faculdade pública.

Então, a criação dessa cartilha vai além de apresentar dados e estatísticas referentes às notas dos alunos ingressantes na faculdade, mas, principalmente, visa tranquilizá-los quanto a pluralidade de pessoas, trajetórias e métodos de estudo que levaram todos nós a um mesmo local: a Faculdade de Medicina de Botucatu, nossa querida e amada FMB.

Para isso, entender que não existe um perfil ideal de aluno ou que apenas “gênios” são aprovados são informações fundamentais para levar esse período preparatório de maneira mais leve e são, já que as diferenças em nossos percursos permitem o enriquecimento da nossa formação e do desenvolvimento de projetos como esse.

Sabemos as dificuldades desse processo, mas acreditamos que, quando menos esperarem, estarão dividindo nosso lar universitário conosco e estaremos de braços abertos para receber cada um de vocês, por isso, por mais trabalhoso e árduo que pareça, não desistam, pois no final, todo esse esforço e comprometimento será de extremo valor. Nesse sentido, essa cartilha abordará numerosos assuntos que vão desde notas e dicas de estudo até a cidade de Botucatu e os projetos oferecidos pela faculdade. Esperamos que sejam tão felizes quanto a gente e que vejam a UNESP como uma grande oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

Até breve, Turma LXI :)

OBS: Essa cartilha não possui nenhum vínculo com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). O presente documento foi realizado por alunos da turma 61, a fim de auxiliar os vestibulandos interessados. As informações aqui fornecidas não substituem as divulgadas pela Unesp e pela Fundação Vunesp.



TURMA
LXI

3

O VESTIBULAR

O VESTIBULAR

Por: Victor Precípito Fuentes Bertie
(@victorbertie)

O Vestibular para ingresso na Unesp é feito pela banca Vunesp, responsável por outros vestibulares públicos e privados, como a Famerp, a Unifesp, a Famema, a Santa Casa e o Einstein. A banca possui um padrão de questões bem característico, que pode ser entendido ao fazer os exames anteriores. Até o momento da criação da cartilha, não foi divulgado o edital Unesp 2024. A partir disso, considerando que nesse ano a prova retornará ao modelo dissertativo na 2º fase, foi usado como base o edital Unesp 2020, o último vestibular que adotou o mesmo modelo. Foram utilizados os dados de 2023 para a elaboração das notas de corte e da distribuição de vagas.

Estrutura (2020)

A primeira fase é composta por 1 dia de prova, com 90 questões objetivas, sendo:

- 30 questões de Linguagens, Códigos e suas tecnologias (Português, Literatura, Inglês, Educação física e Arte);
- 30 questões de Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia);
- 30 questões de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (Biologia, Química, Física e Matemática).

Todas as questões têm o mesmo valor e a nota da primeira fase é atribuída na escala de 0 a 100 (P1). Para converter seus acertos para a base utilizada pela Unesp:

$P1 = A1 \cdot 100 / 90$, sendo P1 a nota da primeira fase e A1 os acertos na primeira fase.

A segunda fase é composta por 2 dias de prova, com uma redação e 36 questões dissertativas, sendo:

- 12 questões de Linguagens, Códigos e suas tecnologias;
- 12 questões de Ciências Humanas e suas tecnologias;
- 12 questões de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias;
- Uma redação no modelo dissertativo-argumentativo.

A redação tem sua nota atribuída na escala de 0 a 28 e as questões dissertativas, na escala de 0 a 72. A soma da redação com as questões dissertativas dará uma pontuação de 0 a 100 (P2).

Dessa forma, a nota final é dada pela média simples da 1ª e da 2ª fase: $(P1+P2)/2$



TURMA
LXI

Notas de corte: 1º fase (2023)

Obs: varia de um ano para o outro.

Sistema universal (SU): 77

Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública (SRVEBP) e SRVEBP + Pretos, Pardos e Indígenas (SRVEBP + PPI): 60

Distribuição de vagas (2023)

Sistema Universal (SU): 45

Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública (SRVEBP): 29

SRVEBP + Pretos, Pardos e Indígenas (PPI): 16

Mudança para as dissertativas

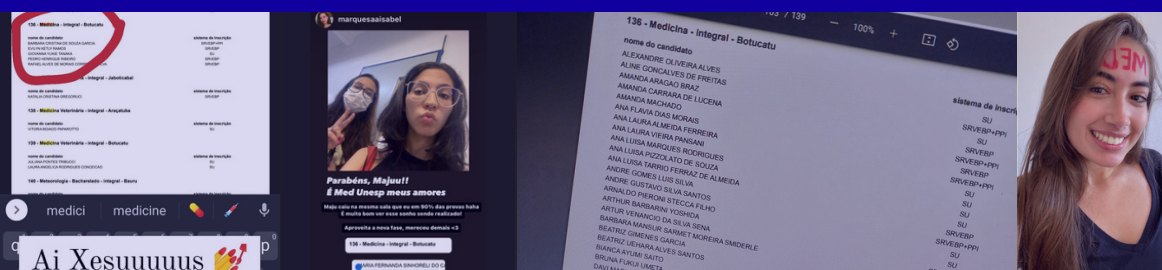
Por: Raquel Imperio (Mag) - @rahimperio

Devido à pandemia, os vestibulares da Unesp com ingresso em 2021, 2022 e 2023 apresentaram um modelo diferente do padrão de anos anteriores. No novo modelo de prova, a segunda fase acontecia em um dia só e era composta por uma redação e 60 questões objetivas. O vestibular desse ano (ingresso em 2024) sofreu uma mudança e a prova de 2º fase ocorrerá em dois dias e terá questões dissertativas. Como o edital da Unesp desse ano ainda não saiu, trouxemos a referência de como foi a prova da última edição com questões escritas, que foi o vestibular com ingresso em 2020. A prova da segunda fase dessa edição, com 36 questões discursivas de Conhecimentos Específicos e uma Redação, aconteceu em dois dias. O primeiro dia da prova, com duração de 4h30, contou com dois cadernos de questões:

- Ciências Humanas e suas tecnologias (12 questões discursivas com itens a e b);
- Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias (12 questões discursivas com itens a e b).

O segundo dia da prova, com duração de 4h30, correspondeu à parte de linguagens e códigos, composta de:

- uma proposta de redação;
- 12 questões discursivas com itens a e b, sendo 8 de língua portuguesa e 4 de língua inglesa.



TURMA
LXII

5

NOTAS E CLASSIFICAÇÃO

Sistema Universal

NOTAS E CLASSIFICAÇÃO

Por: Gabriella Maria Gomes Batista (@gabicchi)
e Mariana Moreira (@mariana.moreiraca)

LC = Linguagens e Códigos

CH = Ciências Humanas

CNM = Ciências Naturais e Matemática

R.A. = relação adicional

NF = nota final

Chamada	Classif.	1ª FASE			LC		CH		2ª FASE		Total de acertos (0-60)	Redação (0-28)	NF2 (0-100)	NF (0-100)
		SU	Nº de acertos (0-90)	NF1 (0-100)	Classif.	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)				
1	24	82	91,111	72	24	20	20,4	17	24	20	57	25,455	93,855	92,483
1	25	82	91,111	72	22,8	19	24	20	21,6	18	57	25,455	93,855	92,483
1	28	83	92,222	45	21,6	18	24	20	22,8	19	57	24,182	92,582	92,402
1	29	84	93,333	14	22,8	19	21,6	18	21,6	18	55	25,455	91,455	92,394
1	32	84	93,333	14	24	20	21,6	18	22,8	19	57	22,909	91,309	92,321
1	34	86	95,556	4	20,4	17	21,6	18	22,8	19	54	24,182	88,982	92,269
1	36	83	92,222	45	24	20	21,6	18	22,8	19	57	23,775	92,175	92,199
1	40	81	90	112	24	20	24	20	21,6	18	58	24,182	93,782	91,891
1	41	82	91,111	72	22,8	19	22,8	19	21,6	18	56	25,455	92,655	91,883
1	42	82	91,111	72	24	20	21,6	18	21,6	18	56	25,455	92,655	91,883
1	43	83	92,222	45	24	20	19,2	16	22,8	19	55	25,455	91,455	91,839
1	45	84	93,333	14	24	20	20,4	17	19,2	16	53	26,727	90,327	91,83
1	46	84	93,333	14	24	20	20,4	17	19,2	16	53	26,727	90,327	91,83
2	49	84	93,333	14°	21,6	18	21,6	18	22,8	19	55	24,182	90,182	91,758
2	50	84	93,333	14	24	20	24	20	18	15	55	24,182	90,182	91,758
2	55	79	87,778	309	24	20	24	20	21,6	18	58	25,455	95,055	91,417
2	56	80	88,889	191	24	20	21,6	18	22,8	19	57	25,455	93,855	91,372
2	58	81	90	112	24	20	21,6	18	21,6	18	56	25,455	92,655	91,328
2	59	81	90	112	24	20	22,8	19	20,4	17	56	25,455	92,655	91,328
2	61	82	91,111	72	21,6	18	22,8	19	21,6	18	55	25,455	91,455	91,283
2	64	81	90	112	22,8	19	22,8	19	24	20	58	22,909	92,509	91,255
2	66	81	90	112	24	20	21,6	18	24	20	58	22,909	92,509	91,255
2	67	82	91,111	72	21,6	18	22,8	19	22,8	19	56	24,182	91,382	91,247
2	69	82	91,111	72	24	20	24	20	19,2	16	56	24,182	91,382	91,247
3	75	84	93,333	14	21,6	18	20,4	17	21,6	18	53	25,455	88,055	91,194
2	80	84	93,333	14									88,909	91,121
3	81	84	93,333	14	24	20	21,6	18	20,4	17	55	22,909	88,909	91,121
3	85	79	87,778	309	24	20	22,8	19	21,6	18	57	25,455	93,855	90,817
4	86	79	87,778	309	24	20	22,8	19	21,6	18	57	25,455	93,855	90,817
4	87	79	88,778	309	24	20	24	20	20,4	17	57	25,455	93,855	90,817
4	88	79	87,778	309	22,8	19	22,8	19	24	20	58	24,182	93,782	90,78
4	89	79	87,778	309	22,8	19	24	20	22,8	19	58	24,182	93,782	90,78
4	91	80	88,889	191	24	20	20,4	17	24	20	57	24,182	92,582	90,736
4	92	80	88,889	191	22,8	19	22,8	19	22,8	19	57	24,182	92,582	90,736
4	93	80	88,889	191	24	20	22,8	19	21,6	18	57	24,182	92,582	90,736
5	94	80	88,889	191	24	20	22,8	19	21,6	18	57	24,182	92,582	90,736
8	98	80	88,889	191	24	20	22,8	19	22,8	19	58	22,909	92,509	90,699
8	100	81	90	112	24	20	20,4	17	22,8	19	56	24,182	91,382	90,691
8	101	81	90	112	22,8	19	22,8	19	21,6	18	56	24,182	91,382	90,691
8	103	82	91,111	72	22,8	19	21,6	18	20,4	17	54	25,455	90,255	90,683
9	105	82	91,111	72	21,6	18	22,8	19	21,6	18	55	24,182	90,182	90,647
R.A	114	84	93,333	14	24	20	24	20	20,4	17	57	19,091	87,491	90,412
R.A	116	77	85,556	665	21,6	18	22,8	19	24	20	57	26,727	95,127	90,342
R.A	123	79	87,778	309	24	20	20,4	17	22,8	19	56	25,455	92,655	90,217



TURMA LXII

Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública (SRVEBP)

NOTAS E CLASSIFICAÇÃO

Chamada	Classif.		1ª FASE			LC		CH		CNM		Total de acertos (0-60)	Redação (0-28)	NF2 (0-100)	NF (0-100)
	SU	SR/VEPB	Nº de acertos (0-90)	NF1 (0-100)	Classif.	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)				
1	207	12	82	91,111	72	21,6	18	21,6	18	22,8	19	55	21,636	87,636	89,374
1	212	13	85	94,444	7	22,8	19	19,2	16	20,4	17	52	21,636	84,036	89,24
1	293	18	78	86,667	452	20,4	17	21,6	18	22,8	19	54	25,455	90,255	88,461
1	340	20	80	88,889	191	24	20	20,4	17	20,4	17	54	22,909	87,709	88,299
1	435	24	75	83,333	1152	20,4	17	21,6	18	24	20	55	25,455	91,455	87,394
1	487	28	78	86,667	452	20,4	17	24	20	20,4	17	54	22,909	87,709	87,188
2	505														
2	527	33	76	84,444	911	24	20	20,4	17	20,4	17	54	24,182	88,982	86,713
2	549	34	77	85,556	665	24	20	20,4	17	19,2	16	53	24,182	87,782	86,669
2	578	37	77	85,556	665	24	20	21,600	18	21,6	18	56	20,364	87564	86,56
2	584	38	78	86,667	452	22,8	19	22,8	19	19,2	16	54	21,636	86,436	86,552
2	587*	39*	79	87,778	309	22,8	19	19,2	16	20,4	17	52	22,909	85,309	86,544
2	589	40	79	87,778	309	22,8	19	21,6	18	18	15	52	22,909	85,309	86,544
3	604	42	75	83,333	1152	21,6	18	22,8	19	20,4	17	54	24,182	88,982	86,158
4	616	45	76	84,444	911	22,8	19	22,8	19	19,2	16	54	22,909	87,709	86,077
5	660	49	78	86,667	452	22,8	19	22,6	19	20,4	17	55	20,36	85164	85,916
6	668	52	73	81,111	1756	22,8	19	21,6	18	20,4	17	54	25,455	90,255	85,683
6	669	53	74	82,222	1454	22800	19	20400	17	20,4	17	53	25455	89055	85,639
7	671	55	75	83,333	1152	22,8	19	19,2	16	20,4	17	52	25,455	87,855	85,594
8	691	59	78	86,667	452	19,2	16	20,4	17	19,2	16	49	25,455	84,255	85,461
9	694	60	77	85,556	665	19,2	16	20,4	17	22,8	19	52	22,909	85,309	85,433
9	697	61	77	85,556	665	21,6	18	21,6	18	19,2	16	52	22,909	85,309	85,433
10	718	63	78	86,667	452	20,4	17	19,2	16	22,8	19	52	21,636	84,036	85,352
10	737	64	71	78,889	2379	22,8	19	21,6	18	21,6	18	55	25,455	91,455	85,172
R.A.	740	66	74	82,222	1454	21,6	18	19,2	16	21,6	18	52	25,455	87,855	85,039
R.A.	742	68	74	82,222	1454	21,6	18	22,8	19	19,2	16	53	24,182	87,782	85,002
R.A.	745	70	75	83,333	1152	20,4	17	18	15	22,8	19	51	25,455	86,655	84,944
R.A.	762	76	78	86,667	452	20,4	17	21,6	18	15,6	13	48	25,455	83,055	84,861

SRVEPB + PPI (Pretos, pardos e indígenas)

Chama da	2ª FASE																
	Classif.				1ª FASE			LC		CH		CNM		Total de acertos (0-60)	Redação (0-28)	NF2 (0-100)	NF (0-100)
	SU	SRVEP B	SRVEP B + PPI	Nº de acertos (0-90)	NF1 (0-100)	Classif.	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)					
1	1165	332	5	70	77,7	2731	22,8	19	21,6	18	16,8	14	51	17,8	79	78,39	
1	1168		6	72	80	2057	19,2	16	21,6	18	15,6	13	47	20,364	76,764	78,382	
1	1185	351	7	69	76,667	3097	21,6	18	16,8	14	18	15	47	22,909	79,309	77,988	
1	1265	427	10	66	73,333	4245	24	20	14,4	12	18	15	47	22,909	79,309	76,321	
1	1323	485	13	68	75,556	3486	21,6	18	16,8	14	13,2	11	43	24,182	75,782	75,669	
1	1357	519	14	67	74,4	3858	14,4	12	21,6	18	15,6	13	43	24,1	75,7	75,1	



TURMA
LXI

7

NOTAS E CLASSIFICAÇÃO

SRVEPB + PPI (Pretos, pardos e indígenas)

Chama da	SU	Classif.			1ª FASE			LC		CH		2ª FASE		Total de acertos (0-60)	Redação (0-28)	NF2 (0-100)	NF (0-100)
		SRVEP B	SRVEP B + PPI	Nº de acertos (0-90)	NF1 (0-100)	Classif.	Nota (0-24)	Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)	CNM							
										Nº de acertos (0-20)	Nota (0-24)						
1	1383	545	15	61	67,778	6203	22,8	19	16,8	14	20,4	17	50	21,636	81,636	74,707	
2	1409	571	17	67	74,444	3853	16,8	14	18	15	18	15	44	21,229	74,029	74,237	
2	1449	611	19	69	76,667	3097	18	15	16,8	14	13,2	11	40	22,909	70,909	73,788	
2	1451	613	21	60	66,667	6547	21,6	18	20,4	17	13,2	11	46	25,455	80,655	73,661	
3	1468																
R.A.	1522	684	33	61	66,67	6547	24	20	18	15	12	10	45	24,182	78,182	72,425	
R.A.	1535	697	35	65	72,222	4625	16,8	14	15,6	13	14,4	12	39	25,455	72,255	72,239	
R.A.	1611	773	40	63	70	5357	19,2	16	16,8	14	12	10	40	24,182	72,182	71,091	
R.A.	1654	816	43	64	71,111	4974	14,4	12	18	15	15,6	13	40	21,636	69,636	70,374	
R.A.	1658	820	44	63	70	5357	19,2	16	18	15	15,6	13	44	17,818	70,618	70,309	

Notas máximas e mínimas

Sistema Universal

	1ª FASE		LC		CH		CNM		Acertos (0-60)	Redação (0-28)	NF2	NF
	Acertos (0-90)	NF1	Nota (0-24)	Acertos (0-20)	Nota (0-24)	Acertos (0-20)	Nota (0-24)	Acertos (0-20)				
Máx.	86	95,556	24	20	24	20	24	20	58	26,727	95,127	92,483
Média	81,59	90,68	23,27	19,40	22,27	18,56	21,91	18,26	56,21	24,587	91,944	91,312
Mín.	77	85,556	20,4	17	19,2	16	18	15	53	19,091	87,491	90,217

SRVEPB

Máx.	85	94,444	24	20	24	20	24	20	56	25,455	91,455	89,374
Média	76,926	85,470	21,80	18,30	21,00	17,56	20,58	17,15	53,00	23,864	87,214	86,336
Mín.	71	78,889	19,2	16	18	15	15,6	13	48	21,636	83,055	84,861

SRVEPB + PPI

Máx.	72	80	24	20	21,6	18	20,4	17	51	25,455	81,636	78,39
Média	65,67	72,881	19,76	16,47	18,08	15,07	15,44	12,87	44,40	22,451	75,731	74,312
Mín.	60	66,667	14,4	12	14,4	12	12	10	39	17,8	69,636	70,309



TURMA
LXXII

Evolução da turma

Por: Mariana Moreira (@mariana.moreiraca)

NOTAS E CLASSIFICAÇÃO

CF = classificação final; 1ºF = acertos na 1º fase; NF = nota final

Sistema Universal

2023			2022			2021			2020			2019			2018		
CF	1ºF	NF	CF	1ºF	NF	CF	1ºF	NF	CF	1ºF	NF	CF	1ºF	NF	CF	1ºF	NF
40	82	91,883	141	79	89,017	357	75	81,394	6294	67	-	9012	65	-	-	-	-
50	84	91,758	143	78	88,988	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55	79	91,417	1819	74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
58	81	91,327	5649	64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
61	82	91,283	969	77	-	5302	63	-	Treino	54	60,455	-	-	-	-	-	-
64	81	91,255	2466	72	-	2002	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
69	82	91,247	969	77	-	83	76	85,55	2342	76	77,177	16328	53	-	-	-	-
85	79	90,817	4421	67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
88	79	90,78	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
92	80	90,736	5649	64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
98	80	90,699	155	81	88,891	-	-	-	-	-	-	7241	68	-	5947	70	-
101	81	90,691	191	80	88,396	134	79	84,817	-	-	-	7241	68	-	-	-	-
112	81	90,627	6103	63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
116	77	90,342	228	83	88,093	3723	66	-	9513	62	-	-	-	-	-	-	-



TURMA
LXI

NOTAS E CLASSIFICAÇÃO

Lembrete: é parte essencial da aprovação persistir no processo. O importante é não desistir dessa jornada, porque, entre tantas outras trajetórias de estudantes que sonham com a medicina, muitas vezes, a chave para alcançar esse curso é ter disciplina e determinação para continuar tentando!

SRVEPB (Reserva de Vagas)

2023			2022			2021			2020			2019			2018		
CF	1°F	NF	CF	1°F	NF	CF	1°F	NF	CF	1°F	NF	CF	1°F	NF	CF	1°F	NF
12 (207)	82	89,374	352 (1262)	72	75,455	7542	59	-	8852	63	-	-	-	-	-	-	-
18 (293)	78	88,461	155 (1056)	73	79,01	211 (686)	68	73,196	178 (2896)	74	75,566	6679	69	-	13456	57	-
20 (340)	80	88,299	157 (1058)	74	79	6930	60	-	16868	51	-	Treineiro	46	49,124	Treineiro	45	48,705
24 (435)	75	87,394	259 (1169)	66	76,921	11680	52	-	24455	34	-	-	-	-	-	-	-
37 (578)	77	86,56	335 (1245)	68	75,663	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
39 (587)	79	86,544	683 (1593)	64	71,01	8727	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40 (589)	79	86,544	684 (1594)	65	71,002	12882	-	-	197*	56	52,657	-	-	-	-	-	-
76 (762)	78	84,861	318 (1228)	71	76,099	112 (583)	65	75,202	7550	65	-	10924	62	-	19124	47	-

SRVEPB + PPI (Pretos, Pardos e Indígenas)

2023			2022			2021			2020		
CF	1°F	NF	CF	1°F	NF	CF	1°F	NF	CF	1°F	NF
17 (1409)	67	74,237	68 (1802)	62	66,936	-	-	-	-	-	-
19 (1449)	69	73,788	327 (1237)	65	75,766	7542	59	-	12253	58	-
21 (1451)	60	73,661	8452	58	-	15792	45	-	-	-	-
43 (1654)	64	70,374	18389	36	-	20670	35	-	-	-	-



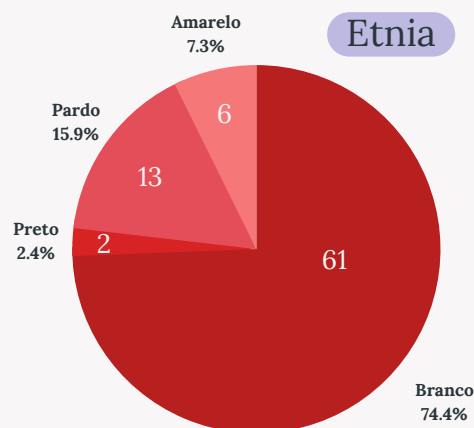
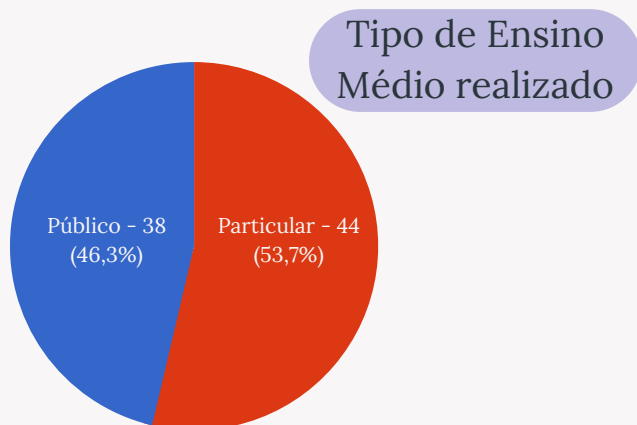
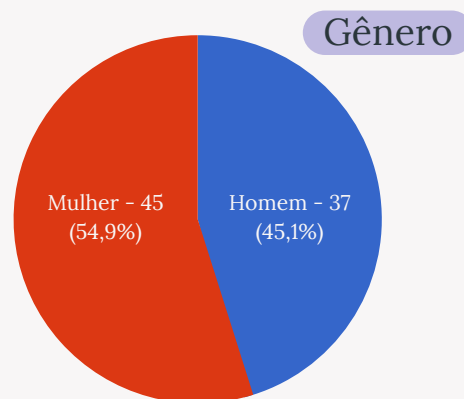
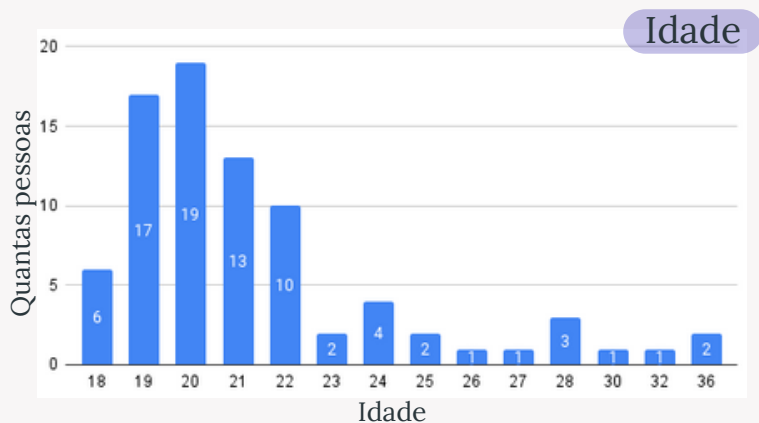
TURMA
LXI

ESTATÍSTICAS DA TURMA

Por: Raphael Landmann (@raphasrx)

10

ESTATÍSTICAS DA TURMA

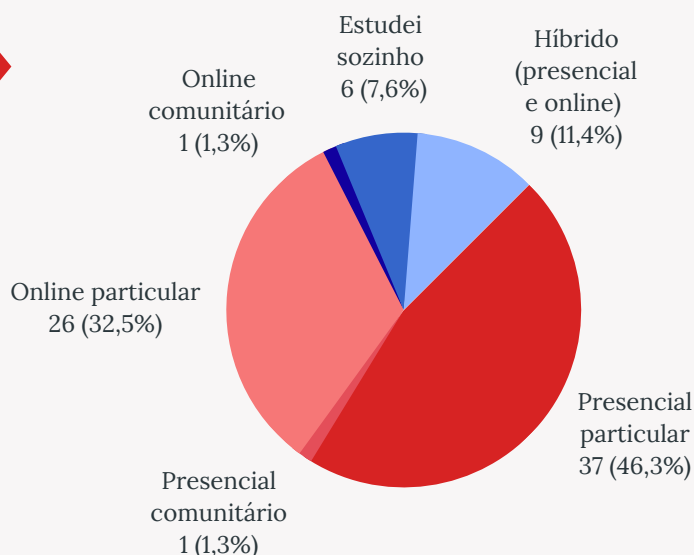


TURMA
LXI

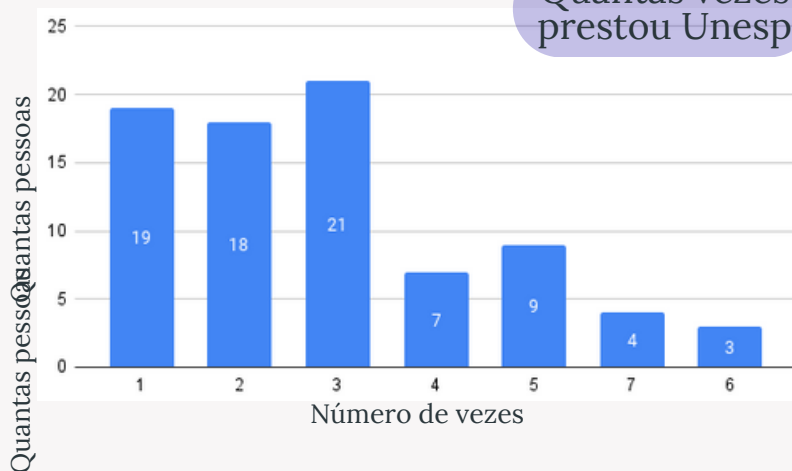
11

ESTATÍSTICAS DA TURMA

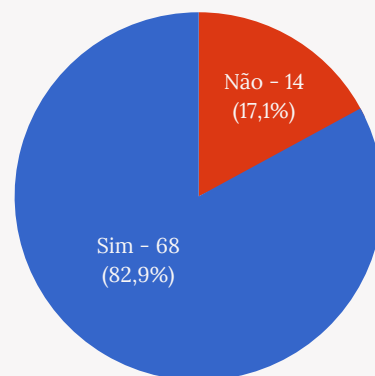
Qual tipo de cursinho foi predominante até a aprovação?



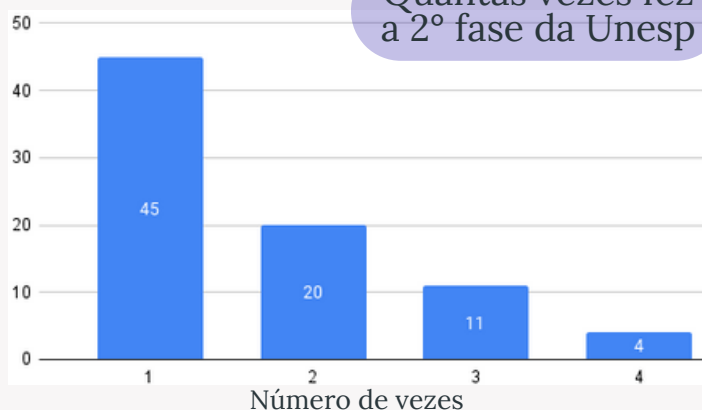
Quantas vezes prestou Unesp



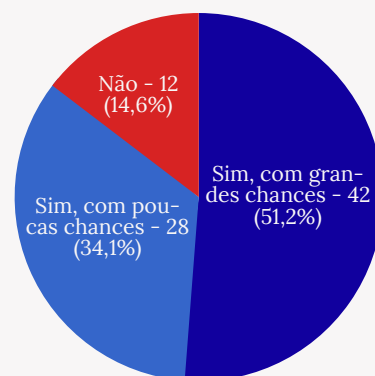
Achou que iria para a 2º fase em 2022?



Quantas vezes fez a 2º fase da Unesp



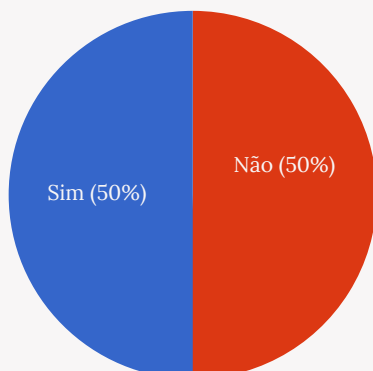
Esperava ser aprovado após fazer a 2º fase?



TURMA
LXII

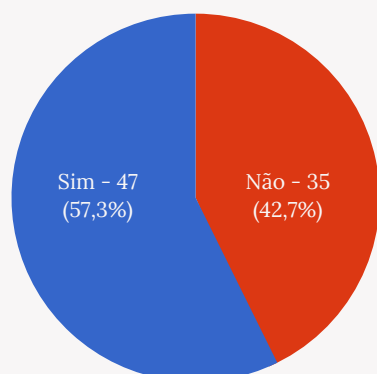
ESTATÍSTICAS DA TURMA

Se exercitava durante o cursinho?



Entre os exercícios físicos citados, foram mencionados: Academia (por 19 pessoas), natação (por 2), musculação (12), caminhada (6), corrida (8), futebol (4), vôlei (4), yoga (1), dança do ventre (1), luta (1), futsal (1), tênis (1), basquete (1), capoeira (1), bicicleta (1), treinos em casa (2) e dança (1).

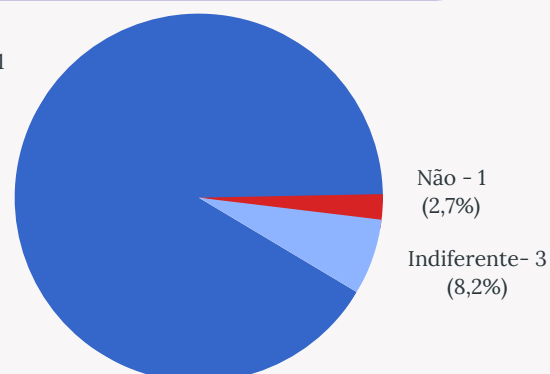
Faz/fez acompanhamento psicológico



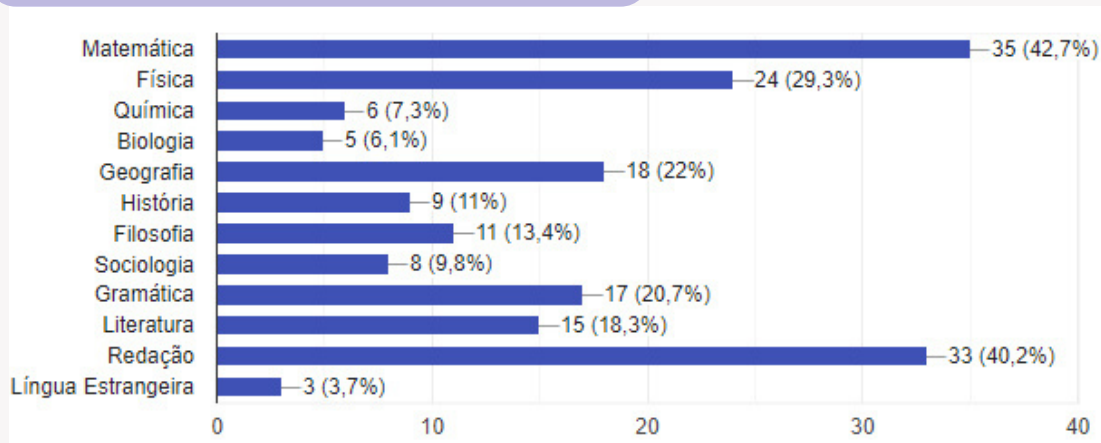
O acompanhamento te ajudou a lidar com o vestibular?

Sim - 41 (89,1%)

Para quem teve acompanhamento



Matéria que tinha mais dificuldade



TURMA
LXII

13

ESTATÍSTICAS DA TURMA

Qual foi a maior dificuldade enfrentada em 2022?

Ansiedade: por 18 pessoas

Cansaço/Fadiga: por 12

Falta de tempo: 7

Falta de concentração: 6

Procrastinação e distrações: 2

Cobrança pessoal: 5

Dificuldades emocionais: 10

Dificuldades organizacionais: 5

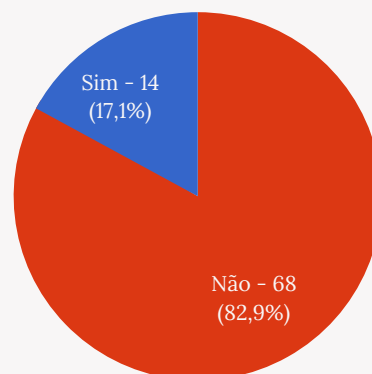
Lidar com transtornos mentais: 2

Cobrança externa: 4

Dificuldades acadêmicas: 2

Problemas familiares e de saúde: 2

Fez/iniciou outra graduação anteriormente?



Cursos superiores citados por quem iniciou/fez outra graduação:

Bacharelado em Química

Engenharia Aeronáutica

Ciência e Tecnologia

Engenharia Biomédica

Física

Engenharia Florestal

Farmácia, com mestrado e doutorado em Ciências da Saúde

Engenharia de Produção

Geografia

Engenharia de Automação e Controle

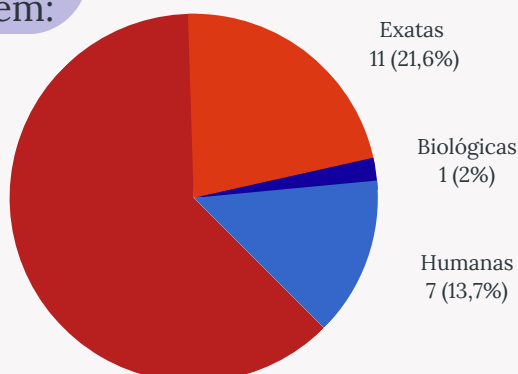
Engenharia Química

Engenharia de Materiais (2 pessoas)

Engenharia Mecânica (3 pessoas)

Os aprovados que vieram da ETEC fizeram especialização em:

Não fez técnico
31 (62,7%)



TURMA
LXI

ESTATÍSTICAS DA TURMA

Em 2022, o que mais te ajudou nos estudos?

Vida social e relacionamentos (amigos, família, namorado/a, pessoas diferentes): por 45 pessoas

Atividades físicas e esportes: por 25

Tempo de lazer e descanso: 20

Terapia e apoio emocional: 12

Hobbies e entretenimento (música, filmes, séries, jogos, leitura, etc.): 11

Dormir bem: 9

Ignorar opiniões e focar nas próprias metas: 1

Oração e pensamento positivo: 2

Trabalho: 2

Quais fatores você considera que atrapalharam os seus estudos?

Ansiedade: por 58 pessoas

Depressão: por 14

Dificuldade de concentração: 29

Sentimento de cobrança por mim (74), pelos outros (10), ou de que o tempo não era suficiente (47)

Tem algo que acredita ter sido importante na sua aprovação?

Resolver provas antigas (por 12 pessoas)

Criar um cronograma e seguir a risca (1 pessoa)

Fazer atividade física (5)

Dar prioridade e atenção aos erros e revisá-los (3)

Persistência e fé (1)

Revisar em ciclo e separar questões que errou (2)

Continuar estudando mesmo quando parece que não sabe nada (1)

Acompanhar a rotina de pessoas que já cursavam medicina (1)

Exercícios de respiração (1)

Fazer questões e simulados das bancas que faziam a prova (1)

Fazer muitas questões (4)

Ter companhia nas horas de estudo (1)

Fazer provas anteriores e revisão por questões (2)

Revisões diárias (1)

Individualização dos estudos (1)

Respeitar o próprio tempo e descansar quando necessário (2) / ter tempo suficiente de descanso (1) / ter tempo para lazer e diversão (2) / Ouvir o corpo e descansar quando necessário (2)

Acreditar e manter atitude positiva na aprovação (1)

Valorização da saúde mental (1)

Otimizar o tempo de estudos (1)

Planejamento de estudos (1)

Encarar os vestibulares de modo tranquilo (1)

Aproveitar ao máximo cada simulado e redação (1)



Nota: 26,727

Isabelle Geraldo Cilento (@isabellecilento)

Na Antiguidade Clássica de Atenas, o uso do espaço público era extremamente valorizado por comportar o exercício mais importante da cidadania: a política. Naquele período, as praças públicas abrigavam a reunião dos cidadãos para a discussão de medidas que visavam o bem comum. Nos dias contemporâneos, no entanto, a dinâmica urbana tem inclinado-se cada vez mais à prática do isolamento dos sujeitos mediante a suposta defesa da segurança e do bem-estar, enquanto contraria a livre circulação das pessoas nos municípios, conforme previsto pelos direitos constitucionais de todos os seus habitantes. Nesse âmbito, a "lógica dos condomínios" prolifera-se fundamentada na ilusão da seguridade, quando, na realidade, é fruto do padrão de ausência de políticas públicas e contribui com a inibição do exercício da cidadania por indivíduos socialmente indesejados.

Em primeira análise, vale salientar que a privatização de ambientes públicos, ao invés de promover a segurança das pessoas, promove apenas a seletividade de crimes e de seus autores. Para entender isso, é preciso levar em consideração como o crescimento da violência urbana refletida em assaltos, homicídios, entre outras atividades criminosas levou os cidadãos a recorrer a conjuntos privados de habitação - contando com os mais variados serviços disponíveis - de modo a evitar ao máximo a necessidade de idas às ruas devido ao medo que estas causam neles. No entanto, através de inúmeras notícias divulgadas, é possível perceber que esse isolamento baseado na tentativa de promoção da seguridade não é eficiente, conforme exemplifica o recente caso de racismo em um condomínio em São Paulo, praticado por uma mãe e seu filho contra um influenciador digital negro do mesmo prédio, por meio do proferimento de injúrias e agressões. Embora desprezível, situações como esta não são únicas e a prática de feminicídios, infanticídios e tantas outras atitudes transgressoras da lei também são comuns nesses espaços. Assim, a lógica dos condomínios, em contrapartida à segurança que propõe, condiciona as práticas violentas a lugares em que os culpados por elas estão selecionados por critérios de renda e escondidos sob o título de "cidadãos do bem".



Nota: 26,727

Isabelle Geraldo Cilento
(@isabellecilento)

16

REDAÇÕES

Concomitantemente, o extermínio dos espaços públicos revela-se como uma ação segregadora fruto do padrão de ausência do estabelecimento de medidas políticas capazes de sufocar o crescimento da violência. Isso ocorre pois, se maiores investimentos fossem destinados à asseguuração do acesso à saúde, à educação, à cultura e à habitação dignas, estes teriam o poder de impedir o avanço de práticas violentas, as quais são realizadas, principalmente, por indivíduos desprovidos de seus direitos básicos e que recorrem ao crime como única alternativa à sua sobrevivência. Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu, situações como esta ultrapassam os limites do mundo material e caracterizam-se como "violência simbólica", ou seja, aquela que não pode ser vista, mas que exerce uma dominação de determinados sujeitos, em favor do discurso dos dominantes, através de símbolos observados no meio social. Analogamente a esse pensamento, é possível afirmar que, além da privação da livre circulação, tal tipo de construções urbanas também projetam a subjugação de alguns por meio do deslocamento deles da sociedade e do convencimento de seu não pertencimento àqueles ambientes sociais. Então, o processo de privatização de lugares a princípio destinados à toda a comunidade resulta na segregação dos abandonados pelo Estado.

Portanto, pode-se dizer que a lógica dos condomínios promove o declínio dos espaços públicos. Tal afirmação é orientada pela inviabilização do uso dos ambientes ao seu objetivo principal, que é o exercício da cidadania por todos, feita sobre as promessas vazias de fuga da criminalidade urbana, apesar desse isolamento produzir o efeito contrário da segurança. Enfim, a real atitude violenta está na privação da livre circulação e na segregação simbólica de sujeitos, causada pela privatização desenfreada de áreas públicas.



TURMA
LXI

A ágora de uma pólis grega era o centro de convivência mais importante da antiguidade ocidental e tinha em essência seu caráter público. Contudo, depois de milênios de transformação, a importância do ambiente livre foi substituída pelo estabelecimento de exceção. Essa forma cerceadora da cidadania culminou na “lógica de condomínio”, no privamento do acesso às ruas e ao lazer e no declínio do espaço público.

Primeiramente, há exemplos claros desse fenômeno do capitalismo tardio em diversos países, em especial nos subdesenvolvidos. No Brasil, a sua maior metrópole, São Paulo, possui uma imagem típica de “enclaves fortificados”, baseados na “lógica de condomínio” – o autoisolamento de comunidades pelo dinheiro –: o bairro do Morumbi comporta luxuosos condomínios e a maior favela da cidade, Paraisópolis. Enquanto os moradores dessa enfrentam dificuldades com o acesso à internet e a espaços públicos de lazer, os daqueles desfrutam de parques, piscinas e quadras, com a segurança de um muro e uma grade que impede aos pobres maior qualidade de vida. Logo, os condomínios, com ênfase nos de luxo, são formas de aprofundar a desigualdade entre pessoas com condições financeiras favoráveis e a massa maior do povo, garantindo que tenham mais acesso a hábitos saudáveis do que moradores de comunidades.

Ademais, a lógica de condomínios favorece o declínio do espaço público. Por garantir o acesso aos bens culturais e a serviços dentro de suas fortalezas, condomínios ferem a pluralidade de convívio necessário para a manutenção do funcionamento de uma república democrática, dois termos que parecem não coincidir com “a coisa privada para poucos” que é proporcionada pelas enclaves fortificadas sob um pretexto de segurança excludente. Então, para além da privação do lazer dos mais pobres, esses espaços murados ofendem o caráter plural que um país da “coisa pública para o povo” deveria ter e esbarra com uma lógica quase feudal de segurança dentro e perigo fora, o que é alienante para seus moradores, incapazes de presenciar os problemas dos mais pobres, um contingente maior de pessoas do que moradores de condomínios.

Portanto, os condomínios estão frontalmente opostos ao espaço público e promovem o declínio dele com o caráter alheio de condôminos às pernúrias dos menos afortunados. Por fim, para garantir a pluralidade, a cidadania e o pleno funcionamento da sociedade, os ambientes de convívio devem ser mais como ágoras e menos como Alphaville.



Nota: 26,727

Guilherme Oyamada
(@guioy_)

1 A agora de uma polis grega era o centro da convivência mais importante da antiguidade ocidental e tinha
2 em essência seu caráter público. Contudo, depois de milênios de transformação, a importância do am-
3 biente livre foi substituída pelo estabelecimento de exceção. Essa forma ~~cerceadora~~ cercadora da ci-
4 dadania culminou na "lógica de condomínio", ~~no~~ privamento do acesso às ruas e ao lazer e no
5 declínio do espaço público.

6 Primeiramente, há exemplos claros desse fenômeno do capitalismo tardio em diversos
7 países, em especial nos subdesenvolvidos. No Brasil, a sua maior metrópole, São Paulo, possui uma
8 imagem típica de "enclaves fortificados", baseados na "lógica de condomínio" e autoisolamento de comu-
9 nidades pelo dinheiro: o bairro do Morumbi comporta luxuosos condomínios e a maior favela da ci-
10 dade, Paraisópolis. Enquanto os moradores dessa enfrentam dificuldades com o acesso à internet e
11 a espaços públicos de lazer, os daqueles desfrutam de parques, piscinas e quadras, com a seguran-
12 ça de um muro e uma grade que impede aos pobres maior qualidade de vida. Logo, os condomínios, com
13 ênfase nos de luxo, são formas de aprofundar a desigualdade entre ~~pobres~~ pessoas com condições
14 financeiras favoráveis e a massa maior do povo, garantindo que tenham mais acesso a habi-
15 tos saudáveis do que moradores de comunidades.

16 Ademais, a lógica de condomínios favorece o declínio do espaço público. Por garantir o acesso
17 aos bens culturais e ~~os~~ a serviços dentro de suas fortalezas, condomínios ferem a pluralidade de
18 convívio necessária para a manutenção do funcionamento de uma república democrática,
19 dois termos que parecem não coincidir com "a coisa privada para poucos" que é proporcionada pelos
20 enclaves fortificados sob um pretexto de segurança excludente. Então, para além da privação
21 do lazer dos mais pobres, esses espaços murados ofendem o caráter plural que em país
22 da "coisa pública para o povo" deveria ter e estranha com uma lógica quase feudal de seguran-
23 ça dentro e perigo fora, o que é alienante para seus moradores, incapazes de presenciar
24 os problemas dos mais pobres, um contingente maior de pessoas ~~fora~~ do que moradores
25 de condomínios.

26 Portanto, os condomínios estão frontalmente opostos ao espaço público e pro-
27 movem o declínio dele com o caráter alheio de ~~para~~ condomínios às permissões dos
28 menos afortunados. Por fim, para garantir a pluralidade, a cidadania e o pl-
29 no funcionamento da sociedade, os ambientes de convívio devem ser mais como
30 lugares e menos como Alphaville.

TURMA
LXI

No documentário “Pobres vão à praia”, promovido pela emissora Rede Manchete”, na década de 80, é denunciada a intolerância da elite carioca frente à chegada de moradores das favelas fluminenses – apelidados de “farofeiros” – na orla de Copacabana. Analogamente, na contemporaneidade, as camadas mais altas também apresentam tal aversão aos menos favorecidos e, por isso, a privatização dos ambientes é crescente. Nesse sentido, a “lógica do condomínio” ganha força dentro das civilizações, enquanto os espaços públicos estão em declínio, porque o indivíduo pauta-se no egocentrismo e o poder político também propulsiona a exclusão social.

A princípio, uma das causas do aumento de territórios particulares é a falta da sensação de pertencimento à comunidade. Sob tal ótica, para o sociólogo Zygmunt Bauman, em “44 cartas ao mundo líquido moderno”, no século XXI, a noção de coletividade perdeu espaço para o individualismo. Logo, os contemporâneos não se interessam mais pela convivência com a pluralidade de sujeitos e nem pelo bem estar comum, ou seja, há uma carência de empatia no tecido social. Como resultado, aqueles com renda suficiente isolam-se nos “enclaves fortificados”, seja nos condomínios fechados, seja em clubes elitizados, para evitar, ao máximo, o contato com outras classes econômicas. Nesses locais particulares, ainda existe a separação entre quem presta serviços e quem é beneficiado, como nas portarias e nos elevadores, tudo com o objetivo de reduzir o convívio. Tal comportamento alimenta o preconceito dos mais ricos com os mais pobres, o que permite a manutenção da segregação socioespacial. Em suma, o egoísmo, em especial dos mais abastados, contribui para a formação de muros, seguindo a “dinâmica dos condomínios”, e para a redução dos espaços coletivos.

Além do pensamento individualista, outra razão para o desuso dos ambientes públicos é a postura do governo. Sobre isso, no livro “Necropolítica”, o filósofo camaronês Aquille Mbembe critica como os Estados geram sofrimento à população vulnerável pela negligência ou, até mesmo, pela ação. Dessa forma, a exclusão das camadas menos privilegiadas é consequência tanto da displicência política diante da desigualdades, quanto medidas prejudiciais a tal parcela. Por exemplo, a implantação, pelas prefeituras, de separações em bancos de praças para impedir que os sem-teto durmam ali, ou a construção de obstáculos sob os viadutos com a mesma intenção. Essas intervenções escancaram como esse necropoder promove segregação, já que querem eliminar os já marginalizados dos espaços, em tese, públicos. Mesmo com as elites protegidas em fortalezas, o governo ainda tenta controlar os frequentadores dos locais coletivos, os que restaram aos não-abastados e que deveriam ser acessíveis a todos os cidadãos, independentemente da condição monetária. Em síntese, a máquina estatal é responsável por ameaçar as áreas públicas, haja vista que essa entidade compromete a universalidade do uso de tais territórios.



Nota: 26,727

Julia Polotto

(@julia_polotto)

20

REDAÇÕES

Portanto, com a elevação dos números de ambientes privados em consonância à “lógica dos condomínios”, os espaços públicos encontram-se em declínio. Isso porque o individualismo reina, em vez da coletividade, o que acarreta segregação e preconceito. Ademais, os negrogovernos também são agentes propagadores da exclusão social, uma vez que dificultam o acesso dos mais vulneráveis às áreas comunitárias. Assim, caso nada for feito para reverter esse quadro, os pobres não só sofrerão discriminação ao ir à praia, mas também poderão ser impedidos de frequentar a orla.

1 No documentário "Fébrez vai à praia", produzido pela emissora "Rede Manchili", no início de 80, é denunciada a ¹intolerância da elite carioca frente à chegada de moradores das favelas fluminenses - apelidados de "favelões" - na orla da Copacabana. ²Infelizmente, na contemporaneidade, as camadas mais altas também apresentam tal aversão ³contra as ⁴favelas e, por isso, a ⁵privatização dos ambientes é crescente. Nessas ⁶condições, a "lógica do condomínio" ganha força dentro das civilizações, enquanto os espaços públicos estão em declínio, porque a ⁷indústria paulista e o ⁸egocentrismo e o poder político ⁹propulsão a exclusão social.

10 O princípio, uma das causas de aumento de territórios particulares é a falta da ¹¹remissão de ¹²portos e ¹³comércio na cidade. ¹⁴De tal ¹⁵forma, para o sociólogo Zygmunt Bauman, em "44 cartas do mundo líquido moderno", no século XXI, a ¹⁶noção de ¹⁷coletividade ¹⁸perdeu espaço para o ¹⁹individualismo. Logo, os contemporâneos não se interessam mais pela ²⁰convivência com a pluralidade de sujeitos e nem pelo ²¹estar ²²comum, se seja, há uma ²³carência de ²⁴empatia na ²⁵vida social. Como resultado, aqueles com renda suficiente ²⁶isolam-se nos "enclaves ²⁷fortificados", seja em ²⁸condomínios fechados, seja em ²⁹clubes ³⁰elitizados, para ³¹evitar, ao máximo, o ³²contato com outras classes econômicas. ³³Até mesmo ³⁴nos locais ³⁵particulares, ainda existe a ³⁶separação de quem presta ³⁷serviços e quem é ³⁸beneficiário, como nas ³⁹portarias e nas ⁴⁰elevadores, tudo com o ⁴¹objetivo de ⁴²reduzir o ⁴³contato. Tal comportamento ⁴⁴gera ⁴⁵preconceito nos ⁴⁶mentes ⁴⁷distintos, o que ⁴⁸permite a ⁴⁹manutenção da ⁵⁰segregação ⁵¹socioespacial. Em suma, a ⁵²egoísmo, em ⁵³especial ⁵⁴das ⁵⁵mais ⁵⁶abastadas, contribui para a ⁵⁷formação de ⁵⁸muros, seguindo a ⁵⁹dinâmica dos ⁶⁰condomínios, e ⁶¹para a ⁶²redução dos ⁶³espaços ⁶⁴coletivos.

65 Além do ⁶⁶pensamento ⁶⁷individualista, outra ⁶⁸razão ⁶⁹para o ⁷⁰decaimento dos ⁷¹ambientes ⁷²públicos é a ⁷³postura ⁷⁴de ⁷⁵egoísmo ⁷⁶no ⁷⁷seu ⁷⁸uso, no ⁷⁹livro "Miserabilismo", o ⁸⁰filósofo ⁸¹caribenho ⁸²Aquino ⁸³Mbembe ⁸⁴critica ⁸⁵como ⁸⁶os ⁸⁷Estados ⁸⁸que ⁸⁹se ⁹⁰refeem ⁹¹à ⁹²população ⁹³vulnerável ⁹⁴pela ⁹⁵negligência ⁹⁶ou, ⁹⁷até ⁹⁸mesmo, ⁹⁹pela ¹⁰⁰agressão. Dessa ¹⁰¹forma, a ¹⁰²exclusão ¹⁰³das ¹⁰⁴camadas ¹⁰⁵mais ¹⁰⁶privilegiadas ¹⁰⁷é ¹⁰⁸consequência ¹⁰⁹tanto ¹¹⁰do ¹¹¹discurso ¹¹²político ¹¹³dito ¹¹⁴das ¹¹⁵desigualdades, ¹¹⁶quanto ¹¹⁷de ¹¹⁸medidas ¹¹⁹prejudiciais ¹²⁰a ¹²¹tal ¹²²parcela. Por ¹²³exemplo, a ¹²⁴implantação, ¹²⁵pelas ¹²⁶prefeituras, ¹²⁷de ¹²⁸separação ¹²⁹em ¹³⁰barreiras ¹³¹para ¹³²impedir ¹³³que ¹³⁴os ¹³⁵sem ¹³⁶ter ¹³⁷um ¹³⁸destino ¹³⁹claro, ou ¹⁴⁰a ¹⁴¹construção ¹⁴²de ¹⁴³portas ¹⁴⁴obstáculos ¹⁴⁵sob ¹⁴⁶os ¹⁴⁷viadutos ¹⁴⁸com ¹⁴⁹a ¹⁵⁰mesma ¹⁵¹intenção. Essas ¹⁵²intervenções ¹⁵³escalonadas ¹⁵⁴como ¹⁵⁵esse ¹⁵⁶recreio ¹⁵⁷promove ¹⁵⁸segregação, ¹⁵⁹já ¹⁶⁰que ¹⁶¹quem ¹⁶²elimina ¹⁶³as ¹⁶⁴forças ¹⁶⁵marginalizadas ¹⁶⁶dos ¹⁶⁷espaços, ¹⁶⁸em ¹⁶⁹seus ¹⁷⁰públicos. Mesmo ¹⁷¹com ¹⁷²os ¹⁷³elites ¹⁷⁴postigos ¹⁷⁵em ¹⁷⁶fortalezas, o ¹⁷⁷governo ¹⁷⁸ainda ¹⁷⁹tem ¹⁸⁰controlar ¹⁸¹os ¹⁸²frequentes ¹⁸³dos ¹⁸⁴locais ¹⁸⁵coletivos, ¹⁸⁶os ¹⁸⁷que ¹⁸⁸restam ¹⁸⁹aos ¹⁹⁰obstáculos ¹⁹¹e ¹⁹²que ¹⁹³dividem ¹⁹⁴esse ¹⁹⁵espaço ¹⁹⁶a ¹⁹⁷todos ¹⁹⁸os ¹⁹⁹cidadãos, ²⁰⁰independentemente ²⁰¹da ²⁰²condição ²⁰³monetária. Análise ²⁰⁴de ²⁰⁵uma ²⁰⁶maquina ²⁰⁷estatal ²⁰⁸é ²⁰⁹responsável ²¹⁰por ²¹¹ameaçar ²¹²as ²¹³áreas ²¹⁴públicas, ²¹⁵pois ²¹⁶vista ²¹⁷que ²¹⁸essa ²¹⁹entidade ²²⁰compromete ²²¹a ²²²universalidade ²²³de ²²⁴tais ²²⁵territórios.

226 Portanto, com a ²²⁷elaboração ²²⁸dos ²²⁹ambientes ²³⁰privados ²³¹em ²³²consonância ²³³à ²³⁴"lógica ²³⁵dos ²³⁶condomínios", os ²³⁷espaços ²³⁸públicos ²³⁹encontram-se ²⁴⁰em ²⁴¹declínio. Isso ²⁴²porque ²⁴³o ²⁴⁴individualismo ²⁴⁵reina, ²⁴⁶em ²⁴⁷vez ²⁴⁸da ²⁴⁹coletividade, ²⁵⁰e ²⁵¹que ²⁵²acarreta ²⁵³segregação ²⁵⁴e ²⁵⁵preconceito. Ademais, os ²⁵⁶negrogovernos ²⁵⁷também ²⁵⁸são ²⁵⁹agentes ²⁶⁰propagadores ²⁶¹da ²⁶²exclusão ²⁶³social, ²⁶⁴uma ²⁶⁵vez ²⁶⁶que ²⁶⁷os ²⁶⁸negrogovernos ²⁶⁹também ²⁷⁰são ²⁷¹agentes ²⁷²propagadores ²⁷³da ²⁷⁴exclusão ²⁷⁵social, ²⁷⁶uma ²⁷⁷vez ²⁷⁸que ²⁷⁹os ²⁸⁰negrogovernos ²⁸¹também ²⁸²são ²⁸³agentes ²⁸⁴propagadores ²⁸⁵da ²⁸⁶exclusão ²⁸⁷social, ²⁸⁸uma ²⁸⁹vez ²⁹⁰que ²⁹¹os ²⁹²negrogovernos ²⁹³também ²⁹⁴são ²⁹⁵agentes ²⁹⁶propagadores ²⁹⁷da ²⁹⁸exclusão ²⁹⁹social, ³⁰⁰uma ³⁰¹vez ³⁰²que ³⁰³os ³⁰⁴negrogovernos ³⁰⁵também ³⁰⁶são ³⁰⁷agentes ³⁰⁸propagadores ³⁰⁹da ³¹⁰exclusão ³¹¹social, ³¹²uma ³¹³vez ³¹⁴que ³¹⁵os ³¹⁶negrogovernos ³¹⁷também ³¹⁸são ³¹⁹agentes ³²⁰propagadores ³²¹da ³²²exclusão ³²³social, ³²⁴uma ³²⁵vez ³²⁶que ³²⁷os ³²⁸negrogovernos ³²⁹também ³³⁰são ³³¹agentes ³³²propagadores ³³³da ³³⁴exclusão ³³⁵social, ³³⁶uma ³³⁷vez ³³⁸que ³³⁹os ³⁴⁰negrogovernos ³⁴¹também ³⁴²são ³⁴³agentes ³⁴⁴propagadores ³⁴⁵da ³⁴⁶exclusão ³⁴⁷social, ³⁴⁸uma ³⁴⁹vez ³⁵⁰que ³⁵¹os ³⁵²negrogovernos ³⁵³também ³⁵⁴são ³⁵⁵agentes ³⁵⁶propagadores ³⁵⁷da ³⁵⁸exclusão ³⁵⁹social, ³⁶⁰uma ³⁶¹vez ³⁶²que ³⁶³os ³⁶⁴negrogovernos ³⁶⁵também ³⁶⁶são ³⁶⁷agentes ³⁶⁸propagadores ³⁶⁹da ³⁷⁰exclusão ³⁷¹social, ³⁷²uma ³⁷³vez ³⁷⁴que ³⁷⁵os ³⁷⁶negrogovernos ³⁷⁷também ³⁷⁸são ³⁷⁹agentes ³⁸⁰propagadores ³⁸¹da ³⁸²exclusão ³⁸³social, ³⁸⁴uma ³⁸⁵vez ³⁸⁶que ³⁸⁷os ³⁸⁸negrogovernos ³⁸⁹também ³⁹⁰são ³⁹¹agentes ³⁹²propagadores ³⁹³da ³⁹⁴exclusão ³⁹⁵social, ³⁹⁶uma ³⁹⁷vez ³⁹⁸que ³⁹⁹os ⁴⁰⁰negrogovernos ⁴⁰¹também ⁴⁰²são ⁴⁰³agentes ⁴⁰⁴propagadores ⁴⁰⁵da ⁴⁰⁶exclusão ⁴⁰⁷social, ⁴⁰⁸uma ⁴⁰⁹vez ⁴¹⁰que ⁴¹¹os ⁴¹²negrogovernos ⁴¹³também ⁴¹⁴são ⁴¹⁵agentes ⁴¹⁶propagadores ⁴¹⁷da ⁴¹⁸exclusão ⁴¹⁹social, ⁴²⁰uma ⁴²¹vez ⁴²²que ⁴²³os ⁴²⁴negrogovernos ⁴²⁵também ⁴²⁶são ⁴²⁷agentes ⁴²⁸propagadores ⁴²⁹da ⁴³⁰exclusão ⁴³¹social, ⁴³²uma ⁴³³vez ⁴³⁴que ⁴³⁵os ⁴³⁶negrogovernos ⁴³⁷também ⁴³⁸são ⁴³⁹agentes ⁴⁴⁰propagadores ⁴⁴¹da ⁴⁴²exclusão ⁴⁴³social, ⁴⁴⁴uma ⁴⁴⁵vez ⁴⁴⁶que ⁴⁴⁷os ⁴⁴⁸negrogovernos ⁴⁴⁹também ⁴⁵⁰são ⁴⁵¹agentes ⁴⁵²propagadores ⁴⁵³da ⁴⁵⁴exclusão ⁴⁵⁵social, ⁴⁵⁶uma ⁴⁵⁷vez ⁴⁵⁸que ⁴⁵⁹os ⁴⁶⁰negrogovernos ⁴⁶¹também ⁴⁶²são ⁴⁶³agentes ⁴⁶⁴propagadores ⁴⁶⁵da ⁴⁶⁶exclusão ⁴⁶⁷social, ⁴⁶⁸uma ⁴⁶⁹vez ⁴⁷⁰que ⁴⁷¹os ⁴⁷²negrogovernos ⁴⁷³também ⁴⁷⁴são ⁴⁷⁵agentes ⁴⁷⁶propagadores ⁴⁷⁷da ⁴⁷⁸exclusão ⁴⁷⁹social, ⁴⁸⁰uma ⁴⁸¹vez ⁴⁸²que ⁴⁸³os ⁴⁸⁴negrogovernos ⁴⁸⁵também ⁴⁸⁶são ⁴⁸⁷agentes ⁴⁸⁸propagadores ⁴⁸⁹da ⁴⁹⁰exclusão ⁴⁹¹social, ⁴⁹²uma ⁴⁹³vez ⁴⁹⁴que ⁴⁹⁵os ⁴⁹⁶negrogovernos ⁴⁹⁷também ⁴⁹⁸são ⁴⁹⁹agentes ⁵⁰⁰propagadores ⁵⁰¹da ⁵⁰²exclusão ⁵⁰³social, ⁵⁰⁴uma ⁵⁰⁵vez ⁵⁰⁶que ⁵⁰⁷os ⁵⁰⁸negrogovernos ⁵⁰⁹também ⁵¹⁰são ⁵¹¹agentes ⁵¹²propagadores ⁵¹³da ⁵¹⁴exclusão ⁵¹⁵social, ⁵¹⁶uma ⁵¹⁷vez ⁵¹⁸que ⁵¹⁹os ⁵²⁰negrogovernos ⁵²¹também ⁵²²são ⁵²³agentes ⁵²⁴propagadores ⁵²⁵da ⁵²⁶exclusão ⁵²⁷social, ⁵²⁸uma ⁵²⁹vez ⁵³⁰que ⁵³¹os ⁵³²negrogovernos ⁵³³também ⁵³⁴são ⁵³⁵agentes ⁵³⁶propagadores ⁵³⁷da ⁵³⁸exclusão ⁵³⁹social, ⁵⁴⁰uma ⁵⁴¹vez ⁵⁴²que ⁵⁴³os ⁵⁴⁴negrogovernos ⁵⁴⁵também ⁵⁴⁶são ⁵⁴⁷agentes ⁵⁴⁸propagadores ⁵⁴⁹da ⁵⁵⁰exclusão ⁵⁵¹social, ⁵⁵²uma ⁵⁵³vez ⁵⁵⁴que ⁵⁵⁵os ⁵⁵⁶negrogovernos ⁵⁵⁷também ⁵⁵⁸são ⁵⁵⁹agentes ⁵⁶⁰propagadores ⁵⁶¹da ⁵⁶²exclusão ⁵⁶³social, ⁵⁶⁴uma ⁵⁶⁵vez ⁵⁶⁶que ⁵⁶⁷os ⁵⁶⁸negrogovernos ⁵⁶⁹também ⁵⁷⁰são ⁵⁷¹agentes ⁵⁷²propagadores ⁵⁷³da ⁵⁷⁴exclusão ⁵⁷⁵social, ⁵⁷⁶uma ⁵⁷⁷vez ⁵⁷⁸que ⁵⁷⁹os ⁵⁸⁰negrogovernos ⁵⁸¹também ⁵⁸²são ⁵⁸³agentes ⁵⁸⁴propagadores ⁵⁸⁵da ⁵⁸⁶exclusão ⁵⁸⁷social, ⁵⁸⁸uma ⁵⁸⁹vez ⁵⁹⁰que ⁵⁹¹os ⁵⁹²negrogovernos ⁵⁹³também ⁵⁹⁴são ⁵⁹⁵agentes ⁵⁹⁶propagadores ⁵⁹⁷da ⁵⁹⁸exclusão ⁵⁹⁹social, ⁶⁰⁰uma ⁶⁰¹vez ⁶⁰²que ⁶⁰³os ⁶⁰⁴negrogovernos ⁶⁰⁵também ⁶⁰⁶são ⁶⁰⁷agentes ⁶⁰⁸propagadores ⁶⁰⁹da ⁶¹⁰exclusão ⁶¹¹social, ⁶¹²uma ⁶¹³vez ⁶¹⁴que ⁶¹⁵os ⁶¹⁶negrogovernos ⁶¹⁷também ⁶¹⁸são ⁶¹⁹agentes ⁶²⁰propagadores ⁶²¹da ⁶²²exclusão ⁶²³social, ⁶²⁴uma ⁶²⁵vez ⁶²⁶que ⁶²⁷os ⁶²⁸negrogovernos ⁶²⁹também ⁶³⁰são ⁶³¹agentes ⁶³²propagadores ⁶³³da ⁶³⁴exclusão ⁶³⁵social, ⁶³⁶uma ⁶³⁷vez ⁶³⁸que ⁶³⁹os ⁶⁴⁰negrogovernos ⁶⁴¹também ⁶⁴²são ⁶⁴³agentes ⁶⁴⁴propagadores ⁶⁴⁵da ⁶⁴⁶exclusão ⁶⁴⁷social, ⁶⁴⁸uma ⁶⁴⁹vez ⁶⁵⁰que ⁶⁵¹os ⁶⁵²negrogovernos ⁶⁵³também ⁶⁵⁴são ⁶⁵⁵agentes ⁶⁵⁶propagadores ⁶⁵⁷da ⁶⁵⁸exclusão ⁶⁵⁹social, ⁶⁶⁰uma ⁶⁶¹vez ⁶⁶²que ⁶⁶³os ⁶⁶⁴negrogovernos ⁶⁶⁵também ⁶⁶⁶são ⁶⁶⁷agentes ⁶⁶⁸propagadores ⁶⁶⁹da ⁶⁷⁰exclusão ⁶⁷¹social, ⁶⁷²uma ⁶⁷³vez ⁶⁷⁴que ⁶⁷⁵os ⁶⁷⁶negrogovernos ⁶⁷⁷também ⁶⁷⁸são ⁶⁷⁹agentes ⁶⁸⁰propagadores ⁶⁸¹da ⁶⁸²exclusão ⁶⁸³social, ⁶⁸⁴uma ⁶⁸⁵vez ⁶⁸⁶que ⁶⁸⁷os ⁶⁸⁸negrogovernos ⁶⁸⁹também ⁶⁹⁰são ⁶⁹¹agentes ⁶⁹²propagadores ⁶⁹³da ⁶⁹⁴exclusão ⁶⁹⁵social, ⁶⁹⁶uma ⁶⁹⁷vez ⁶⁹⁸que ⁶⁹⁹os ⁷⁰⁰negrogovernos ⁷⁰¹também ⁷⁰²são ⁷⁰³agentes ⁷⁰⁴propagadores ⁷⁰⁵da ⁷⁰⁶exclusão ⁷⁰⁷social, ⁷⁰⁸uma ⁷⁰⁹vez ⁷¹⁰que ⁷¹¹os ⁷¹²negrogovernos ⁷¹³também ⁷¹⁴são ⁷¹⁵agentes ⁷¹⁶propagadores ⁷¹⁷da ⁷¹⁸exclusão ⁷¹⁹social, ⁷²⁰uma ⁷²¹vez ⁷²²que ⁷²³os ⁷²⁴negrogovernos ⁷²⁵também ⁷²⁶são ⁷²⁷agentes ⁷²⁸propagadores ⁷²⁹da ⁷³⁰exclusão ⁷³¹social, ⁷³²uma ⁷³³vez ⁷³⁴que ⁷³⁵os ⁷³⁶negrogovernos ⁷³⁷também ⁷³⁸são ⁷³⁹agentes ⁷⁴⁰propagadores ⁷⁴¹da ⁷⁴²exclusão ⁷⁴³social, ⁷⁴⁴uma ⁷⁴⁵vez ⁷⁴⁶que ⁷⁴⁷os ⁷⁴⁸negrogovernos ⁷⁴⁹também ⁷⁵⁰são ⁷⁵¹agentes ⁷⁵²propagadores ⁷⁵³da ⁷⁵⁴exclusão ⁷⁵⁵social, ⁷⁵⁶uma ⁷⁵⁷vez ⁷⁵⁸que ⁷⁵⁹os ⁷⁶⁰negrogovernos ⁷⁶¹também ⁷⁶²são ⁷⁶³agentes ⁷⁶⁴propagadores ⁷⁶⁵da ⁷⁶⁶exclusão ⁷⁶⁷social, ⁷⁶⁸uma ⁷⁶⁹vez ⁷⁷⁰que ⁷⁷¹os ⁷⁷²negrogovernos ⁷⁷³também ⁷⁷⁴são ⁷⁷⁵agentes ⁷⁷⁶propagadores ⁷⁷⁷da ⁷⁷⁸exclusão ⁷⁷⁹social, ⁷⁸⁰uma ⁷⁸¹vez ⁷⁸²que ⁷⁸³os ⁷⁸⁴negrogovernos ⁷⁸⁵também ⁷⁸⁶são ⁷⁸⁷agentes ⁷⁸⁸propagadores ⁷⁸⁹da ⁷⁹⁰exclusão ⁷⁹¹social, ⁷⁹²uma ⁷⁹³vez ⁷⁹⁴que ⁷⁹⁵os ⁷⁹⁶negrogovernos ⁷⁹⁷também ⁷⁹⁸são ⁷⁹⁹agentes ⁸⁰⁰propagadores ⁸⁰¹da ⁸⁰²exclusão ⁸⁰³social, ⁸⁰⁴uma ⁸⁰⁵vez ⁸⁰⁶que ⁸⁰⁷os ⁸⁰⁸negrogovernos ⁸⁰⁹também ⁸¹⁰são ⁸¹¹agentes ⁸¹²propagadores ⁸¹³da ⁸¹⁴exclusão ⁸¹⁵social, ⁸¹⁶uma ⁸¹⁷vez ⁸¹⁸que ⁸¹⁹os ⁸²⁰negrogovernos ⁸²¹também ⁸²²são ⁸²³agentes ⁸²⁴propagadores ⁸²⁵da ⁸²⁶exclusão ⁸²⁷social, ⁸²⁸uma ⁸²⁹vez ⁸³⁰que ⁸³¹os ⁸³²negrogovernos ⁸³³também ⁸³⁴são ⁸³⁵agentes ⁸³⁶propagadores ⁸³⁷da ⁸³⁸exclusão ⁸³⁹social, ⁸⁴⁰uma ⁸⁴¹vez ⁸⁴²que ⁸⁴³os ⁸⁴⁴negrogovernos ⁸⁴⁵também ⁸⁴⁶são ⁸⁴⁷agentes ⁸⁴⁸propagadores ⁸⁴⁹da ⁸⁵⁰exclusão ⁸⁵¹social, ⁸⁵²uma ⁸⁵³vez ⁸⁵⁴que ⁸⁵⁵os ⁸⁵⁶negrogovernos ⁸⁵⁷também ⁸⁵⁸são ⁸⁵⁹agentes ⁸⁶⁰propagadores ⁸⁶¹da ⁸⁶²exclusão ⁸⁶³social, ⁸⁶⁴uma ⁸⁶⁵vez ⁸⁶⁶que ⁸⁶⁷os ⁸⁶⁸negrogovernos ⁸⁶⁹também ⁸⁷⁰são ⁸⁷¹agentes ⁸⁷²propagadores ⁸⁷³da ⁸⁷⁴exclusão ⁸⁷⁵social, ⁸⁷⁶uma ⁸⁷⁷vez ⁸⁷⁸que ⁸⁷⁹os ⁸⁸⁰negrogovernos ⁸⁸¹também ⁸⁸²são ⁸⁸³agentes ⁸⁸⁴propagadores ⁸⁸⁵da ⁸⁸⁶exclusão ⁸⁸⁷social, ⁸⁸⁸uma ⁸⁸⁹vez ⁸⁹⁰que ⁸⁹¹os ⁸⁹²negrogovernos ⁸⁹³também ⁸⁹⁴são ⁸⁹⁵agentes ⁸⁹⁶propagadores ⁸⁹⁷da ⁸⁹⁸exclusão ⁸⁹⁹social, ⁹⁰⁰uma ⁹⁰¹vez ⁹⁰²que ⁹⁰³os ⁹⁰⁴negrogovernos ⁹⁰⁵também ⁹⁰⁶são ⁹⁰⁷agentes ⁹⁰⁸propagadores ⁹⁰⁹da ⁹¹⁰exclusão ⁹¹¹social, ⁹¹²uma ⁹¹³vez ⁹¹⁴que ⁹¹⁵os ⁹¹⁶negrogovernos ⁹¹⁷também ⁹¹⁸são ⁹¹⁹agentes ⁹²⁰propagadores ⁹²¹da ⁹²²exclusão ⁹²³social, ⁹²⁴uma ⁹²⁵vez ⁹²⁶que ⁹²⁷os ⁹²⁸negrogovernos ⁹²⁹também ⁹³⁰são ⁹³¹agentes ⁹³²propagadores ⁹³³da ⁹³⁴exclusão ⁹³⁵social, ⁹³⁶uma ⁹³⁷vez ⁹³⁸que ⁹³⁹os ⁹⁴⁰negrogovernos ⁹⁴¹também ⁹⁴²são ⁹⁴³agentes ⁹⁴⁴propagadores ⁹⁴⁵da ⁹⁴⁶exclusão ⁹⁴⁷social, ⁹⁴⁸uma ⁹⁴⁹vez ⁹⁵⁰que ⁹⁵¹os ⁹⁵²negrogovernos ⁹⁵³também ⁹⁵⁴são ⁹⁵⁵agentes ⁹⁵⁶propagadores ⁹⁵⁷da ⁹⁵⁸exclusão ⁹⁵⁹social, ⁹⁶⁰uma ⁹⁶¹vez ⁹⁶²que ⁹⁶³os ⁹⁶⁴negrogovernos ⁹⁶⁵também ⁹⁶⁶são ⁹⁶⁷agentes ⁹⁶⁸propagadores ⁹⁶⁹da ⁹⁷⁰exclusão ⁹⁷¹social, ⁹⁷²uma ⁹⁷³vez ⁹⁷⁴que ⁹⁷⁵os ⁹⁷⁶negrogovernos ⁹⁷⁷também ⁹⁷⁸são ⁹⁷⁹agentes ⁹⁸⁰propagadores ⁹⁸¹da ⁹⁸²exclusão ⁹⁸³social, ⁹⁸⁴uma ⁹⁸⁵vez ⁹⁸⁶que ⁹⁸⁷os ⁹⁸⁸negrogovernos ⁹⁸⁹também ⁹⁹⁰são ⁹⁹¹agentes ⁹⁹²propagadores ⁹⁹³da ⁹⁹⁴exclusão ⁹⁹⁵social, ⁹⁹⁶uma ⁹⁹⁷vez ⁹⁹⁸que ⁹⁹⁹os ¹⁰⁰⁰negrogovernos ¹⁰⁰¹também ¹⁰⁰²são ¹⁰⁰³agentes ¹⁰⁰⁴propagadores ¹⁰⁰⁵da ¹⁰⁰⁶exclusão ¹⁰⁰⁷social, ¹⁰⁰⁸uma ¹⁰⁰⁹vez ¹⁰¹⁰que ¹⁰¹¹os ¹⁰¹²negrogovernos ¹⁰¹³também ¹⁰¹⁴são ¹⁰¹⁵agentes ¹⁰¹⁶propagadores ¹⁰¹⁷da ¹⁰¹⁸exclusão ¹⁰¹⁹social, ¹⁰²⁰uma ¹⁰²¹vez ¹⁰²²que ¹⁰²³os ¹⁰²⁴negrogovernos ¹⁰²⁵também ¹⁰²⁶são ¹⁰²⁷agentes ¹⁰²⁸propagadores ¹⁰²⁹da ¹⁰³⁰exclusão ¹⁰³¹social, ¹⁰³²uma ¹⁰³³vez ¹⁰³⁴que ¹⁰³⁵os ¹⁰³⁶negrogovernos ¹⁰³⁷também ¹⁰³⁸são ¹⁰³⁹agentes ¹⁰⁴⁰propagadores ¹⁰⁴¹da ¹⁰⁴²exclusão ¹⁰⁴³social, ¹⁰⁴⁴uma ¹⁰⁴⁵vez ¹⁰⁴⁶que ¹⁰⁴⁷os ¹⁰⁴⁸negrogovernos ¹⁰⁴⁹também ¹⁰⁵⁰são ¹⁰⁵¹agentes ¹⁰⁵²propagadores ¹⁰⁵³da ¹⁰⁵⁴exclusão ¹⁰⁵⁵social, ¹⁰⁵⁶uma ¹⁰⁵⁷vez ¹⁰⁵⁸que ¹⁰⁵⁹os ¹⁰⁶⁰negrogovernos ¹⁰⁶¹também ¹⁰⁶²são ¹⁰⁶³agentes ¹⁰⁶⁴propagadores ¹⁰⁶⁵da ¹⁰⁶⁶exclusão ¹⁰⁶⁷social, ¹⁰⁶⁸uma ¹⁰⁶⁹vez ¹⁰⁷⁰que ¹⁰⁷¹os ¹⁰⁷²negrogovernos ¹⁰⁷³também ¹⁰⁷⁴são ¹⁰⁷⁵agentes ¹⁰⁷⁶propagadores ¹⁰⁷⁷da

Na Antiguidade Clássica, desenvolvem-se os conceitos de Democracia, na cidade-estado Atenas, e de República, em Roma. Após milénios de transformações nas organizações sociais humanas, tais como espólios permanentes como heranças importantes e, ainda que com diferenças, o Brasil, como um entre inúmeros exemplos, tem nas características da sua estrutura sociopolítica: desde de 1889, trata-se de uma República ("coisa pública"), vez que canalizada ao bem coletivo e, mais recentemente, após 1988, consolidou-se como democracia representativa. Diante desse cenário, embora o Estado apresente como núcleo a coletividade, ^{com} os indivíduos e as comunidades que se mantêm direitos e deveres e a ênfase na convivência social com a presença de âmbitos e serviços públicos, afirma-se o declínio dos espaços públicos, privilegiando a busca pela segurança e o individualismo.

Em primeira plano, a perda das características-chave das sociedades modernas, como pluralidade e étnico-cultural, e intensos intercâmbios de informações e experiências configuram-se como uma consequência nefasta da decadência dos espaços públicos. Nesse contexto, a busca por segurança, bem-estar e comodidade em um ^{mund} do capitalismo profundamente globalizado e desigual, impõe-se, haja vista que os objetivos socioeconômicos racionalizam a violência. Dessa maneira, investe-se em empreendimentos imobiliários chamados de "enclaves fortificados", nos quais há infraestruturas de residência, consumo, lazer e trabalho, como os condomínios de luxo. Os espaços fechados e monitorados por sistemas de vigilância e segurança que criam "ilhas" nos ambientes urbanos, promovendo homogeneização social, aspectos tidos como positivos para aqueles com recursos para tal investimento. Com isso, é visível a convivência social, ~~formando~~ fomentando a segregação e a exclusão das comunidades urbanas.

Ademais, a lógica contemporânea valoriza demasiadamente a conduta do individualismo, relegando ao esquecimento os espaços de pertencimento público. A partir dos séculos XVIII e XIX, tem-se o amadurecimento do sistema capitalista e as transformações correlatas do Iluminismo e do movimento artístico Romântico, ideias que, conjuntamente, ~~promoveram~~ ^{promoveram} a formação de valores sociais de subjetividade em detrimento do espetáculo coletivo. Essa mudança de paradigma é observada até os dias atuais e é percebida nos comportamentos "educados" em shoppings ^{ma} ~~da~~ ^{das} polícias ~~nas~~ ^{nas} ruas, em praças e calçadas. Vê-se, pois, a mentalidade de desvalorização dos espaços de todos por atribuição de valor monetário e simbolicamente ao que é privado.

Portanto, conduziu-se a haver o crescente desenvolvimento nas sociedades ~~modernas~~ ^{modernas} da "lógica de condomínio", acarretando a decadência dos espaços públicos. A procura pela segurança e conforto são aspectos fundamentais de tal fenômeno, bem como o individualismo ~~enraizado~~ ^{enraizado} em valores ^{sociais} ~~da~~ ^{da} atualidade, ~~causando~~ ^{causando} provocando exclusão social e ~~pseudohomogeneização~~ ^{"pseudohomogeneização"} da conjuntura social. Com isso, a pós-modernidade deturpa o que a Antiguidade deixou-lhe de legado, monitorizando e privatizando simbolicamente a República.



Nota: 25,455

Bruna Negrepontis Priuli
(@brunapriuli)

Segundo Aristóteles, o homem é um ser social. Tal processo de socialização pressupõe o contato com o diferente, com aquilo que nos faz questionar nossos valores. Isso se encontra ameaçado pelo declínio dos espaços públicos, o que ocorre pelo processo de segregação socioespacial motivado pelas próprias desigualdades sociais e contribui com o aumento da exclusão social.

Tomando por base as transformações do espaço urbano no Brasil, percebe-se um fortalecimento da segregação espacial. Isso se dá pela tendência das pessoas mais privilegiadas, que ocupam classes sociais mais altas, se “autossegregarem” daquelas que ocupam classes mais baixas. Nessa lógica se enquadra o fenômeno da Gentrificação, que é o processo de valorização de certas regiões das cidades, o que aumenta a especulação imobiliária, fazendo com que somente pessoas de alta renda ocupem essas regiões. Sob esse viés, vale ressaltar a semelhança dessa lógica atual com o que motivou a Revolta da Vacina no início do século XX. Esse levante popular foi causado, principalmente, pelas reformas urbanas promovidas pelo governo do Rio de Janeiro, que causaram um “emburguesamento” dos bairros cariocas, tornando insustentável para a população mais pobre habitar essas localidades. Assim, é notável como o processo de segregação socioespacial é uma espécie de materialização das desigualdades sociais.

Consequentemente, diante desse processo segregacionista, ocorre uma perda da interação da população em áreas comuns e um aumento da exclusão social. Isso se dá, porque os espaços, ao se valorizarem, estão ficando cada vez mais restritos aos mais privilegiados, ou seja, estão deixando de serem públicos, o que contribui com a marginalização dos mais pobres, que acabam sendo excluídos ao se destinarem às regiões periféricas das cidades. Além disso, com a autossegregação em enclaves fortificados, por exemplo, ocorre uma redução da interação com o “outro”, já que esses autossegregados passam a constituir “bolhas sociais”. Isso pode contribuir com a manutenção de possíveis preconceitos que essas pessoas mais privilegiadas podem possuir acerca dos mais pobres. Desse modo, percebe-se como a segregação espacial contribui com a exclusão dos mais pobres e com a manutenção de preconceitos.

Portanto, pode-se concluir que os espaços urbanos estão em declínio, o que é motivado pela materialização das desigualdades sociais existentes, contribuindo, assim, com a exclusão social e a perda da socialização entre diferentes classes sociais, já que os espaços públicos, como a praça, estão deixando de ser do povo.



Segundo Aristóteles, o homem é um ser social. Tal processo de socialização pressupõe o contato com o diferente, com aquilo que nos faz questionar nossos valores. Sem esse contato não poderíamos definir os espaços públicos, e que ocorre pelo processo de marginalização espacial motivado pelas próprias desigualdades sociais e contribui com o aumento da exclusão social.

Tendo por base as transformações de espaços urbanos mais recentes, percebe-se um fortalecimento da marginalização espacial. Isso se dá pela tendência das pessoas mais privilegiadas, que ocupam domínios mais nobres, de autosegregarem daquelas que ocupam domínios mais baixos. Nessa lógica, se expande a fronteira da segregação, que é a expressão da marginalização de certos setores das cidades, e que aumenta a especulação imobiliária, fazendo com que somente pessoas de alto renda possam ocupar essas regiões. Desse modo, vale lembrar a semelhança dessa lógica atual com a que motivou a expulsão da população no início do século XX. Como exemplo, pode-se citar a construção de condomínios fechados, que causaram um deslocamento das classes mais pobres, tornando inviável para a população mais pobre habitar essas localidades. Assim, é notável como o processo de marginalização espacial é uma espécie de materialização das desigualdades sociais.

Consequentemente, diante desse processo segregacionista, ocorre uma perda da interação da população em áreas comuns e um aumento da exclusão social. Isso se dá, porque os espaços se segregam, ficando cada vez mais restritos aos mais privilegiados, e há uma redução dos espaços públicos, o que contribui com a marginalização dos mais pobres, que acabam sendo excluídos ao se deslocarem às regiões periféricas das cidades. Além disso, com a autosegregação em condomínios fechados, por exemplo, ocorre uma redução da interação com o outro, já que esses autosegregados passam a constituir bolhas sociais. Isso pode contribuir com a manutenção de privilégios presentes que essas pessoas mais privilegiadas podem passar acerca dos mais pobres. Dessa maneira, percebe-se como a marginalização espacial contribui com a exclusão dos mais pobres e com a manutenção de privilégios.

Portanto, pode-se concluir que os espaços urbanos estão em declínio, e que isso é motivado pela materialização das desigualdades sociais existentes, contribuindo, assim, com a exclusão social e a perda da socialização entre diferentes classes sociais, já que os espaços públicos, como a praça, estão diminuindo de vez da população.



Nota: 25,455

José Ferreira de Oliveira Neto
(@zenetao_)

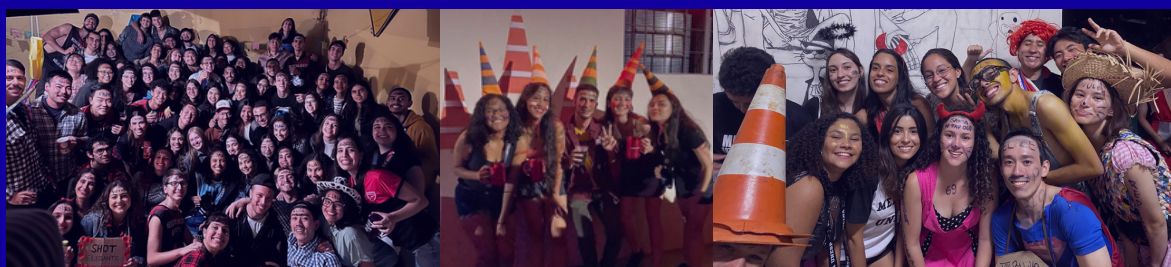
Povo cerceado, povo abandonado

Christian Dunker, célebre escritor, cunhou o termo "lógica do condomínio" para descrever espaços destinados à moradia e ao bem-estar, mas que, por outro lado, escancaram a exclusão social e a segregação social na sociedade. Assim, sob essa óptica, espaços outrora públicos tornam-se cada vez mais inacessíveis e intangíveis pela massa populacional, mostrando que o declínio das áreas populares é evidente. Assim, deve-se ressaltar os aspectos de cunho social e a negligência governamental na acentuação do problema.

Indubitavelmente, é necessário salientar o quanto a livre circulação dos cidadãos é cerceada hodiernamente. Sob esse viés, a especulação imobiliária se constitui como uma das principais causas para tal cerceamento, pois, quando ocorre, ocasiona o aumento artificial do preço de lotes e imóveis, além da criação de condomínios fechados, forçando pessoas menos abastadas a se fixarem às margens das cidades. Então, em vez de terem amplo acesso a parques, feiras e centros comerciais, vários estratos populacionais ficam restritos às beiras citatins, evidenciando o quanto os espaços públicos têm sido deturpados, dificultando o exercício de ir e vir da população.

Ademais, cabe ressaltar a ineficiência por parte do governo no que tange à preservação e ao acesso da sociedade aos espaços públicos. Nessa perspectiva, segundo o pensador inglês Thomas Hobbes, o Estado é o responsável por garantir o bem-estar da população, o que, evidentemente, não ocorre em terras tupiniquins. Tal fato se torna mais claro ao se observar a precariedade estrutural de praças, prédios e construções estatais no Brasil, evidenciando a incompetência do governo em preservar seus bens. Assim, já que os espaços públicos não são bem cuidados, grande parte da população deixa de frequentá-los, acentuando o declínio sofrido por eles ao longo do tempo.

Destarte, fica claro que o espaço público está, sim, em declínio, sendo este causado principalmente pela marginalização sofrida pela população e pela ineficiência do Estado em preservar suas construções. Portanto, urge medidas para reverter o problema, pois a sociedade brasileira, em sua totalidade, tem o direito de usufruir dos espaços ditos "públicos" em sua plenitude.



TURMA
LXI

25

REDAÇÕES

Nota: 25,455

José Ferreira de Oliveira Neto
(@zenetao_)

1	Povo cercado, povo abandonado
2	Christian Lunkin, célebre escritor, cunhou o termo "lógica do condomínio"
3	para descrever espaços destinados à moradia e ao bem-estar, mas que, por ou-
4	tro lado, encorajaram a exclusão social e a segregação social na sociedade.
5	Assim, sob essa óptica, espaços outrora públicos tornam-se cada vez mais i-
6	ncensíveis e intangíveis pela massa populacional, mostrando que o declínio
7	das áreas populares é evidente. Assim, deve-se ressaltar os aspectos de cunho
8	social e a negligência governamental na acentuação do problema.
9	Indubitavelmente, é necessário salientar o quanto a livre circulação dos
10	dos cidadãos é cercada hodiernamente. Sob esse viés, a especulação imobiliá-
11	ria se constitui como uma das principais causas para tal cerceamento, pois,
12	quando ocorre, ocasiona o aumento artificial do preço de lotes e imóveis, além
13	da criação de condomínios fechados, forçando pessoas menos abastadas a se
14	fixarem às margens das cidades. Então, em vez de terem amplo acesso a parques,
15	piras e centros comerciais, vários setores populacionais ficam restritos às beiras
16	citadinas, evidenciando o quanto os espaços públicos têm sido deturpados, dificul-
17	tando o exercício do direito de ir e vir da população.
18	Ademais, cabe ressaltar a ineficiência por parte do governo no que tan-
19	ge à preservação e ao acesso da sociedade aos espaços públicos. Nessa perspectiva,
20	segundo o pensador inglês Thomas Hobbes, o Estado é o responsável por garan-
21	tir o bem-estar da população, o que, evidentemente, não ocorre em terras brasi-
22	leiras tupiniquins. Tal fato se torna mais claro ao se observar a precariedade estrutural
23	de praças, prédios e construções estatais no Brasil, evidenciando a ^{ineficiência} incompetência do go-
24	verno em preservar seus bens. Assim, já que espaços públicos não são bem cuidados,
25	grande parte da população deixa de frequentá-los, acentuando o declínio sofri-
26	do por eles ao longo do tempo.
27	Ilustrate, fica claro que o espaço público está, sim, em declínio, sendo este caus-
28	do principalmente pela marginalização sofrida pela população e pela ineficiência
29	do Estado em preservar suas construções. Portanto, urge medidas para reverter o
30	problema, pois a sociedade brasileira, em sua totalidade, tem o direito de usufruir dos
31	lugares ditos "públicos" em sua plenitude.

TURMA
LXI

Nota: 25,455

Julia Aparecida Beato
(@julia_dbeato)

No livro Quarto de Despejo, de Carolina de Jesus, a segregação socioespacial da cidade de São Paulo, durante o século XX, é denunciada, no momento em que a periferia era tratada como um local para descartar os “despojos” do município, ou seja, as minorias, como a população pobre e negra. Nesse sentido, atualmente, é possível perceber outro tipo de segregação do ambiente através da criação de bairros privados e murados, em que, diferente do cenário do livro, a convivência, a sociabilidade e o exercício cidadão são acessados apenas pelos moradores do local, que possuem poder aquisitivo. Desse modo, o espaço público está em declínio decorrente da “lógica do condomínio”, que é causada pela insegurança presente nos centros urbanos e que infringe os direitos de uma parcela da sociedade.

De início, é importante destacar que a ideia de construção de um espaço privado, murado e fortificado é uma resposta à falta de segurança e à violência presente nas cidades. Nesse aspecto, tem-se que o cenário inseguro dos espaços públicos atuais foi construído desde a Primeira Revolução Industrial, no século XX, a qual promoveu o crescimento urbano desordenado, que não foi acompanhado, na mesma proporção, pelo investimento governamental na segurança e fiscalização do espaço. Nos dias atuais, esse contexto se mantém, visto que não houve políticas públicas capazes de reverter esse quadro. A exemplo disso, tem-se os inúmeros assaltos noticiados que acontecem nas grandes regiões urbanas, tais como São Paulo e Rio de Janeiro. Logo, a violência e a insegurança nos locais públicos são a causa da criação de bairros que se isolam desses problemas.

Por conseguinte, os direitos à livre circulação e à socialização são infringidos aos indivíduos que não possuem condições financeiras para residir nas áreas privadas. Sob esse viés, segundo o filósofo iluminista John Locke, todos os cidadãos devem ter seus direitos, de forma igualitária, asseguradas pelo Estado. Isso posto, os condomínios fechados divergem com a ideia de Locke, já que apenas os residentes dos locais têm a permissão de se deslocar e usufruir dos espaços de sociabilidade presentes do lado de dentro do muro. Assim, as áreas privadas infringem os direitos dos indivíduos que não possuem acesso ao local.

Em suma, conclui-se que a “lógica de condomínio” promove o declínio do espaço público. Tal ideologia é gerada pelo déficit de segurança nos centros urbanos, o que promove a negação de direitos a uma parcela da sociedade.

TURMA
LXII

1 No livro "Quarto de Despejo", de Carolina de Jesus, a segregação socialspa-
2 lial na cidade de São Paulo, durante o século XX, é denunciada, no momento em
3 que a periferia era tratada como um local para descartar os "despejos" da mu-
4 nicípio, ou seja, as minórias, como a população pobre e negra. Nesse sentido, atual-
5 mente, é possível perceber outro tipo de segregação do ambiente através da cria-
6 ção de laços privados e murados, em que, diferente do cenário do livro, a con-
7 vivência, a sociabilidade e o exercício cidadão são assegurados apenas pelos moradores
8 do local, que possuem poder aquisitivo. Deste modo, o espaço público está em
9 declínio decorrente da "lógica do condomínio", que é causada pela inseguran-
10 ça presente nos centros urbanos e que infringe os direitos de uma parcela da
11 sociedade.

12 De início, é importante destacar que a ideia de construção de um espaço pú-
13 blico, murado e fortificado é uma resposta à falta de segurança e à violên-
14 cia presente nas cidades. Nesse ~~aspecto~~ ^{aspecto}, tem-se que o cenário inseguro dos es-
15 paços públicos atuais foi construído desde a Primeira Revolução Industrial, no sé-
16 culo XX, a qual promoveu o crescimento urbano desordenado, ~~o~~ que não foi a-
17 companhado, na mesma proporção, pelo investimento governamental na segurança
18 e fiscalização do espaço. Nos dias atuais, esse contexto se mantém, visto que não
19 ~~há~~ ^{há} ~~políticas~~ ^{políticas} públicas capazes de reverter esse quadro. ~~Em~~ ^{Em} exemplo disso, tem-
20 -se os inúmeros ataques noticiados que acontecem nas grandes regiões urbanas,
21 tais como São Paulo e Rio de Janeiro. Logo, a violência e a insegurança nos lo-
22 cais públicos são a causa da criação de laços que se isolam desses problemas.

23 Por conseguinte, os direitos à livre circulação e à socialização são infringi-
24 dos aos indivíduos que não possuem condições financeiras para residir nas áreas pri-
25 vadas. Sob esse viés segundo o filósofo iluminista John Locke, todos os cidadãos devem
26 ter seus direitos, de forma igualitária, assegurados pelo Estado. ~~Desse~~ ^{Desse} modo, os condomínios
27 fechados divergem com a ideia de Locke, já que apenas os residentes dos locais têm
28 a permissão de se deslocar e usufruir dos espaços de sociabilidade presentes do lado de
29 dentro do muro. Assim, as áreas privadas infringem os direitos dos indivíduos que
30 não possuem acesso ao local.

31 Com suma, conclui-se que a "lógica de condomínio" promove o declínio do espaço pú-
32 blico. Tal ideologia é gerada pelo déficit de segurança nos centros urbanos, o que pre-
33 move a negação de direitos a uma parcela da sociedade.



Nota: 25,455

Maria Clara Benicá
(@clarabenica)

Na Grécia Antiga, a Ágora era um espaço público, muito valorizado, direcionado às discussões políticas realizadas pelos cidadãos. A importância desse local se dava pela sua finalidade: debater sobre medidas políticas que melhorassem a qualidade de vida cidadã. Na contemporaneidade, nota-se uma inversão de valores em comparação à Antiguidade, já que, atualmente, o espaço público está em declínio, dada a “Lógica do condomínio”. Diante desse cenário, faz-se fundamental analisar as causas dessa problemática, como a individualidade e a desigualdade social, assim como suas consequências para o bem dos cidadãos.

Em primeira análise, convém observar que a supervalorização da individualidade, em detrimento da coletividade, tende a estimular pessoas a se isolarem dos problemas públicos por meio de condomínios residenciais, por exemplo. Acerca disso, é pertinente trazer o discurso do sociólogo Zygmunt Bauman sobre a “Modernidade Líquida”, a qual apresenta como pilar o individualismo, notado nas práticas sociais contemporâneas. Sob esse viés, percebe-se que certa parcela da população, preocupada apenas com o bem-estar individual, negligencia os diálogos públicos, os quais podem trazer melhorias para a sociedade, e opta por viver em espaços afastados das mazelas sociais, os quais se concentram em áreas de condomínios fechados e excludentes. Dessa forma, a ruptura da convivência nos espaços públicos, provocada por cidadãos individualistas que se esquivaram das preocupações públicas, acentua a preocupante segregação espacial.

Além disso, vale ressaltar que a desigualdade social, extremamente, notável no Brasil, por distinguir a acessibilidade a alguns locais entre as classes sociais diferentes corrobora com a “Lógica do condomínio”. Para exemplificar a questão, deve-se citar a série “3%”, transmitida pela plataforma Netflix, a qual retrata uma sociedade distópica onde apenas 3% da população, os mais privilegiados, podem habitar a ilha do Maralto, local com ótima qualidade de vida, enquanto a maioria do povo ficava no Continente, região de pobreza e violência. Fora da ficção, uma relação parecida separa os cidadãos na contemporaneidade, mas em vez da barreira geográfica ser o oceano, ela é o muro de um condomínio fechado, o qual impede a circulação de pessoas e ideias no espaço público. Desse modo, da mesma forma que os 97% eram excluídos na série, os cidadãos, economicamente, desfavorecidos também são privados do acesso à certas localidades, fato que reduz a interação social em áreas comuns.

Evidencia-se, portanto, que o espaço público está em declínio devido à “Lógica do condomínio”. Nesse sentido, tanto o individualismo de alguns cidadãos, quanto a segregação espacial causada pela desigualdade social diminuem os diálogos públicos e, conseqüentemente, a participação dos cidadãos na vida pública. Sendo assim, os valores gregos, praticados em discussões na Ágora, tornam-se mais distantes da realidade contemporânea.

TURMA
LXI

1 Na Grécia Antiga, a Ágora era um espaço público, muito valorizado, direcionado às discussões políticas
2 realizadas pelos cidadãos. A importância desse local se dava pela sua finalidade: debater sobre medidas polí-
3 ticas que melhorassem a qualidade de vida da cidade. Na contemporaneidade, nota-se um inverso de valores em compa-
4 ração à Antiguidade, já que, atualmente, o espaço público está em declínio, dada a "lógica do condomínio". Disti-
5 nte nesse cenário, faz-se fundamental analisar as causas dessa problemática, como a individualidade e a di-
6 sigualdade social, assim como suas consequências para o bem-estar dos cidadãos.

7 Em primeira análise, podemos observar que a supervalorização da individualidade, um detrimento
8 da coletividade, tende a estimular pessoas a se isolarem dos problemas públicos, por meio de conde-
9 mínios residenciais, por exemplo. Acerca disso, é pertinente trazer o conceito do sociólogo Zygmunt
10 Bauman sobre a "Modernidade Líquida", a qual representa como pilor o individualismo, onde as práticas
11 sociais contemporâneas, de acordo com ele, percebem-se que certa parcela da população, preocupada apenas
12 com o bem-estar individual, negligencia os diálogos públicos, os quais podem trazer melhorias
13 para a sociedade, e opta por viver em espaços afastados das mazelas sociais, os quais se concentram
14 em áreas de condomínios fechados e exclusivos. Dessa forma, a ruptura da convivência nos espaços
15 públicos, provocada por cidadãos individualistas que se esquivaram das preocupações públicas,
16 incentiva a preocupante segregação espacial.

17 Além disso, vale ressaltar que a desigualdade social, extremamente notável no Brasil,
18 por distinguir a acessibilidade a alguns locais entre as classes sociais diferentes, corrobora com a
19 "lógica do condomínio". Para exemplificar a questão, deve-se citar a série "3%", transmitida
20 pela plataforma Netflix, a qual retrata uma sociedade distópica onde apenas 3% da população
21 são mais privilegiados, podem habitar a ilha de Maratke, local de extrema qualidade de vida, enquanto
22 a maioria da população fica no Continente, região de pobreza e violência. Fora da ficção, uma si-
23 lação parecida ocorre nos cidadãos na contemporaneidade, mas em vez de barreira geográfica ser
24 o caso, ela é o muro de um condomínio fechado, o qual impede a circulação de pessoas e
25 ideias no espaço público. Nesse modo, da mesma forma que os 94% vivem excluídos na
26 ilha, os cidadãos, economicamente, desfavorecidos também não possuem acesso à certas loca-
27 lidades, fato que reduz a interação social em áreas comuns.

28 Evidencia-se, portanto, que o espaço público está em declínio devido à "lógica do condomínio".
29 Nesse sentido, tanto o individualismo de alguns cidadãos, quanto a segregação espacial
30 causada pela desigualdade social diminuem os diálogos públicos e, consequentemente, a
31 participação dos cidadãos na vida pública. Sendo assim, os valores grupais, praticados em
32 discussões na Ágora, tornam-se mais distantes da realidade contemporânea.



Nota: 25,455

Maria Júlia Ferreira Urzêda
(@urzedamaju)

A lógica capitalista na qual a sociedade contemporânea está inserida tem diversos reflexos no imaginário geral. Dentre eles, destaca-se a noção excludente e equivocadamente normalizada de que é justa a necessidade de se pagar por uma melhor qualidade de vida. Isso permeia o pensamento comum acerca de questões sanitárias, educacionais, habitacionais e até de lazer – ou seja, interfere diretamente na percepção atual de bens e serviços que devem ou não ser acessíveis para a coletividade. Nesse sentido, cada vez mais a zona privada e financeiramente delimitada é preferida em relação à alteridade inerente ao espaço público, o que gera consequências socioeconômicas graves.

A princípio, cabe citar a segregação espacial como o principal efeito desse processo. A partir da incorporação de espaços, antes de caráter coletivo, à lógica privada dos condomínios, surge uma compartimentalização de classes sociais: as mais privilegiadas se estabelecem em áreas com melhor infraestrutura, pois conseguem pagar por ela, em contraste com as classes mais pobres. Essa conjuntura é bem representada no livro “Six of Crows”, em que os mais ricos da cidade ostentam propriedades enquanto os indivíduos marginalizados tentam sobreviver em condições de vida insalubres, por vezes recorrendo à criminalidade como solução de seus problemas – que retroalimenta o sistema, visto que as áreas privadas tornam-se, por consequência, mais seguras e cobiçadas.

Ademais, vale ressaltar o papel social desempenhado por espaços públicos de qualidade, o qual vai desde a integração entre os membros da comunidade até a promoção do contato com pensamentos diferentes dos individuais. Esse cenário implica o exercício de alteridade, isto é, de se colocar no lugar do outro. No entanto, com o crescente declínio desses espaços em favor dos privados, os cidadãos tendem a se inserir em condomínios de semelhantes, perdendo assim a experiência da diversidade. Isso acontece no filme animado “A Família Addams”, em que os protagonistas são mal recebidos no novo bairro devido a seus costumes destoantes dos vizinhos.

Dessa forma, conclui-se a fundamental importância de espaços públicos para a construção de uma sociedade menos díspar, segregada e preconceituosa, pois contribuem para a disseminação de noções de cidadania, coletividade e inclusão socioeconômica e cultural.



Nota: 25,455

Maria Júlia Ferreira Urzêda
(@urzedamaju)

1 A lógica capitalista na qual a sociedade contemporânea está inserida tem
2 diversos reflexos no imaginário geral. Dentre eles, destaca-se a noção exclu-
3 dente e equitativamente normalizada de que é justa a necessidade de se pagar
4 por uma melhor qualidade de vida. Isso permeia o pensamento comum cer-
5 ca de questões sanitárias, educacionais, habitacionais e até de lazer – ou seja,
6 interfere diretamente na percepção atual de bens e serviços que devem ou
7 não ser acessíveis para a coletividade. Nesse sentido, cada vez mais a zona pri-
8 vada e financeiramente delimitada é preferida em relação à alteridade ine-
9 rente ao espaço público, o que gera consequências socioeconômicas graves.

10 A princípio, cabe citar a segregação espacial como o principal efeito des-
11 se processo. A partir da incorporação de espaços, antes de caráter coletivo, à
12 lógica privada dos condomínios, surge uma comportimentalização de
13 classes sociais: as mais privilegiadas se estabelecem em áreas com me-
14 lhor infraestrutura, pois conseguem pagar por ela, em contraste com as clas-
15 ses mais pobres. Essa conjuntura é bem representada no livro "Six of
16 Crows", em que os mais ricos da cidade ostentam propriedades enquanto
17 os indivíduos marginalizados tentam sobreviver em condições de vida insor-
18 lubres, por vezes recorrendo à criminalidade como solução de seus pro-
19 blemas – o que reafirma o sistema, visto que as áreas privadas tor-
20 nam-se, por consequência, mais seguras e cobrigadas.

21 Além disso, vale ressaltar o papel social desempenhado por espaços pú-
22 blicos de qualidade, o qual vai desde a integração entre os membros da co-
23 munidade até a promoção do contato com pensamentos diferentes dos in-
24 divídus. Esse cenário implica o exercício de alteridade, isto é, de se colo-
25 car no lugar do outro. No entanto, com o crescente declínio desses espaços
26 em favor dos privados, os cidadãos tendem a se inserir em condomínios de
27 semelhantes, perdendo assim a experiência da diversidade. Isso acontece no
28 filme animado "A Família Adams", em que os protagonistas são mal re-
29 cebidos no novo bairro devido a seus costumes destoantes dos vizinhos.

30 Dessa forma, conclui-se a fundamental importância de espaços públi-
31 cos para a construção de uma sociedade menos dispa, segregada e presen-
32 centuosa, pois contribuem para a disseminação de noções de cidadania,
33 coletividade e inclusão socioeconômica e cultural.

TURMA
LXI

Nota: 25,455

Matheus dos Santos Moreira
(@_mathmoreira)

A Reforma Higienista, ocorrida no início do século XX na então capital brasileira Rio de Janeiro, como um movimento de valorização do espaço central do território, teve como um dos seus pilares a expulsão da população pobre do centro urbano para a instalação de localidades de convivência burguesa. Dentro desse contexto, a partir do processo histórico de expulsão das camadas menos abastadas de partes da cidade, estabelece-se na atualidade o fenômeno de valorização do espaço privado em detrimento dos locais públicos, determinando uma racionalidade nociva de isolamento da parcela populacional menos precária em relação à maior parte da sociedade sem grandes poderes aquisitivos, associada aos aspectos danosos de violência urbana. Sendo assim, é possível constatar que a “lógica do condomínio” atualmente estabelecida delimita o declínio do espaço público, fator alicerçado pela continuidade de segregação socioespacial dos municípios, além da crescente busca por lucratividade hodiernamente instaurada.

É mister, de início, ressaltar a crescente desigualdade no acesso aos recursos urbanos, fundamentada no isolamento das diferentes classes sociais devido à desvalorização da esfera pública. A obra literária “Quarto de Despejo”, pertencente à autora brasileira Carolina Maria de Jesus, relata a história de uma família, moradora de de uma comunidade carente de São Paulo, durante as décadas de 1950 e de 1960, que enfrenta significativas dificuldades de acesso a certos recursos básicos, como alimentos e infraestrutura de lazer e de educação, que se encontram afastados do local habitado. Nesse sentido, denota-se que, assim como a autora relata, na conjuntura contemporânea, grande parte das estruturas básicas relacionadas a atividades humanas essenciais, como o lazer, se encontram nas áreas habitadas pela população de maior poder aquisitivo, proporcionando para tal classe certo isolamento da parcela pobre da sociedade de modo que possa delimitar localidades próprias para o convívio distante da realidade precária, majoritariamente vivenciada, e do ideal público do espaço. Com isso, é notório que o estabelecimento da segregação socioespacial é fulcral para a promoção da possibilidade para as comunidades mais abastadas de valorização de uma vivência distante do cotidiano da população carente.

TURMA
LXI

Ademais, o ideal de lucratividade - advindo do modo de vida e de produção capitalista - é também um alicerce significativo para a nociva permanência da “lógica do condomínio”. Karl Marx, filósofo e sociólogo alemão do século XIX, fundamentou como uma das grandes bases do sistema capitalista as diferentes formas dos detentores dos meios de produção de adaptarem o capital a ser gerado a distintas formas de produção. Nesse ínterim, como observado no processo anteriormente citado de Reforma Higienista, a desvalorização dos espaços destinados à convivência da população pobre se deu em meio à ascensão de localidades voltadas para indivíduos dotados de grande capacidade de compra e de produção de capital, fato que explicita a concepção marxista e expõe a busca frequente por lucro, que na racionalidade de produção privada atual se dá no oferecimento de diversas vantagens de segurança e de tecnologia de tais locais de moradia e de convivência social, excluídos do cenário violento associado pelo convívio com a classe pobre. Diante disso, explicita-se a persistência da razão lucrativa como propulsora do contexto moderno de advento da esfera privada de convívio sobre à esfera pública em decadência.

Portanto, é possível inferir que a “lógica do condomínio” é responsável por determinar o declínio do espaço público. Por essa perspectiva, confere-se à segregação socioespacial - historicamente delimitada - um papel significativo na manutenção do isolamento entre classes sociais distintas, favorecendo a criação de localidades de convivência destituídas de caráter público. Além disso, destaca-se a persistência da lógica capitalista de vivência e de produtividade como fator impulsionador da sobreposição do âmbito privado sobre o âmbito público do espaço urbano, tendo em vista a necessidade de geração de lucro a partir dos diferentes modos de reprodução do capital.



Nota: 25,455

Matheus dos Santos Moreira
(@_mathmoreira)

1 A Reforma Higienista, ocorrida no início do século XX na então capital brasileira Rio de Janeiro, como um movimento
2 de valorização do espaço central do território, teve como um dos seus pilares a expulsão da população pobre do centro urbano
3 para a instalação de localidades de convivência burguesa. Dentro desse contexto, a partir do processo histórico de expulsão das
4 camadas menos abastadas de partes da cidade, estabelece-se materialidade o fenômeno de valorização do espaço privado em
5 detrimento dos locais públicos, determinando uma racionalidade noiva de isolamento da parcela populacional menos precária em
6 relação à maior parte da sociedade sem grandes poderes aquisitivos, associada aos aspectos densos da violência urbana. Sendo assim, é
7 possível constatar que a "lógica do condomínio" atualmente estabelecida delimita o declínio do espaço público, fator alicerçado pela
8 continuidade da segregação socioespacial dos municípios, além da crescente busca por infraestrutura hodiernamente instaurada.

9 É mister, de início, ressaltar a crescente desigualdade no acesso aos recursos urbanos, fundamentada no isolamento
10 das diferentes classes sociais devido à desvalorização da esfera pública. A obra literária "Quarto de Despejo", pertencente à au-
11 tora brasileira Carolina Maria de Jesus, relata a história de uma família, moradora de uma comunidade carente de São Paulo, duran-
12 te as décadas de 1950 e de 1960, que enfrenta significativas dificuldades de acesso a certos recursos básicos, como alimentos e
13 infraestrutura de lazer e de educação, que se encontram afastados do local habitado. Nesse sentido, denota-se que, assim como
14 a autora relata, na conjuntura contemporânea, grande parte das estruturas básicas relacionadas a atividades humanas essenciais
15 como o lazer, se encontram em áreas habitadas pela população de maior poder aquisitivo, proporcionando para tal classe certo isolamento da
16 parcela pobre da sociedade de modo que possa delimitar localidades próprias para o convívio distante da realidade precária, materializa-
17 mente vivenciada e do ideal público do espaço. Com isso, é notório que o estabelecimento da segregação socioespacial é crucial para a
18 promoção da possibilidade para as comunidades mais abastadas de valorização de uma vivência distante das condições da população carente.

19 Ademais, o ideal de burocratização - advindo do modo de vida e de produção capitalista - é também um alicerce sig-
20 nificativo para a noção permanente da "lógica do condomínio". Karl Marx, filósofo e sociólogo alemão do século XIX, fundamentou como uma
21 das grandes bases do sistema capitalista as diferentes formas das condições de produção de adaptar o capital a diferentes formas de
22 reprodução. Nesse ínterim, como observado no processo anteriormente citado de Reforma Higienista, a desvalorização dos espaços destinados a convivência
23 da população pobre se deu em meio à ascensão de realidades voltadas para indivíduos dotados de grande capacidade de compra e de reprodução do capi-
24 tal, fato que explicita a concepção marxista e espõe abuso frequente por tudo que na racionalidade de valorização privada atual de se apre-
25 cimento de diversas vantagens de segurança e de tecnologia de tais locais de moradia e de vivência social, excluídos do cenário violento
26 associado pelo convívio com a classe pobre. Diante disso, explicita-se a persistência da razão lucrativa como propulsora do entendi-
27 do moderno de advento da esfera privada de convívio sobre a esfera pública em decadência.

28 Portanto, é possível inferir que a "lógica do condomínio" é responsável por determinar o declínio do espaço público.
29 Por essa perspectiva, confere-se à segregação socioespacial - historicamente delimitada - um papel significativo na
30 manutenção do isolamento entre classes sociais distintas, favorecendo a criação de localidades de convivência, desvinculadas do con-
31 tatar público. Além disso, destaca-se a persistência da lógica capitalista de vivência e de produtividade como fator impa-
32 sionador da sobreposição do âmbito privado de sobre o âmbito público do espaço urbano, tendo em vista a neces-
33 sidade de geração de lucro a partir dos diferentes modos de reprodução do capital.

TURMA
LXI

A produção estadunidense “Cosmópolis” traz à tona as relações de poder associadas ao dinheiro e aos privilégios que ele confere aos mais abastados, representando essa concepção por meio dos locais luxuosos aos quais o protagonista da trama, herdeiro, tem acesso. Fora da ficção, é cabível associar o apresentado pelo filme à questão da “lógica de condomínio” atrelada aos espaços públicos: estes, inseridos nos conjuntos urbanos mediados pela estrutura capitalista, estão em declínio. Nesse prisma, a capitalização do acesso a direitos básicos, como ao lazer, corrobora a “lógica de condomínio” que sustenta o sucateamento de regiões voltadas à ocupação popular – parques e praças cuja manutenção é negligenciada pelo poder público frente às investidas do modelo econômico vigente.

A priori, vale ressaltar que a formação de “enclaves fortificados”, os quais cercam os espaços, representa a consolidação do capitalismo pós-moderno nas zonas urbanas. Explica-se: de acordo com os sociólogos alemães Adorno e Horkheimer, em “A dialética do esclarecimento”, a indústria é capaz de transformar o público em privado e, assim, delimitar novos mercados consumidores de prerrogativas constitucionais. Nesse sentido, espaços privados voltados ao lazer, como parques ou clubes esportivos, à segurança, associada a locais cuja entrada é paga, ou à saúde, como hospitais particulares, representam a privatização do acesso a esses direitos, tornando-os mercadoria.

Ainda de acordo com essa perspectiva, cabe associar a capitalização de prerrogativas constitucionais à gentrificação dos espaços públicos, responsável pelo declínio destes. Consoante aos estudos relacionados ao campo geográfico da urbanização, no processo de se valorizar uma região economicamente, há certa transferência da responsabilidade em oferecer espaços à população do estado para a iniciativa privada. Desse modo, a defasagem dos investimentos estatais voltados à infraestrutura urbana popular, causada pela privatização dos espaços, evidencia o declínio destes ante a esfera pública.

Portanto, infere-se que o arquétipo econômico capitalista, ao tornar mercadoria o acesso a diferentes espaços, sustenta a “lógica de condomínio” responsável pela defasagem infraestrutural dos espaços públicos. Por fim, enquanto a sociedade contemporânea depender das tônicas ditadas pelo capital, assim como em “Cosmópolis”, o público dará lugar ao privado e, assim, o declínio associado aos espaços populares persistirá.



Nota: 25,455
 Millena Martins
 (@vulgomillena)

1 A produção estadunidense "Cosmópolis" traz à tona as relações de poder associadas ao dinheiro e
 2 aos privilégios que ele confere aos ~~economicamente~~ mais abastados, representando essa concepção por meio
 3 dos locais luxuosos os quais o protagonista da trama, herdeiro, tem acesso. Fora da ficção, é cabível associar
 4 o apresentado pelo filme à questão da "lógica do condomínio" atulada aos espaços públicos: estes, insere-
 5 ridos nos conjuntos urbanos mediados pela estrutura capitalista, estão em declínio. Nesse prisma,
 6 a capitalização do acesso a direitos básicos, como ao lazer, consubstancia a "lógica do condomínio",
 7 que sustenta o recateamento de regiões voltadas à ocupação popular — parques e praças
 8 cuja manutenção é negligenciada pelo poder público frente às investidas do modelo econômico vigente.

9 A priori, vale ressaltar que a formação de "enclaves fortificados", os quais cercam os espaços, re-
 10 presentam a consolidação do capitalismo pós-moderno nas zonas urbanas. Explica-se: de acordo com
 11 os sociólogos alemães Adorno e Horkheimer, em "A Dialética do Esclarecimento", a indústria é
 12 capaz de transformar o público em privado e, assim, delimitar novos mercados consumidores
 13 de prerrogativas constitucionais. Nesse sentido, espaços privados voltados ao lazer, como parques
 14 ou clubes esportivos, à segurança, associada a locais cuja entrada é paga, ou à saúde, como
 15 hospitais particulares, representam a privatização do acesso a esses direitos, tornando-os mercadoria.

16 Ainda de acordo com essa perspectiva, cabe associar a capitalização de prerrogativas
 17 constitucionais à gentrificação dos espaços públicos, responsável pelo declínio destes. Consoante
 18 aos estudos relacionados ao campo geográfico da Urbanização, no processo de se valorizar
 19 uma região economicamente, há certa transferência da responsabilidade ^{em} de oferecer espaços
 20 à população do Estado para a iniciativa privada. Desse modo, a defasagem dos investi-
 21 mentos estatais voltados à infraestrutura urbana popular, causada pela privatização dos
 22 espaços, evidencia o declínio destes ante a esfera pública.

23 Portanto, infere-se que o arquétipo econômico capitalista, ao tornar mercadoria o
 24 acesso a diferentes espaços, sustenta a "lógica de condomínio" responsável pela defa-
 25 sagem infraestrutural dos espaços públicos. Por fim, enquanto a sociedade contempo-
 26 rânea depender das táticas ditadas pelo capital, assim como em "Cosmópolis", o
 27 público dará lugar ao privado e, assim, o declínio associado aos espaços populares
 28 persistirá.



TURMA
 LXII

A lógica do condomínio que privilegia o espaço privado, está muito atrelada à necessidade de segurança que tais espaços conferem em resposta à violência urbana. Ademais, o espaço público traz a convivência, interação, e contato entre os diversos indivíduos que compõem a cidade, sendo espaços de lazer, cultura, alimentação, entre outros. Entretanto, ainda que a lógica do condomínio aumente na composição urbana, isso não necessariamente significa que o espaço público esteja em declínio, pois há a promoção de tais espaços como política pública e também estes espaços implicam na existência de um indivíduo enquanto cidadão.

Em primeira análise, com base na crescente violência urbana, é fato que o espaço privado tende a aumentar, mas passa a coexistir com o espaço público ao invés de determinar seu declínio, sendo possível até mesmo sua expansão e manutenção em detrimento do aumento do seu oposto. Isso é possível, pois o poder público tem o dever de gerir e garantir que todos, independente de origem ou classe social, tenham livre acesso aos espaços públicos, dentre eles: parques, praças, teatros, bibliotecas, ciclofaixas, praias e museus. Dessa forma, permite-se a todos que o livre acesso não seja somente em relação ao espaço físico em si, mas também em relação ao lazer e à cultura, sem exclusão.

Em segundo lugar, é válido ressaltar que como cidadão, o indivíduo é dotado de direitos garantidos pela Constituição. Sob essa ótica, o direito de ir e vir e o direito ao lazer, por exemplo, são exercidos em espaços públicos como ruas e parques, e estes devem ser oferecidos e cuidados pelo poder público para que o dinheiro não impeça as pessoas de usufruírem desses espaços. Portanto, negar acesso aos espaços públicos é o mesmo que negar a condição de existência do indivíduo enquanto cidadão, pois nega seus direitos fundamentais.

Em suma, a dinâmica urbana moderna contrapõe a lógica do condomínio e o espaço privado ao espaço público, o qual não está em declínio, pois faz parte da política do poder público, assim como sua existência permite o exercício dos direitos do indivíduo enquanto cidadão.



Nota: 23,755

Luna Rodrigues Padovan
(@lunapadovan)

Em uma de suas obras, o poeta Castro Alves afirma que a praça é do povo, como o céu é do condor. As palavras do escritor, de 1980, encontram-se, contudo, incongruentes com a realidade brasileira. Isso porque, hoje, impera no Brasil a “lógica do condomínio”, ou seja, o declínio do espaço público que, por definição, prescinde a circulação de todos, sem restrições. Assim, contrariamente ao caráter inclusivo do espaço público, na contemporaneidade, os locais brasileiros admitem apenas a ocupação de classes sociais específicas, o que gera o enfraquecimento da articulação política do proletariado, composto pelas classes baixas e médias.

A priori, o espaço público brasileiro está em declínio porque, hoje, os lugares nos quais um indivíduo circula são condicionados por sua classe social. Isso se dá devido a alta desigualdade econômica do Brasil (segundo relatório da ONU de 2019, esse país está entre os 10 mais desiguais do mundo). Tal desigualdade aumenta a criminalidade nas cidades, a qual é amplamente utilizada para alavancar a audiência de programas televisivos sensacionalistas. Esses programas, bem como o Balanço Geral, passam horas divulgando crimes cuja maioria ocorre no espaço público. Essa espetacularização da violência provoca, no povo, medo de circular nas ruas, gerando movimentos de segregação e isolamento. As classes baixas são segregadas nas comunidades, uma vez que a maioria dos crimes televisionados aponta como culpadas pessoas de baixa renda, o que promove o classicismo (preconceito contra grupos sociais mais carentes) e as classes médias e altas isolam-se em condomínios, por temerem a violência das ruas. Desse modo, são formados dois espaços sociais radicalmente separados em função da espetacularização da violência e do preconceito de ela gera. Logo, o espaço público está desaparecendo pois, hoje, cada grupo social convive só consigo mesmo.



Ademais, a concretização da “lógica do condomínio” tem por consequência o enfraquecimento da articulação política das classes médias e baixas. De acordo com o sociólogo Karl Marx, quem possui meios de produção pertence à burguesia, enquanto quem vende sua força de trabalho pertence ao proletariado. Tomando como base esse conceito, conclui-se que tanto os integrantes das classes baixas quanto os indivíduos das classes médias são proletários. Dessa maneira, essas pessoas possuem inúmeros interesses em comum, como o aumento do salário mínimo e a conquista de maior seguridade social por meio do emprego. Entretanto, o isolamento geográfico dessas classes impede seu contato pois, ao passo que as classes médias habitam regiões semi-centrais, como os bairros paulistas Tatuapé e Mooca, as classes mais baixas encontram-se em regiões periféricas, como os bairros Guaianases e Capão Redondo, também da cidade de São Paulo. Desse modo, tais grupos não convivem e, por isso, não se veem como iguais, sendo, portanto, incapazes de articularem-se em prol das demandas comuns ao proletariado. Assim, o abandono do espaço público gera o enfraquecimento da atuação cidadã das classes médias e baixas.

Destarte, atualmente no Brasil, a “lógica do condomínio” vem se concretizando, isso porque os espaços brasileiros não são acessíveis a toda população, mas divididos entre as diferentes classes sociais que a compõem. Consequentemente, o proletariado - composto pelas classes médias e baixas - não se articula politicamente.



Luna Rodrigues Padovan
(@lunapadovan)

[illegible]

Na Antiguidade Clássica, diferentes classes sociais tinham suas residências separadas pela sua localização na pólis, assim como, nas monarquias do Antigo Regime, haviam muros para separar a nobreza dos outros estados da sociedade. Analogamente, na atualidade, a lógica do condomínio tem levado pessoas com maior poder aquisitivo a se segregarem dentro de muros altamente protegidos, com o intuito de se manterem fora do alcance daqueles que são considerados como inferiores e de se isolar em um espaço privado. Dessa forma, percebe-se que essa lógica tem colaborado para o declínio do espaço público, pois restringe a circulação daqueles com menor poder aquisitivo e enfatiza as diferenças vivenciadas por diferentes perfis econômicos morando na mesma cidade.

Sob essa ótica, entende-se que a disseminação da lógica do condomínio vai contra a definição de espaço público, porque esta implica um lugar onde haja livre circulação por todas as pessoas. Nesse sentido, a construção de grandes empreendimentos residenciais próximos a áreas turísticas, de convívio social e de lazer em que haja ampla visitação, de modo que essa ação atraia outros investimentos e encareça o acesso a esses locais, limita o acesso a tais espaços àqueles que podem pagar e exclui os que não podem, resultando em um processo de mercantilização do espaço público. Assim, vê-se que a cidade se torna um local de segregação na medida em que se estabelece uma distinção entre quem pode ou não exercer seus direitos sobre ela.

Além disso o isolamento dentro do espaço privado faz com que as condições de infraestrutura, como saneamento básico, eletricidade, asfalto e opções de lazer, disponíveis para cada cidadão sejam desiguais. Isso ocorre devido ao fato de que dentro dos condomínios esses serviços ficam a cargo de suas administrações privadas, as quais podem proporcionar uma melhor qualidade de vida para os que lá residem. Entretanto, essa disparidade tem impacto nos investimentos advindos da administração pública, a qual, com o objetivo de manter o “status quo” da cidade, passa a priorizar as melhorias das vias de acesso aos condomínios, assim como arredores destes, em detrimento das áreas onde vivem e se locomovem as pessoas menos favorecidas. Desse modo, compreende-se que a lógica do condomínio tem como consequência a transformação do espaço externo ao condomínio em uma sobra destinada aos pobres, ao passo que exclui o que está além dele. Portanto, fica claro o modo como o espaço público é ameaçado pela expansão dos espaços privados, o qual demarca as fronteiras quem pode ou não ter livre acesso à cidade. Assim sendo, enquanto essa lógica imperar sobre o princípio da acessibilidade, a segregação que ocorria em eras passadas continuará sendo reproduzida.



Nota: 22,909

Lucas Gonçalves de Freitas
(@lucasfreitvs)

Na Antiguidade Clássica, diferentes classes sociais tinham suas residências separadas pela sua localização política, assim como, nas monarquias do Antigo Regime, havia muros para separar a nobreza dos outros setores da sociedade. Analogamente, na atualidade, a lógica do condomínio tem levado pessoas com menor poder aquisitivo a se agruparem dentro de muros altamente protegidos, com o intuito de se manter fora do alcance daqueles que são considerados como superiores e de se isolarem em um espaço privado. Dessa forma, percebe-se que essa lógica tem colaborado para o declínio do espaço público, pois restringe a circulação daqueles com menor poder aquisitivo e enfatiza as diferenças sociais por diferentes perfis econômicos morando na mesma cidade.

Sob essa ótica, entende-se que a disseminação da lógica do condomínio vai contra a definição de espaço público, porque esta implica um lugar onde haja livre circulação por todos as pessoas. Nesse sentido, a construção de grandes empreendimentos residenciais próximos a áreas turísticas, de comércio social e de lazer, em que haja ampla visitação, de modo que uma área atraia outros investimentos e encareça o acesso a essas locais, limita o acesso a tais espaços àquelas que podem pagar e exclui os que não podem, resultando em um processo de mercantilização do espaço público. Assim, vê-se que a cidade se torna um local de segregação na medida em que se estabelece uma distinção entre quem pode ou não exercer seus direitos sobre ela.

Além disso, o isolamento dentro do espaço privado faz com que as condições de infraestrutura, como saneamento básico, eletricidade, coleta e opções de lazer, disponíveis para toda a cidade sejam desiguais. Isso ocorre devido ao fato de que dentro dos condomínios esses serviços ficam a cargo de suas administrações privadas, as quais podem proporcionar uma melhor qualidade de vida para os que lá residem. Entretanto, essa disparidade tem impacto nos investimentos devidos da administração pública, a qual, com o objetivo de manter o "status quo" da cidade, passa a priorizar as melhorias das vias de acesso aos condomínios, assim como dos arredores destes, em detrimento das áreas onde vivem e se locomovem as pessoas menos favorecidas. Dessa modo, compreende-se que a lógica do condomínio tem como consequência a transformação do espaço urbano em uma obra destinada aos poucos para quem exclui o que está além dele.

Portanto, fica claro o modo como o espaço público é ameaçado pela expansão dos espaços privados, o qual demarca as fronteiras de quem pode ou não ter livre acesso à cidade. Assim sendo, enquanto uma lógica impuser sobre o princípio da acessibilidade, a segregação que ocorre em áreas privadas continuará sendo reproduzida.

TURMA
LXI

Na segunda metade do século XX, a doutrina do neoliberalismo, uma política governamental baseada na não intervenção do Estado na economia, passou a ser difundida nos países em desenvolvimento. Com a chegada do século XXI, essa mentalidade privatizadora chega ao Brasil e traz mudanças inclusive nos espaços públicos, com uma nova configuração que se expande para os espaços de circulação, deixando de ser restrita às relações trabalhistas e empresariais. Desse modo, como medida de segregação e tentativa de conter a violência urbana, a “lógica do condomínio”, termo cunhado por Christian Dunker para ilustrar esse processo, se expande de tal forma que o espaço público começa a entrar em declínio.

Sob essa ótica, observa-se que essa alteração dos locais públicos funciona como um fator segregacional. Segundo o contratualista Jean-Jacques Rousseau, com o advento da propriedade privada, o homem deixa sua condição de neutralidade e assume uma postura divisional, na qual separa quem possui propriedade de quem não possui. Tal acepção deixa hoje o âmbito individual e parte para o coletivo, uma vez que há a inserção do privado sobre praças e parques e, até mesmo, circulam declarações que expressam o desejo de privatizar as praias brasileiras. Assim, o espaço público passa a ser cada dia menos acessível.

Além disso, devido aos elevados índices de violência urbana, há uma tentativa de controle e ordenação dos espaços. Em sua obra “Vigiar e Punir”, Michel Foucault discorre sobre a tentativa de controle dos espaços comuns, através do uso de tecnologias de segurança. Esse artifício é utilizado nesses espaços privados, anteriormente públicos, com a premissa de promover uma convivência pacífica e agradável para poucos que usufruem do espaço, enquanto os transgressores das regras locais arcam com multas e proibições. Dessa forma, o espaço público é novamente colocado em segundo plano.

É evidente, portanto, que o espaço público é cada vez mais destituído de protagonismo. Com a perspectiva de segregar e conter a violência, tais locais deixam de ser acessíveis para todos e passam a ser acessados por uma parcela reduzida da sociedade, que usufrui desses “condomínios” enquanto os locais públicos tendem a se extinguir.



Nota: 22,909

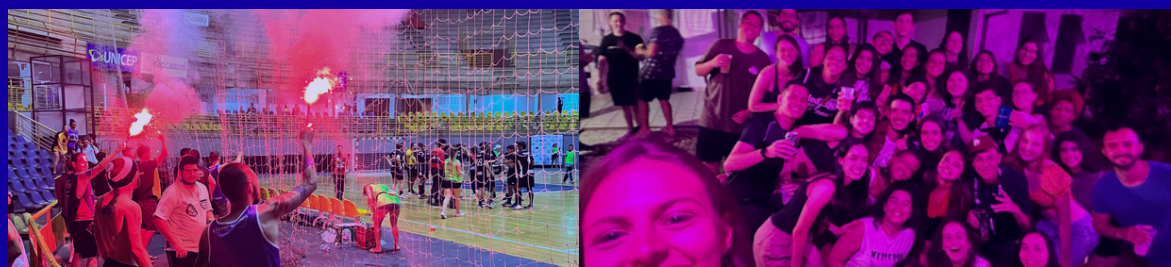
Marlon de Pinho Cunha
(@donmarloncunha)

Na segunda metade do século XX, a doutrina do neoliberalismo, uma política governamental baseada na não intervenção do Estado na economia, passou a ser difundida nos países em desenvolvimento. Com a chegada do século XXI, essa mentalidade privatizadora chega ao Brasil e traz mudanças inclusive nos espaços públicos, com uma nova configuração que se espande para os espaços de circulação, devendo de ser restrita às relações trabalhistas e empresariais. Desse modo, como medida de segregação e tentativa de conter a violência urbana, a "lógica do condomínio", termo cunhado por Christian Dunker para ilustrar esse processo, se expande de tal forma que o espaço público começa a entrar em declínio.

Sob essa ótica, observa-se que essa alteração dos locais públicos funciona como um fator segregacional. Segundo o contratualista Jean-Jacques Rousseau, com o advento da propriedade privada, o homem deixa sua condição de neutralidade e assume uma postura divisional, na qual separa quem possui propriedade de quem não possui. Tal aceção deixa hoje o âmbito individual e parte para o coletivo, uma vez que há a inserção do privado sobre praças e parques e, até mesmo, circulam declarações que expressam desejo de privatizar as praias brasileiras. Assim, o espaço público passa a ser cada dia menos acessível.

Além disso, devido aos elevados índices de violência urbana, há uma tentativa de controle e ordenação dos espaços. Em sua obra "Vigiar e Punir", Michel Foucault discorre sobre a tentativa de controle dos espaços comuns, através do uso de tecnologias de segurança. Esse artifício é utilizado nesses espaços privados, anteriormente públicos, com a premissa de promover uma convivência pacífica e agradável para poucos que usufruem do espaço, enquanto os transgressores das regras locais arcam com multas e proibições. Dessa forma, o espaço público é novamente colocado em segundo plano.

É evidente, portanto, que o espaço público é cada vez mais destruído de protagonismo. Com a perspectiva de segregar e conter a violência, tais locais deixam de ser acessíveis para todos e passam a ser acessados por uma parcela reduzida da sociedade, que usufrui desses "condomínios" enquanto os locais públicos tendem a se extinguir.

TURMA
LXI

Área verde, piscina coberta, quadra poliesportiva, residências e um muro com cerca elétrica e, enfim, tem-se a fortaleza medieval contemporânea: os condomínios. Tal como os muros que circundavam os castelos da Idade Medieval, essas barreiras físicas artificiais da atualidade buscam segregar aqueles que se encontram em seu interior dos problemas do espaço e da sociedade que estão do lado de fora. Nesse sentido, a chamada “lógica de condomínio”, isto é, da predileção dos indivíduos pelos espaços privados em detrimento dos públicos, é favorecida no contexto atual, pois a negligência do governo em assegurar espaços públicos de qualidade, bem como a ascensão da criminalidade por consequência da miséria crescente nas grandes cidades torna a vida atrás dos muros mais atrativa aos indivíduos.

Primeiramente, a negligência do governo naquilo que tange à manutenção de à construção de áreas públicas proporciona um aumento expressivo nesse fenômeno segregacionista. Enquanto é visto um amplo esforço da iniciativa privada na construção de áreas verdes, parque infantis, dois principais anseios daqueles que se encontram fadados da mediocridade e do cinza dos centros urbanos, o poder público se mostra cada vez mais ausente na criação de espaços como os citados. Como evidência dessa fatalidade, é possível citar o abandono da prefeitura da cidade de São Paulo referente ao Centro Histórico, uma área tipicamente turística, mas agora se vê cada vez menos frequentada, uma vez que os espaços privados da capital paulista se mostram mais interessantes.

Além disso, o aumento expressivo da miséria nas metrópoles também torna essa ótica do isolamento mais emblemática, pois resulta no crescimento da criminalidade. Esse aumento dos crimes acontece, porque aqueles citados às margens da sociedade encontram-se distantes do poderio da ação do Estado naquilo que se refere ao amparo social e, assim, enxergam no mundo do crime, uma oportunidade de sobrevivência no ambiente hostil das cidades. Assim, a ocorrência de crimes violentos como os de latrocínio torna-se crescente, o quê faz lógica a predileção dos cidadãos a locais nos quais possam se ver livres dessas adversidades que transformam a vida fora dos condomínios sinônimo da insegurança e do caos.

Logo, o espaço público está, sim, em declínio. Isso ocorre pois a negligência do governo em assegurar espaços públicos de qualidade, associado ao aumento da criminalidade derivada da miséria social torna o público um ambiente pouco receptivo e inseguro, fazendo com que as pessoas, em busca de ambientes livres desses problemas optem pelas fortalezas medievais contemporâneas: os condomínios.



Gabriella Maria Batista
(@gabicchi)



TURMA
LXII

A lógica do condomínio tem como premissa o isolamento voluntário das pessoas com um poder aquisitivo mais elevado em comunidades privadas – a parte da realidade social da região. Nesse sentido, devido a normalização desse tipo de moradia, confirma-se que o espaço público está em declínio, uma vez que a ideia por trás dos condomínios cria bolhas sociais e intensificam o processo de segregação socioespacial nas cidades.

De fato, bairros privatizados limitam as possibilidades de interação social entre grupos sociais distintos. Isso ocorre porque tais ambientes permitem que apenas os moradores – que são da classe média ou alta – possam circular livremente. Nesse contexto, a existência de um espaço público nas comunidades privatizadas é inviabilizada, uma vez que a definição do primeiro fundamenta-se na possibilidade de todos poderem aproveitar livremente tal lugar.

Ademais, a lógica do condomínio impulsiona a exclusão dos grupos sociais menos favorecidos. Por exemplo, a segregação causada pela criação dessa lógica assemelha-se (em alguns aspectos) ao regime do Apartheid na África do Sul. Nele, enquanto a população cuja cor de pele era escura vivia em péssimas condições sociais, pessoas de ascendência europeia se isolavam em comunidades alheias das dificuldades do país. Ou seja, tanto na lógica dos condomínios, quanto no regime de segregação social sul-africano, a elite exclui grande parcela da população ao não permitirem que pessoas de grupos socialmente marginalizados acessem os mesmos espaços que os dominantes frequentam. Dessa forma, a lógica dos condomínios marginaliza ainda mais os grupos sociais menos favorecidos, impedindo assim a existência de espaços públicos reais.

Portanto, a lógica do condomínio leva ao declínio do espaço público. Afirma-se isto, uma vez que esses bairros privatizados isolam a elite em bolhas sociais ao mesmo tempo que intensificam o processo de segregação socioespacial nas cidades.



Nota: 20,364

Lucas Kenzo Kato
(@lknz04)

1 A lógica do condomínio tem como premissa o isolamento voluntário das
2 pessoas com um poder aquisitivo mais elevado em comunidades privadas - a por-
3 te da realidade social da região. Nesse sentido, devido a normalização des-
4 se tipo de moradia, confirma-se que o espaço público está em
5 declínio, uma vez que a ideia por trás dos condomínios cria
6 bolhas sociais e intensificam o processo de segregação socio-es-
7 pacial nas cidades.

8 De fato, bairros privatizados limitam as possibilidades de interação
9 social entre grupos sociais distintos. Isso ocorre porque tais ambientes
10 permitem que apenas os moradores - que são da classe média ou alta -
11 possam circular livremente. (Por exemplo) Nesse contexto, a existência
12 de um espaço público nas comunidades privatizadas é inibida, uma
13 vez que a (definição) definição da primeira fundamenta-se na
14 possibilidade de todos poderem aproveitar livremente tal lugar.

15 Ademais, a lógica do condomínio impulsiona a exclusão dos
16 grupos sociais menos favorecidos. Por exemplo, a segregação causada
17 pelo crição dessa lógica assemelha-se (em alguns aspectos) ao regime do
18 Apartheid na África do Sul. Nele, enquanto a população cuja cor de
19 pele era escura vivia péssimas condições sociais, pessoas de ascen-
20 dência europeia se isolaram em comunidades alheias das dificuldades do
21 país. Ou seja, tanto na lógica dos condomínios, quanto no regime
22 de segregação racial sul-africana, a elite exclui grande parcela da
23 população ou não permitem que pessoas de grupos socialmente
24 marginalizados acessem os mesmos espaços que os dominantes
25 frequentam. Dessa forma, a lógica dos condomínios marginaliza ain-
26 da mais os grupos sociais menos favorecidos, impedindo assim a exis-
27 tência de espaços públicos reais.

28 Portanto, a lógica do condomínio leva ao declínio do espaço
29 público. Afirma-se isto, uma vez que esses bairros privatizados isolam
30 a elite em bolhas sociais ao mesmo tempo que intensificam o pro-
31 cesso de segregação socio-espacial nas cidades.

TURMA
LXI

Gabriella Maria Batista (@gabicchi)

Não caia nessa de só fazer exercício, às vezes, assistir aulas pode ser bom também! Eu, por exemplo, procrastinava muito se começasse a fazer exercícios de história e geografia; sentia-me muito mais produtiva nas aulas, pois realizar o registro do conteúdo passado pelos professores e prestar muita atenção naquilo que eles diziam fazia com que eu gravasse mais do conteúdo. Tenha o “feeling” de saber o que é melhor para você, pois, às vezes, o seu jeito de estudar pode ser muito diferente do jeito das demais pessoas.

Tenha um caderno (ou ipad, tablet com caneta) e, sempre que possível, realize anotações durante as aulas. Isso facilita MUITO a rotina de estudos, principalmente quando você quer procurar algo bem pontual que você precisaria revirar páginas e páginas da apostila do cursinho para encontrar. Além disso, ter um caderno agiliza as revisões; ter um caderno bonito e organizado agiliza ainda mais! No começo é meio difícil acompanhar o professor e fazer registros organizados, mas depois você vai pegando o jeito e fica algo muito natural.

História e Geografia: Se você, assim como eu, tem certa facilidade em entender os conteúdos de geografia e história e já está com desempenho bem alto nos simulados nessas áreas, prefira assistir às aulas, ao invés de priorizar os exercícios. Elas funcionarão como uma espécie de “revisão” do conteúdo e você pode acabar aprendendo novas coisas. Se for assistir às aulas, não se esqueça de fazer um registro.

Matemática: O que me fez aprender matemática foram os exercícios. Prestava muita atenção nos exercícios propostos pelo professor em aula, atentando-me aos “macetes” e “pulos do gato” para o início da resolução de situações problemas. Para alguém que, como eu, apresenta dificuldade em matemática, é muito importante dedicar um momento de suas horas de estudo para estudar as resoluções de exercícios e depois tentar aplicar aquilo em outros. Boa parte dos exercícios de matemática dos vestibulares (principalmente os de geometria) você precisa ter um sacadinha, a qual você só adquire depois de ter visto.

Biologia: Não deixe de assistir às aulas. Prefira tabelas a textos em momentos que



você precisar decorar (algumas coisas precisam ser simplesmente decoradas). O estudo fica mais dinâmico e você gasta menos tempo. Em Botânica, desenhar me ajudava muito a entender a fisiologia das plantas.

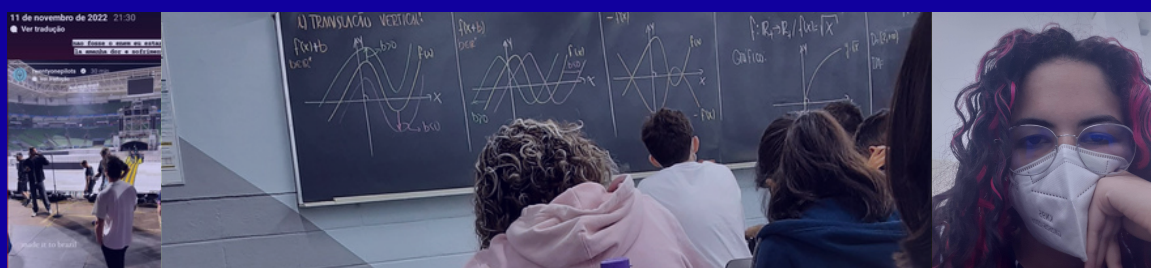
Redação: Nunca fui uma aluna muito dedicada em redação. Era uma das partes do vestibular que mais odiava, pois sentia muito engessamento e eu não curto isso quando vou escrever. Eu basicamente buscava fazer ao menos uma redação por semana e depois verificava a correção, conferindo meus erros para não cometê-los nas próximas vezes. Minha professora de redação dizia para reescrever os trechos errados da redação, contudo, eu nunca fazia; porém, considero essa uma ótima estratégia para corrigir erros, por isso, tô deixando registrado!

Tom Azevedo (@azevedotomm)

Oie turma LXII, aqui é o Frei Careca! Estou ansioso pra conhecer vocês e para facilitar esse processo (hehehehe) vou dar algumas dicas de estudo que apliquei na minha preparação. Considerem que eu fiz um ano de cursinho para ser aprovado.

Primeiramente, eu vejo o cursinho como ambiente em que você pode construir essencialmente duas coisas para sua aprovação: uma base de conhecimento e aprender a fazer prova. O que eu quero dizer com isso é que, a depender de como foi o seu Ensino Médio, você pode chegar no cursinho precisando primeiro construir uma base, isto é, adquirir o conhecimento de algumas matérias do zero (seja por ter tido um Ensino Médio não tão bom, por decidir Medicina de última hora, querer curtir mais o ensino médio etc); para então, aprender a fazer prova e lapidar suas vulnerabilidades. A questão aqui é que para alguns, construir uma base pode significar gastar 1 ano de cursinho (ou às vezes não também) pra fazer isso. No meu caso, eu decidi que queria Medicina no primeiro ano do Ensino Médio, e, por isso, fiz os três anos me preocupando em aprender o máximo possível para minimizar o tempo de cursinho posteriormente. Então a primeira dica que dou é, se possível (para sua realidade, vontade, estado de espírito), foque em construir uma base sólida das matérias durante seu Ensino Médio (e sim, dá pra curtir levando o EM à sério). Nesse processo, priorize a compreensão e a consolidação dos assuntos (aprender de fato).

No cursinho, se você já tem uma base boa, você poderá focar na parte do "aprender a fazer prova", que consiste principalmente em fazer muita questão. Foi o que eu fiz, já que pulei direto pra essa fase (embora tenha tido que criar base de alguns as-



TURMA
LXII

DICAS DE ESTUDOS

Enem, pois são provas muito bem elaboradas), e se a Unesp for seu foco, priorize questões e provas da banca Vunesp (vale todas as provas dessa banca, elas são todas muito parecidas). É o melhor jeito de estudar para o vestibular, uma vez que você adquire a “malícia de prova”, estuda ativamente e consegue perceber suas fraquezas a serem fortalecidas. Acho que priorizar isso foi decisivo para minha aprovação (esquece fazer resumo, ficar lendo várias vezes a teoria, mesmo que seja para construir base).

Eu insisto muito na tese do “foque em fazer muitas questões”, principalmente para a prova da Unesp, pois a Vunesp é uma banca com muitos padrões de pergunta e de resposta. O que eu quero dizer com isso é que há questões clássicas de todas as matérias que caem TODO ano. Por isso é fundamental treinar com prova antiga. Um professor do meu cursinho dizia a seguinte frase “se tem padrão de pergunta, tem padrão de resposta”, e ela define exatamente o que é a prova da Unesp.

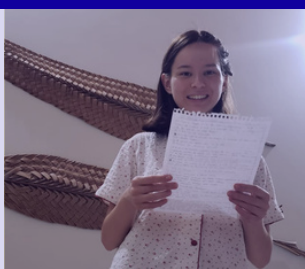
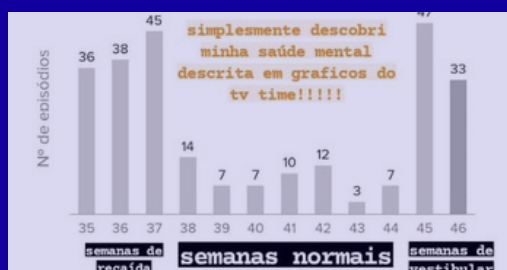
Antes de ir para as dicas mais específicas, acho válido mencionar como era minha estratégia geral de estudos. Basicamente assistia a quase todas as aulas do cursinho (pulava aulas de inglês pois era algo tranquilo para mim), tentando compreender ao máximo o assunto passado na aula (eu anotava a maioria das aulas, em cadernos próprios quando o professor fazia lousa e nas folhas fornecidas por eles quando era o caso, ajudava no meu raciocínio). A aula pra mim era na maioria das vezes uma revisão e para aprender macetes que aceleravam ou facilitavam certas resoluções (algo fundamental para o vestibular). Após a aula, eu ia direto pra listas de questões. Acho que conto nos dedos as vezes que li a teoria nos livros. As vezes via minhas anotações para dúvidas pontuais ou se não lembrava alguma fórmula. Meu objetivo era passar pelos assuntos das aulas da semana na própria semana que eles eram passados.

Além disso, eu tinha um baralho no Anki (um aplicativo muito bom para memorização) chamado “decorebas”, que só tinha flashcards com coisas que precisavam ser puramente decoradas (o que não tem como “entender”). Fazia esse baralho nos momentos que tava meio à toa (no metrô, fila do microondas etc.).

Por fim, vale dizer que eu fazia todos os simulados do cursinho, e no segundo semestre (aproximação das provas) fazia uma quantidade maior de provas antigas. Na semana da prova fazia provas antigas da instituição que iria prestar, mas no dia anterior era só descanso.

suntos que não tive no EM por conta da pandemia).

Nesse sentido, a maior dica é: estude fazendo exercícios e provas antigas (priorizando os grandes vestibulares paulistas - Fuvest, Unesp, Unicamp +



TURMA
LXI

Boas bancas pra estudar:

Provas paulistas: Unesp, Fuvest, Unicamp, banca Vunesp.

Além dessas: Enem, Militares (ITA, Espcex, Escola Naval etc.) e UFRGS.

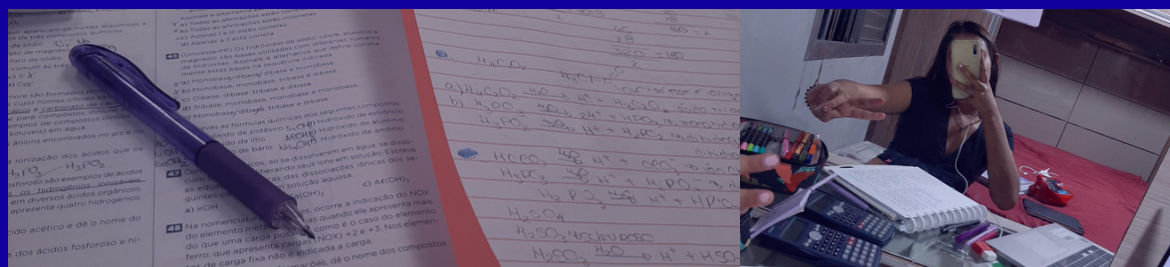
Priorize essas bancas em listas e ma-

teriais fornecidos, depois faça o restante. Se você tem um foco de instituição, priorize as questões dela, depois faça o resto (mas faça, pois apesar das particularidades de cada prova, ao fazer uma questão sobre determinado assunto, você está treinando para todas as provas que for prestar).

As melhores técnicas de estudo (segundo a ciência):

- **Recordação ativa:** envolve tentar relembrar ativamente do conteúdo. Fortalece a memorização, uma vez que o esforço de tentar recordar determinado assunto é o que faz você memorizar ele. Exemplos de recordação ativa são: listas de exercícios; flashcards; produzir um texto de cabeça sobre determinado assunto; ler um capítulo do livro didático, fechar o livro e tentar lembrar o que você leu.
- **Repetição espaçada:** para combater a curva do esquecimento (o tempo natural que você acaba esquecendo determinada informação), você pode revisar/estudar um assunto em intervalos cada vez maiores, a medida que você domina cada vez mais ele. Exemplos: o anki é um software que implementa essa técnica automaticamente; criar uma planilha com as datas que você revisou um assunto e graduar essa revisão como ruim, mediana ou boa (vermelho, amarelo e verde), então revise com mais frequência os assuntos em vermelho e depois os amarelos, sempre registrando a data de revisão e sua qualidade.
- **Técnica de Feynman (autoexplicação):** você compreende um assunto de forma completa quando é capaz de explicá-lo até para uma criança. Isso significa explicar com simplicidade e domínio. Explique um assunto para si próprio ou para seus amigos. Essa técnica favorece a memorização e a compreensão dos assuntos. Você também pode fazer um texto explicando o assunto (se for meio estranho pra você falar sozinho).

Matemática/Física: Estude matemática e física por exercícios, é a melhor forma para as exatas. Vale a pena assistir as aulas do cursinho para pegar macetes e técnicas que facilitam e aceleram a resolução. Flashcards são uma ótima forma para memorizar fórmulas caso isso seja um problema. Recomendo o canal do Professor Gabs de Matemática para resoluções de questões dos principais vestibulares.



Química: Além dos exercícios, gaste um tempo maior para compreender a teoria (assistindo aulas, usando Feynman, etc.), já que a Química envolve muitos assuntos que são bem conceituais. Usar flashcards para colocar as

muitas decorebas da Química é fundamental.

Biologia: Novamente, faça muitos exercícios. Uma dica boa é montar tabelas comparativas para estudar, ou produzir textos comparando os reinos animais, por exemplo. Aqui também vale flashcards para decorar os detalhes, como onde determinado hormônio é produzido e o que ele faz.

Geografia: Gaste tempo na parte de compreender os assuntos, pois isso muitas vezes funciona sem a necessidade de fazer tantos exercícios (mas faça exercícios). Sempre dê uma atenção maior para a Geografia do Brasil, já que tudo que é do Brasil cai mais nas provas de vestibular. Vale também produzir textos de cabeça sobre o assunto que se está estudando, e depois complementar com o material que você estiver usando. É fundamental fazer as questões discursivas, principalmente para a Unesp, já que você potencializa sua capacidade de dominar o assunto e treina para uma segunda fase que será discursiva (inclusive de humanas!).

História: Valem as mesmas dicas para geografia. É fundamental saber a cronologia da História (também conhecido como saber datas), já que muitas questões, principalmente de 1º fase, possuem manobras de indução ao erro que brincam com as datas dos eventos históricos. Faça os textos de cabeça e as questões discursivas.

Sociologia/Filosofia: É fundamental saber a cronologia dos pensadores, pois ajuda a compreender a evolução das ideias e evita que você caia em armadilhas nos testes. Além disso, vale a pena gastar um tempo estudando o vocabulário dessas ciências (o que é maiêutica?) e os conceitos, pois eles são cobrados exaustivamente nas provas. Por fim, dê uma atenção especial para essas matérias, pois a Unesp as cobra muito e poucas pessoas que prestam Medicina vão bem nelas (ou seja, você pode se destacar e ser um critério de desempate para um curso tão concorrido quanto esse). A dica dos textos e das questões discursivas também são válidas aqui.

Gramática: Nunca gostei de estudar gramática. Fazia muitos exercícios e assistia todas as aulas. Macetes ajudam muito aqui, além de decorar tabelas.



Interpretação de texto: Faça muitos exercícios. É válido decorar as definições das principais figuras de linguagem e saber como elas geralmente aparecem nas questões. Apesar de não parecer, é uma matéria muito técnica,

ou seja, os exercícios cumprirão um excelente papel. Essa é uma das matérias que mais tem padrão de pergunta e resposta na Vunesp, e tem muitas questões são sempre iguais.

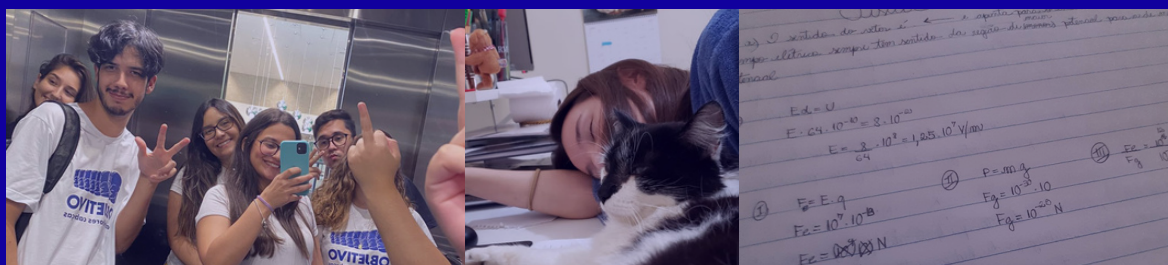
Literatura: Gaste um tempo estudando as características de cada movimento literário, pois a maioria das questões cobra a identificação dessas características ou do movimento. É uma matéria que envolve bastante o lado da compreensão, então foque nesse aspecto.

Redação: A redação padrão Vunesp é essencialmente estrutural, ou seja, se você cumpre a estrutura esperada, ganha muito ponto. Aqui importa um posicionamento claro e argumentos bem construídos que sustentem a sua tese. Eu fazia um texto por semana e sempre levava para plantões de dúvidas depois dele ser corrigido, prestando atenção nos erros persistentes. Estude redações com pontuação alta (as “notas mil”), mas não adianta ler apenas, é preciso de fato analisar o que fez aquela pessoa ganhar uma pontuação alta, linha por linha.

Recursos:

- Anki: excelente aplicativo para memorização, que junta recordação ativa com repetição espaçada.
- Provas antigas: na internet mesmo, principalmente em sites de cursinho.
- Minha playlist “Medicina” do YouTube, que tem vários vídeos sobre a arte de estudar: [Clique aqui](#) ou em <https://youtube.com/playlist?list=PLW7w50bN8uReu-hGxPg4Qe70WcfPOrP6J>
- Um dossiê no Notion que fiz que sintetiza dicas de estudo além das que falei aqui: [Clique aqui](#) ou em <https://tomazevedo.notion.site/O-Guia-definitivo-para-estudar-ec9f81ac40f844aa98ab857d07ce4f3b?pvs=4>

Espero que minhas dicas tenham ajudado! Esse texto foi feito com muito carinho :). aguardo vocês ano que vem, venham pra UNESP. Se quiserem tirar dúvidas sobre estudo, conversar, enfim, qualquer coisa, estou a disposição na minha DM do Insta!



Olá futura LXII! Sou a Nity ou Rainha do Gado (cada um aqui recebe um apelido) e vim dar algumas dicas de estudos pra vocês. Primeiramente, preciso lembrar que a eficácia dos métodos é algo extremamente individual, pois cada pessoa tem um jeitinho melhor pra absorver o conteúdo. Por isso, é bom que testem diferentes formas e não se culpem se alguma que eu citar aqui não funcionar bem pra vocês.

Dito isso, vou começar falando dos cursinhos. Geralmente estamos ligados ao pensamento de que só quem estuda em cursinho caríssimo tem condições de passar. É claro que ter uma ótima rede de apoio profissional vai facilitar as coisas, mas estudar sozinho não te impede de ser aprovado e ainda dá algumas vantagens como autonomia nos horários e escolha de professores. Estudei um ano em casa (quando fui aprovada em uma universidade federal) e um ano em cursinho presencial (quando conquistei a vaga na Unesp) e garanto que ambas as opções tem seus prós e contras.

Geralmente me perguntam muito sobre os exercícios. Bem, na minha opinião, estudar só por questões não é suficiente a não ser que já esteja acertando mais que 3/4 do simulado. Como esse não era o meu caso, eu via a teoria de todos os conteúdos e só passava para uma nova matéria se acertasse mais que 80% da lista de atividades em relação ao assunto que estava vendo naquele momento. Caso contrário, tentava encontrar meus pontos fracos e estudava de novo.

Sobre as revisões, já testei diversos métodos, como voltar só no que errava nos simulados, mas o que mais funcionou pra mim foram os flashcards. Uso o Anki tanto para memorização no primeiro contato quanto para revisões. Já as revisões espaçadas de conteúdos inteiros só valem a pena em casos específicos em que você tem muita dificuldade, porque se tentar usar para todos vira uma "bola de neve" com o tempo.

A respeito das redações, aconselho que leiam as antigas de aprovados com a mesma frequência com que produzem novas. As de outros vestibulares da banca Vunesp também servem, pois os critérios de correção são os mesmos.

Por fim, aproveito pra dizer que podem me chamar no ig @nityelelima para tirar qualquer dúvida de estudos, eu posto caixinhas de perguntas e a minha rotina como universitária lá.



Gi Tanaka (@giyukiee)

Oii, LXII! Sou a Giovanna (Suco) e estou muito feliz por finalmente ser quem vem dizer que você consegue,

que é possível passar em uma das melhores faculdades do país e que, quando menos esperar, estarei de braços abertos para te receber. Para te ajudar, vim contar como foi, para mim, esse processo tenso que é o vestibular.

Primeiramente, é importante lembrar que cada jornada é única, então (porque eu era a pessoa que não acreditava nisso e me arrependi) é um erro se comparar com os outros, especialmente no sentido de se chatear por não conseguir ser eficiente com o método de colegas, influencers ou aprovados. A chave é observar as estratégias de quem te inspira e adaptar à forma como você funciona melhor.

Agora, vou falar do meu processo. Fui bolsista em um colégio que me deu muitas oportunidades, apesar da pandemia, por isso sou muito grata a ele. Logo, eu já tinha uma base boa quando me formei, mesmo que o colégio não tão fosse focado em vestibulares – só que, apesar de estar com uma boa noção as provas, não cheguei a passar para a 2ª fase delas no terceiro ano. Assim, foi o ano seguinte ao que me formei (2022) que impulsionou os meus estudos.

Não existe cursinho na minha cidade, então estudei por conta depois do EM. O segredo foi seguir, nesse ano, o meu autoconhecimento: me orientei a partir de influencers sobre educação, mas sempre analisei a minha experiência e tentei aprender com ela. Isso foi ótimo, porque criei uma relação melhor comigo mesma nesse ano, não somente nos estudos, mas na vida em si!

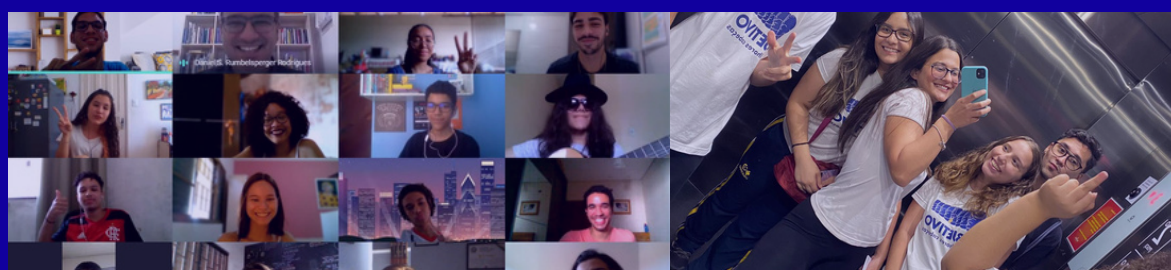
Com isso, vamos às dicas!

Recursos e fontes de conteúdo:

- Criadores de conteúdo: Susane Ribeiro, Mediários e Débora Aladim.
- Plataforma de estudo: usei o Stoodi (não precisa ser o plano Med, o Avançado já é suficiente), mas também recomendo o Descomplica.
- Canais de YouTube para aulas: Stoodi, Se liga!, Descomplica, Paulo Jubilut e Clareando a Física.
- Ferramentas: Google Docs (criar listas de revisão), Google Planilhas (acompanhar desempenho e se planejar), Todoist (tarefas diárias), Forest (controle de foco).

Dicas gerais:

- Tenha qualidade de tempo, e não quantidade: 6 horas bem estudadas valem mais que 12, então busque ser eficiente. E respeite o seu ritmo: eu sou mais noturna, e



TURMA
LXII

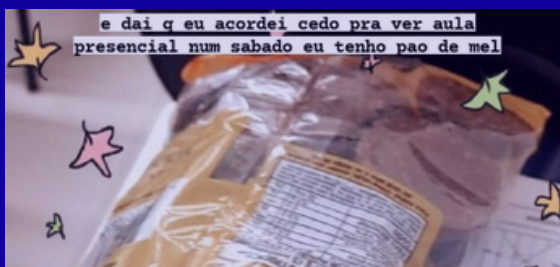
vi que é melhor eu adaptar minha rotina a esse perfil do que insistir em tentar ser produtiva logo ao acordar, afinal, isso resultava no aproveitamento menos inteligente do meu tempo.

- Sempre se questione como você pode melhorar o seu desempenho. Reflita sobre isso ao final de cada semana, a fim de estar ainda melhor na semana seguinte.
- Busque sempre fazer exercícios físicos. Eu falhei bastante nesse aspecto e não recomendo, porque, ao longo do ano, o sedentarismo reduz o desempenho geral na vida, inclusive nos estudos.
- Cuidado com as redes sociais: monitore quanto tempo você passa no Insta, TikTok e etc. Se achar necessário, desinstale os apps que te distraiam mais (se achar isso muito extremo e não quiser, não precisa se forçar a fazer isso, apenas monitore o tempo e isso já é um grande avanço).
- Ao descansar, evite passar seu descanso sob telas: ver filmes/séries e jogar é muito bom, mas não é a ação mais revigorante. Para se recuperar, priorize atividades ao ar livre, com animais de estimação ou que desenvolvam habilidades motoras. Algumas alternativas revigorantes são: caminhar, correr, cozinhar, sair com amigos, fazer yoga, bordar, desenhar, brincar com pets, ...
- Eu dormia umas 9 horas por dia e cuidava razoavelmente bem da minha alimentação. Isso foi bom para manter a energia e a saúde mental nesse período.
- Quando errava alguma questão que considerava boa/útil para revisão, eu a passava para um .doc no meu drive de estudos. Assim, quando me aproximei das provas, tinha um bom acervo de questões (isso me garantiu uma revisão mais eficiente e ativa na reta final).
- Ao fazer uma prova antiga, anote em uma planilha a data em que ela foi feita, qual foi a prova e quanto acertou. Anote em um caderno quais foram os erros e por que eles aconteceram, deixando escritas resoluções breves das questões.

Como estudei ao longo do ano

Início (de março a maio):

Precisava ter uma noção de qual deveria ser o meu foco, já então comecei a fazer simulados e redações, mesmo que em uma frequência menor, para identificar em quais conteúdos eu já estava bem e quais eram meus maiores desafios. Separei, para cada disciplina, uma carga horária semanal proporcional ao volume de assuntos contidos na matéria: listei os conteúdos e estimei que fração do meu tempo de estudo teórico total seria necessária para estudar toda a disciplina – isso foi só para ter uma noção



inicial, pois essa distribuição da carga horária foi alterada várias vezes no ano, conforme a necessidade. Com essa estimativa, defini minha carga horária semanal e ajustei as proporções aos horários da semana.

- Eu não era muito a horários. Planejava o dia por uma lista de metas, que a cumpria em uma ordem que seguia o meu ciclo de energia diário (por exemplo, se eu estivesse com muito sono após acordar, não faria sentido dedicar aquela hora a uma tarefa mais relevante). Importante dizer que eu sempre alternava as disciplinas ao longo do dia, para evitar a monotonia.
- Quanto ao tempo de estudo, a ideia era estudar por menos horas no começo, mas ter um tempo proveitoso e não me desgastar, aumentando a carga horária apenas no ápice do ano de estudo (entre agosto e setembro).

Como eu já tinha visto muitos dos conteúdos, eu separava os assuntos entre os que eu já sabia bem (1), os que eu já tinha uma boa noção (2), aqueles que eu sabia alguma coisa (3) e aqueles que eu realmente não entendia ainda (4). Para 1 e 2, eu resolvia de 10 a 20 questões do assunto no Stoodi, dependendo da relevância ou da densidade do conteúdo, e analisava meu resultado. Se eu acertava 85% ou mais, era sinal de que já estava bem na matéria. Se acertava menos que isso, mas por falta de atenção ou por algum detalhe que esqueci, lia no resumo o tópico que errei e refazia os exercícios, em uma nova lista, depois de uma a duas semanas. Se acertava menos por faltar base teórica, aí eu via videoaulas. Para 3, eu lia o resumo teórico em um período do dia e, no outro, resolvia a lista, repetindo os critérios de análise descritos acima. Já para 4, eu via a videoaula antes e resolvia uma lista de 20 questões, repetindo os critérios de resolução. Esse método me permitiu acabar mais cedo a parte teórica, o que me deu tempo para evoluir na habilidade de prova e, ainda, cuidar de mim mesma nesse ano.

Deixei exemplos reais de cada período do ano para esclarecer como funcionava na prática (o que era feito ficava em vermelho, o que não conseguia fazer ficava em azul). Perceba que a semana variava conforme as necessidades.

Planejamento semanal (08 a 15/05)						
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Meta 1	Unicamp 2009	<- Ver o que errei	Redação	FGV 2012	<- Ver o que errei	Redação
Meta 2	Transformações nucleares	Análise combinatória	Sistema excretor	Alexis de Tocqueville	Medidas para dados simples	Eletrostática I
Meta 3	Sistema cardiovascular	Cinética química I	Probabilidade	Sistema nervoso	Sistema tegumentar	Medidas para dados agrupados
Meta 4	Sintaxe: termos associados a verbos e nomes	Gravitação	Hidrostática	Equilíbrio químico I	Equilíbrio químico II	Sistema motor
Meta 5	Crise do s. XIV e monarquias nacionais	2ª fase UFRN	Cinética química II	Agropecuária	Termometria e calorimetria	Comércio e transporte
Meta 6		Sistema imunológico	Maquiavel		Baixa idade média - cultura	Barroco



No raio de uma estrela
Subir até
Sumir
Subir até sumir
No brilho puro
Subir mais
Subir além
Além de toda a treva
De toda a dor
Além de toda a treva
De toda a dor Deste mundo

TURMA
LXI

DICAS DE ESTUDOS

Adquirindo ritmo (junho a julho)

Nesse período, já estava terminando de estudar os conteúdos (a meta era terminar até julho), justamente por ter otimizado o tempo com as listas de exercícios. Assim, aumentei a fre-

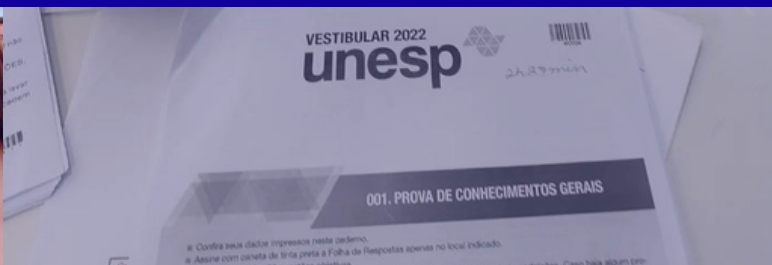
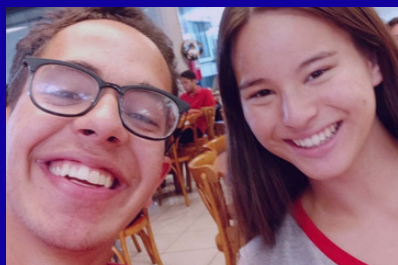
quência de redações e de simulados, passando a monitorar o tempo de escrita e de resolução da prova.

- Não basta apenas fazer redação e simulado: é importante ter uma correção do que você fez. Analise os erros e as dúvidas, procure repertórios, leia redações exemplares e as compare com a sua, reveja as suas redações em que você teve um desempenho melhor e revise o tópico do assunto que ainda não está totalmente consolidado em sua mente.
- Se perceber que está ficando cansada, esse é o momento para separar duas semanas para ficar mais tranquila. Não recomendo parar completamente de estudar, porque assim é mais difícil de recuperar o ritmo depois do descanso. Faça atividades mais leves, faça uma só redação no período, algumas listas de exercícios mais tranquilas, veja as aulas que forem mais leves e, se não estiver com energia para estudar no dia, fique tranquila ao se dar tempo para recuperar o fôlego, pois os meses seguintes vão ser mais difíceis.

Planejamento semanal (26/06 a 03/07)

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Meta 1	FUVEST 2010	<- Ver o que errei	Redação	UFPR 2011	<- Ver o que errei	Redação - reescrita
Meta 2	Período entre Guerras e crise de 29	Stalinismo	Região norte	Economia mineradora	Movimentos sociais da déc. 60	Literatura contemporânea
Meta 3	Tarde - Olavo Bilac	Ressonância e polarização	Ditaduras na América Latina	Descolonização afro-asiática	Regiões sul e sudeste	Revolução Chinesa
Meta 4	Países andinos, platinos e México	Guerra Fria	Revolução Cubana	Imperialismo dos EUA na América Latina	Revoltas nativistas	A família Real no Brasil
Meta 5	2ª guerra mundial	América central e Caribe	Experimento de Young e acústica	Região centro-oeste	Camões	Movimentos emancipacionistas
Meta 6		Brasil Colônia: expansão territorial	Região nordeste		Cônicas	Independência do Brasil
		Populismo na América Latina				Primeiro reinado
		Austrália e Nova Zelândia				Política indigenista
		Invasões estrangeiras				

Perceba que essa semana foi bastante focada em humanas. Isso foi planejado: sabia que eu ficaria mais cansada nesse período, então me organizei para terminar os conteúdos de humanas nessa época e deixar minha rotina mais tranquila, desacelerando um pouco, ao mesmo tempo em que finalizava meu período de estudo teórico. Além disso, pratiquei gêneros textuais mais tranquilos e curtos nessa época, para treinar de forma mais leve.



TURMA
LXII

Auge (agosto a setembro)

Esse foi o momento de criar prática em resolução de provas e escrita de redação. Comecei a revisão nesse período e aproveitei para estudar tópicos mais específicos também. Se-

tembro foi o meu mês de desafio: todo dia, resolvia e corrigia uma prova (o correspondente a um dia de prova - dia x do ENEM de algum ano, segunda fase de vestibular y, ...) ou resolvia metade de um dia de prova e fazia uma redação.

Planejamento semanal (18 a 25/09)

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Meta 1	ENEM 2017.1	ENEM 2017.2	Redação	ENEM 2018.2	Fuvest 2015	Redação
Meta 2	Ver o que errei	Ver o que errei	Humanas do ENEM 2018	Ver o que errei	Ver o que errei	Unicamp 2015 parte 1
Meta 3	Modelos atômicos	Neocolonialismo, 1º GM e Rev. Russa	Ver o que errei	Questões de maio	Histologia	

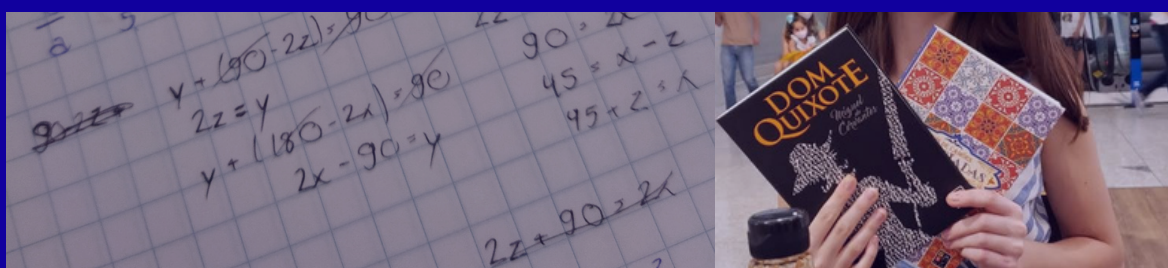
Reta final (outubro a novembro)

Foi o momento de usar as listas que criei em .doc ao longo do ano. Nesse período, reduzi a quantidade de provas e redações e foquei em fazer revisões mais genéricas, lendo os resumos que eu tinha no meu fichário - uma boa dica é anotar os tópicos mais relevantes em um post-it (apenas o título do tópico) e procurar se explicar do que ele se trata antes de partir para a leitura do resumo, seja mencionando palavras-chaves, seja explicando mais detalhadamente, quando for um assunto mais relevante e denso. Além disso, criava como meta diária resolver x páginas das listas que criei, marcando quais questões eu ainda não tinha dominado a resolução (os exercícios marcados seriam passados para uma nova lista, sendo que essa seria resolvida nas semanas pré-prova). Também foi nesse período que usei o meu caderninho de erros em provas, mencionado no tópico "dicas gerais", para ter clareza de em que aspecto eu já tinha evoluído e em qual outro eu ainda precisava dedicar mais atenção.

Está chegando!! (23 a 30/10)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Lista de julho -	Fuvest 2019	Redação	Terminar lista de agosto	Fuvest 2019 parte 2	Redação
Revisão História	Revisão Química	Lista de agosto - 12 págs	Lista da FGV	Ver o que errei	
Revisão Linguagens		Revisão Matemática	Lista de setembro		

Mais do que em qualquer época do ano, esse período demanda muita calma e força emocional. Por isso, pratique meditação, faça atividades relaxantes - nem que seja tomar um chocolate quente para se dar um agradinho - e seja gentil consigo mesma, pois isso faz toda a diferença para deixar essa reta final mais tranquila!



Provas (final de novembro a janeiro)

Esse é o tempo em que cada dia faz a diferença, então tudo precisa ser muito bem planejado. Continuei a revisar periodicamente os conteúdos (não precisa fazer uma revisão longa,

meia ou uma horinha por dia para manter os conteúdos que mais demandam atenção frescos é o suficiente) por meio dos resumos, dando foco àquilo que eu considerava mais relevante para o momento: assuntos que caem e eu não dominava ainda. Mas o mais importante foi analisar erros de provas antigas com o meu caderninho e revisar os tópicos em que eu tive dificuldade nas listas de revisão, usando, para isso, as listas de exercícios que fiz na reta final com aquilo que errei ou ainda precisava reforçar. Na semana pré-prova, resolvia uma fase antiga do vestibular que seria aplicado no fim da semana (sempre no formato - objetiva ou discursiva - da prova), separando a prova antiga em partes, que seriam feitas até 5ª feira, e escrevia uma redação, geralmente na 4ª, no modelo que seria cobrado na prova. Outro ponto também essencial foi descansar bem: procurei relaxar, fazer atividades que fossem prazerosas, me dar pequenos agrados - como alguma refeição que eu gosto quando chegava perto do dia da prova -, e praticar técnicas de relaxamento.

FUVEST!!! e Dezembro

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Meta 1	Lista - 8 páginas	Lista - 16 páginas	Redação (adiiei, ficou pesado para mim)	Fuvest 2022 - 2ª parte	Lista - 12 páginas	
Meta 2	Revisão matemática	Revisão história e geografia	Revisão física	Lista de leitura	Lista de leitura	
Meta 3	Gêneros textuais		Fuvest 2022 - 1ª parte			

Por último, seguem fotos do meu drive de estudos para vestibular, a fim de exemplificar como eu o organizava - recomendo muito, para quem estuda por meio de materiais online, fazer um drive também :)

...

>

Listas de questões

>

Feitas

Desempenho

Arquivo

Editar

Ver

Inserir

Formatar

Dados

Ferramentas

Extensões

Ajuda

Tipo de arquivo

Pessoas

Última modificação

Nome

↑

Agosto - melhores questões

ENEM 2009, 2010 e 2021 - melhores questões

ENEM 2011 a 2014 - melhores questões

ENEM 2015 a 2018

ENEM 2019 e 2020

FAMEMA - melhores questões

FAMERP - melhores questões

FGV - melhores questões

Prova/Ano

A

B

C

D

E

FUVEST 2014

ENEM 2017

ENEM 2018

FUVEST 2015

UNESP 2016

FUVEST 2016

UNICAMP 2015

ENEM 2019

ENEM 2020

Unicamp 2017

Unesp 2017

Unesp 2018

Unesp 2019

Unicamp 2018

Unicamp 2020

Unicamp 2019

Unicamp 2021

74/98 (86%)

L.C. 38/45 (84%) e CH. 43/45 (95%)

MT. 37/45 (82%) e CN. 41/45 (91%)

L.C. 39/45 (87%) e CH. 39/45 (87%)

MT. 38/44 (86%) e CN. 42/45 (93%)

82/87 (94%)

82/90 (91%)

76/87 (87%)

80/89 (90%)

L.C. 41/45 (91%) e CH. 39/45 (87%)

CN. 44/45 (98%) e MT. 41/45 (91%)

L.C. 40/45 (89%) e CH. 44/45 (98%)

CN. 41/44 (92%) MT. 44/44 (100%)

75/86 (87%)

81/90 (90%)

85/90 (94%)

85/90 (94%)

84/88 (95%)

77/85 (90%)

80/84 (95%)

61/69 (88%)

Sim

Simulado

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Sim

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Lista

Estava bastante cansada

Treinar tempo

Meu Drive

>

Estudos para vestibular

>

Redações

Tipo de arquivo

Pessoas

Última modificação

Nome

↑

A falta de empatia nas relações sociais no Brasil ENEM PPL 2020

A importância de resgatar a cultura indígena no Brasil

A música como demonstração de desigualdade socioeconômica

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira

A persistência da violência contra ativistas no Brasil

A questão da aversão ao corpo gordo na sociedade brasileira

A questão da democratização do cinema no Brasil

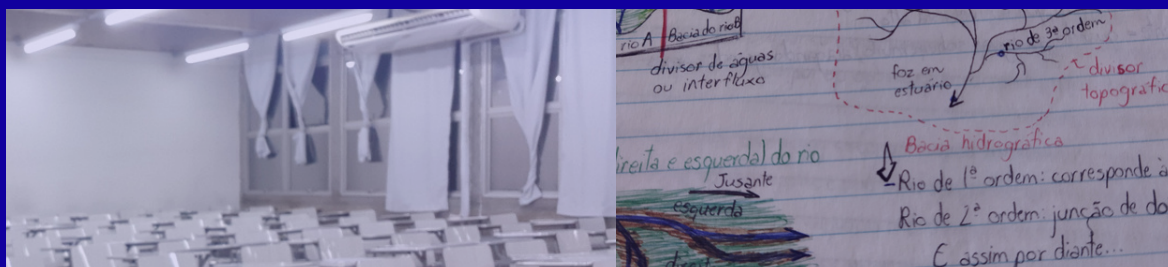
A questão do abandono de animais no Brasil

TURMA
LXI

Olá novamente pessoal, nada melhor do que conhecer técnicas e formas diferentes de tornar alguns conteúdos mais simples e acessíveis em nossas mentes, além de guardá-los por mais tempo em nossas memórias. Algumas das dicas a seguir, ainda faço uso até hoje na faculdade e espero que possa ajudá-los de alguma forma. Nesse sentido, irei separar em áreas de estudo como me preparava para cada uma delas.

Linguagens: No caso das questões de linguagem, eu realizava muitas provas antigas das principais bancas de meu interesse (em especial da VUNESP), e a partir daqueles assuntos mais frequentes, realizava uma revisão teórica, além de listas de exercícios para esses assuntos mais recorrentes. No caso de interpretação de texto, o segredo é a prática, entendendo os gêneros e tipos textuais habituais de cada processo seletivo, e estudando os padrões desses textos nas provas de vestibular de seu interesse. Em gramática, o estudo aprofundado da teoria é de extrema importância, de forma que a procura por exercícios similares e o trabalho contínuo em cima desses é relevante no desenvolvimento de uma memória de longa duração. Por fim, para literatura, entender qual é o foco das provas que vocês estão prestando, por exemplo, a Unesp exige de seus candidatos um conhecimento geral sobre as escolas literárias, principais autores e obras de um determinado contexto histórico, enquanto na Fuvest e Unicamp, o destaque são as obras literárias selecionadas e suas razões de escrita associadas ao momento cronológico não somente da história, como das artes e sociedade também.

Humanas: Para estudar história, geografia humana, filosofia e sociologia, eu procurava realizar a leitura prévia dos assuntos que seriam abordados em aula e transcrever anotações importantes de aprofundamento diretamente no meu material de estudo, no caso, eu fazia setas que complementavam informações além daquelas descritas nas literaturas de apoio. No entanto, para geografia física, meu método de estudo era mais parecido com a biologia e com a química do que com as ciências humanas, já que o principal objetivo era entender o porquê das coisas a partir da realização de mapas mentais que interligava informações que poderiam parecer desconexas, mas com a tradução da linguagem técnica para as minhas palavras, o entendimento da matéria era mais efetivo.



DICAS DE ESTUDOS

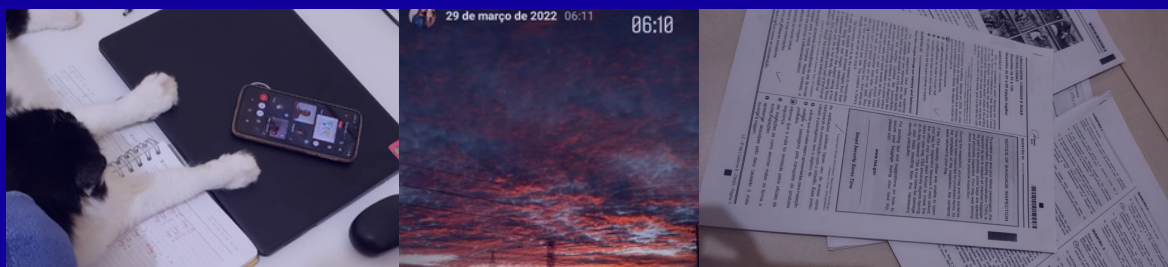
Natureza: Biologia e a química teórica eram matérias que eu tinha um maior interesse, o que facilitava e alegrava o meu estudo, então deixava para estudar por último, para ter uma maior disposição para estudar as de-

mais matérias. Para guardar aquele tanto de informações, eu fazia flashcards no Anki, um programa de memorização a partir da criação de cartas pelo estudante e que regula o ciclo de revisões desse, de maneira a tornar o estudo mais ativo e contínuo, além de me forçar a construir um raciocínio de perguntas e respostas, além de aprofundamentos.

Exatas: Como a física, a matemática e os cálculos químicos foram as minhas maiores dificuldades nos meus 2 anos de cursinho, eu optei por começar o dia por elas, mesmo que eu gastasse metade do dia para isso, então assistia às aulas e realizava um bloco de questões. Caso estivesse errando muito, eu complementava a teoria e procurava refazer as questões incorretas. Além disso, para assuntos que dependem de outros de forma direta, eu fazia uma revisão dos tópicos necessários para o entendimento das novas matérias, às vezes por questões, às vezes só relendo e me auto explicando cada matéria. Outra coisa que me ajudava muito era assistir resoluções de questões por professores do Youtube sobre um assunto que havia estudado, de forma a entender se não havia macetes para um determinado cálculo, ou como apresentar uma resposta dissertativa.

Redação: Com redação, eu procurava fazer 1 por semana (mas garanto que fazia bem menos e me arrependo hehehe), e procurava entender além da construção do meu texto, os critérios de avaliação de cada banca, para desenvolver uma noção sobre o que seria avaliado em meus textos. Outro problema que encontrava era a legibilidade da minha letra (ela é realmente muito feia) então melhorei minha caligrafia pedindo que meus amigos lessem para que eu visse se a leitura estava adequada para um corretor. No caso, eu levava as minhas redações para uma orientação própria do meu cursinho, que era individual e única para cada texto, além do recebimento de uma nota que norteava a minha conjuntura do momento.

De forma geral, outros materiais que eu super fazia uso eram resuminhos em fichas pautadas para a síntese das minhas ideias e post-its nas paredes do meu quarto para sempre lembrar algum conteúdo já estudado. Por fim, essas foram as minhas dicas, espero ter ajudado de alguma forma :)



PROJETOS DA FMB

Por: Douglas Filho (@_douglinhasfilho_)
Lorena Marins (@lorenamarinsl)
Maria Julia Urzêda (@urzedamaju)

64

PROJETOS DA FACULDADE

Atlética - @aaachsa

A Associação Atlética Acadêmica Carlos Henrique Sampaio de Almeida (AAACHSA) é a atlética da faculdade de medicina de Botucatu. Ela é formada e organizada pelos alunos e está envolvida em vários eventos durante a graduação, além dos esportes. A AAACHSA é muito tradicional na faculdade, e os alunos tendem a levar a equipe e os treinos muito a sério, sem contar a lojinha dela que oferece vários produtos característicos da faculdade. Atualmente, temos as seguintes equipes na faculdade: Atletismo (Arremesso, Pista e Salto), Basquete Feminino, Basquete Masculino, Beisebol, Futebol de Campo, Futsal Feminino, Futsal Masculino, Handebol Femino, Handebol Masculino, Judô, Natação, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol Feminino, Voleibol Masculino, Xadrez.

Durante o ano, além de competições de cada esporte e amistosos em geral, a nossa atlética participa de uma grande competição: a Pré-intermed. A Pré é uma competição esportiva enorme entre as faculdades de Medicina do estado de São Paulo. Todas as equipes vão com muita garra, com o objetivo de ganhar e subir para a Intermed. Torcedores também não ficam de fora, e participam dos jogos gritando as músicas da gloriosa que já estão no coração.

Outra competição um pouco diferente da qual a AAACHSA participa é a Copa Calo, onde os calouros de algumas faculdades de medicina se reúnem em um evento e competem entre si, com cada uma de suas respectivas faculdades fazendo a torcida.

Por último, a nossa torcida também sempre conta com a Bateria Bucetuda Botucuda (BBB), que toca em vários eventos esportivos e festivos da faculdade.

Além dessas competições que marcam o ano, também há outros eventos que fazem parte do calendário das equipes da AAACHSA, como os amistosos e outras competições. Algumas equipes participam do NDU (Novo Desporto Universitário), que é o maior torneio universitário da América Latina. O atletismo compete no tradicional TUNA (Torneio Universitário de Atletismo). Temos a Inter Unesp, que une os mais diversos campi e cursos da Unesp em três dias de competição e eventos icônicos.



TURMA
LXII

A Bateria do curso de Medicina da Unesp é uma instituição tão tradicional quanto a Atlética, dado que faz parte dela, e sua história remonta a um grupo de alunas que tinha interesse em criar uma torcida organizada voltada para a Medicina. O fato de sua fundação ter uma veia feminina foi o que influenciou na escolha do nome - um manifesto de orgulho e feminismo.

Atualmente, a BBB conta com 6 naipes, ou instrumentos, os quais são apresentados aos calouros nos tradicionais ensaios de bixo - neles, temos a liberdade de experimentar cada naipe e ver com qual (ou quais) nos identificamos mais. São eles: surdos (1, 2 e 3), caixa, ripa ou repique, agogô, tamborim, chocalho ou ganzá.

Com esses instrumentos, tocamos diversos ritmos contagiantes, cheios de alegria e brasilidade: samba, olodum, funk, rap, baião, maracatu... A atuação da BBB não se restringe a eventos e campeonatos vinculados à universidade, embora seja bastante presente nestes - a exemplo da Pré-Intermed, da Copa Calo e do Batizado -, visto que também organiza festas próprias e almeja voltar a participar, nos próximos anos, de competições inter-baterias. (O churrasco da bateria, aliás, tem a merecida fama de ser o mais caótico de todos os churras de bixo).

Não há processo seletivo para ingresso na equipe, nem rigidez quanto à escolha do instrumento que você quiser aprender ao longo dos anos. Inclusive, os atuais mestres da nossa bateria são veteranos que aprenderam um pouco de cada naipe. É só chegar e mostrar interesse, e a família Bucetuda vai te receber de braços abertos!

CAPS - @capsunesp

O Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS) é o órgão da Faculdade de Medicina de Botucatu responsável pela representação dos discentes frente à instituição universitária. Então, cabe ao CAPS articular as demandas, discussões e necessidades dos estudantes de medicina diante da faculdade a fim de solucionar os problemas em questão e garantir a efetividade dos direitos dos estudantes dentro da instituição pública. Para isso, o CAPS organiza reuniões periódicas de caráter aberto para todos os estudantes de medicina debaterem sobre os problemas enfrentados por determinado



grupo ou pelo corpo discente geral, além de disponibilizar canais de comunicação para denúncias, sugestões, reclamações ou reivindicações individuais de competência de tal órgão. Além disso, o CAPS, em sua chapa atual "Maria Odília" – nome em homenagem à 1ª mulher negra formada em medicina no Brasil – atua em várias frentes, como:

- Movimento Político Estudantil – participação no Conselho das Entidades Estudantis da Unesp (CEEU) (local de discussão sobre as diversas pautas do movimento estudantil dos campi da Unesp), no Diretório Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) e no diálogo com os outros Centros e Diretórios Acadêmicos;
- Extensão universitária – articulação de ações de interação com a sociedade;
- Permanência estudantil – acompanhamento de políticas de assistência na Unesp;
- Políticas de saúde – Serviço de Apoio Psicológico aos Estudantes (SEAPES), para os alunos da FMB, e diálogo com órgãos de administração pública em saúde;
- Ciência – organizando o Congresso Médico Acadêmico de Botucatu (CMAB) e sediando, por exemplo, a Olimpíada de Medicina (OMED) na FMB;
- Movimento Social Estudantil – participação nos Coletivos Genis (na luta feminista), Afronta (com discussões sobre a causa racial) e Interações (sem atividades devido a reflexos da pandemia, dá voz ao movimento LGBTQIAP+).
- Cultura – promoção e organização de eventos culturais aos discentes.

Logo, o Centro Acadêmico Pirajá da Silva é uma entidade extremamente importante para a instituição universitária e para a estruturação estudantil dos discentes da FMB. Em especial, no ano de 2023, o CAPS completa 60 anos de fundação e, com isso, carrega consigo uma longa história de luta e de conquistas, incluindo, em cada espaço do ambiente acadêmico, um resquício de superação de paradigmas e viabilizando a manifestação das identidades dos estudantes no percurso de sua formação médica.

Ligas Acadêmicas - @ligasfmb.extensao

As ligas acadêmicas são congregações de alunos de diferentes cursos da Unesp, voltadas à pesquisa e extensão de conhecimentos em áreas específicas. A maioria organiza aulas mensais, com especialistas e sobre temas de interesse dentro daquele campo de estudo. Além disso, existe a possibilidade de ter contato a prática do meio



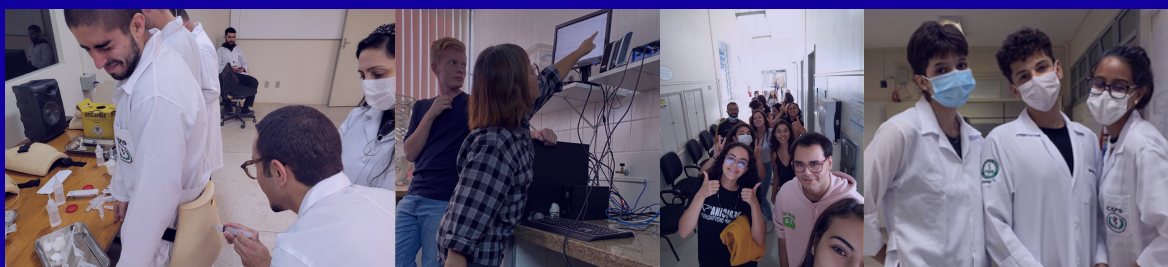
PROJETOS DA FACULDADE

hospitalar ainda mais cedo, já que algumas das ligas coordenam a participação de alunos em plantões médicos desde o primeiro ano. As atuais ligas em atividade na FMB são:

- LiCorB (@ligacorbotucatu): cardiologia e cirurgia torácica
- LiSPE (@lispe_btu): saúde e performance esportiva
- LNB (@lnbunesp): neurociências
- Sasere (@liga.sasere): saúde sexual e reprodutiva
- LiRHA (@lirha.unesp): rim e hipertensão arterial
- LCB (@lcbunesp): câncer
- LAAIS (@laaisbotucatu): atenção integral à saúde LGBTQIA+
- LPC (@lpcfmb): pacientes críticos
- LiSM (@lism_botucatu): saúde mental
- LATEB (@lateb.unesp): trauma e emergência
- LiSFAC (@lisfac_fmb): saúde da família e comunidade
- LiGastro (@ligastro.unesp): gastroenterologia, nutrição e saúde
- LATIDCP (@latidcp_botucatu): anestesiologia, terapia intensiva, dor e cuidados paliativos
- LDB (@ligadermatobtu): dermatologia
- LPB (@ligadepedbtu): pediatria
- LiHemo (@lihemo_unesp): hematologia e hemoterapia
- LiCLIM (@liclim.unesp): clínica médica
- LAIB (@laib.unesp): alergia e imunologia
- LCB (@ligadecirurgiabtut): cirurgia
- LiGOM (@ligom_unesp): ginecologia, obstetrícia e mastologia
- LORTOP (@lortop.unesp): ortopedia

Ao longo do curso, é possível experimentar quantas e quais ligas você quiser, sem processo seletivo, assim como existe a possibilidade de ir às aulas abertas sem ser um ligante; basta acompanhar as redes sociais e aparecer no local e horário combinados. Contudo, fazer parte de fato de uma liga é uma experiência bastante enriquecedora e permite que você “prove” um pouquinho da especialidade que faz seus olhos brilharem, seja para ter uma perspectiva mais realista da área, seja para começar a traçar seu caminho em direção a ela.

Projetos de Extensão



TURMA
LXII

Uma das melhores partes da UNESP são as oportunidades que ela te dá, e as extensões universitárias são uma dessas. Contato com a sociedade, propostas de ensino mais aprofundado, proliferação da humanidade nos futuros profissionais de saúde, realização pessoal, tudo isso pode ser encontrado em cada projeto de extensão.

Assim, abaixo estão as extensões disponíveis:

- Cursinho Desafio - curso pré-vestibular popular fundado e administrado pelos alunos da FMB para atender a população que sonha em estudar em alguma faculdade. Uma das extensões mais queridinhas por todos!
- Médicos da Alegria - a fofura em forma de extensão! Nela, os alunos adentram as enfermarias e ambulatorios pediátricos do HCFMB para promover um ambiente acolhedor, alegria às crianças e descontração ao momento tenso vivido, por meio de palhaçaria, balões, atenção, brincadeiras e amor.
- Suporte Básico de Vida - projeto que prepara e ensina a população de Botucatu sobre questões básicas de prevenção e de emergência para a manutenção da vida. Tratando sobre engasgos, paradas cardiorrespiratórias, afogamentos, acidentes com animais peçonhentos, entre outras, aproxima o estudante da população a qual ele está em serviço.
- Alfabetização de Jovens e Adultos - como o próprio nome induz, é um projeto responsável por proporcionar a alfabetização de pessoas que enxergam a leitura, a matemática e a escrita como desafios para sua vida cotidiana. Para quem gosta de ensinar, ela é uma ótima oportunidade.
- CLEV - é a Coordenação Local de Estágios e Vivências. Proporciona a interação entre diferentes culturas, hábitos e idiomas, sendo possível uma troca de experiências incrível tanto quando se recebe indivíduos de outras nacionalidades (apadrinhamento), quanto nos estágios diversos disponíveis.
- Papo de Parto - mais uma extensão com muito contato com o público de Botucatu, visto que tem o enfoque de esclarecer dúvidas e receios quando o assunto é a gravidez e a maternidade.
- NUPE - é o Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão. Promove diversos espaços de discussão, de acolhimento e de expressão da cultura negra, ressaltando a constante luta contra o racismo, contra as discriminações e por voz da comunidade negra.



Raquel Imperio (@rahimperio)

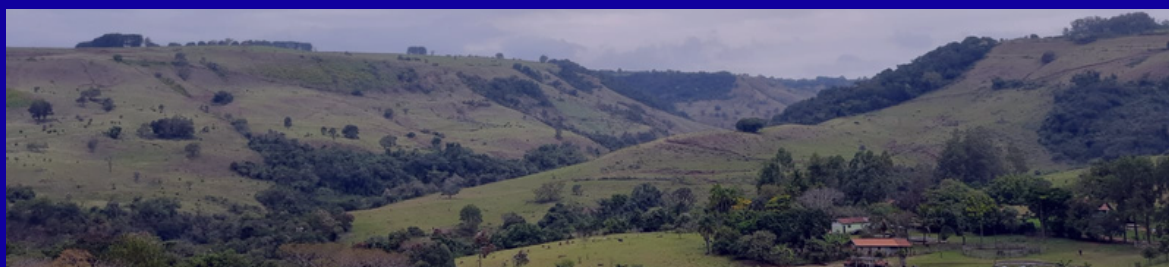
Oii, aqui é a Raquel (Mag) e quero contar um pouco sobre a cidade que abriga a Unesp. Eu nasci em Botucatu e fui criada em São Paulo, mas passava a maioria dos meus feriados e das minhas férias com a minha família na cidade cujo nome vem do tupi e significa “Bons Ares”. Sempre me senti em casa em Botucatu e sempre sonhei em um dia morar aqui e ser aluna da Unesp. Eu fazia passeios nos campi e ficava imaginando como seria andar pelos espaços como estudante da faculdade. Agora que eu estou realizando esse sonho, posso dizer que está sendo melhor do que eu imaginava, pois além da vivência no campus de Rubião, morar em Botucatu aumentou muito a minha qualidade de vida. Como é de se esperar, a qualidade dos “bons ares” é realmente boa, o tempo de deslocamento para fazer as coisas na cidade é muito menor do que o tempo que eu estava acostumada em São Paulo e aqui tudo parece perto, a cidade tem muitas áreas verdes, cachoeiras e paisagens lindas para visitar, quase não há trânsito nas ruas, no geral Botucatu é uma cidade muito segura e os fins de tarde nela são os mais lindos, com pores do sol e céus coloridos de tirarem o fôlego.

Seja no centro ou no bairro, a qualidade de vida é surreal e você estará bem localizado em qualquer um dos dois. Botucatu não é muito grande, mas tem tudo que a gente precisa: mercados com valores e produtos variados, farmácias, restaurantes de diferentes culinárias, cafeterias, livrarias, shopping, comércio amplo com lojas de tudo um pouco, parques, praças, espaços de arte e muito mais. Normalmente há um receio de quem se muda da capital para o interior de que não vá ter nada para fazer, mas quanto às festas e aos rolês, a Med Unesp dá um jeito.

Botucatu recebe muito bem todo mundo e com vocês não será diferente <3

Gabriella Maria (@gabicchi)

Oi! Aqui é Gabriella (Murta) e eu vou contar um pouco de Botucatu sob a perspectiva de alguém do interior paulista. Imagino que, ao contrário da maioria dos meus colegas da capital, meus primeiros momentos em Botuca foram bem tranquilos e de fácil



adaptação, porque já estava acostumada com a vibe do interior paulista, embora o "meu interior" seja geograficamente e demograficamente maior que Botucatu.

Parte importante da economia e dos comércios gira em torno da população universitária e, por esse motivo, imagino que muitas das coisas que possuímos disponíveis aqui estão diretamente relacionadas a isso. As lojinhas de 1,99 sempre têm fantasias, tinta facial, spray de cabelo e todas essas coisinhas que utilizamos para nos fantasiar para as festas, coisa que na minha cidade eu só via em épocas como carnaval ou Halloween.

Além disso, enxergo Botucatu uma cidade bem receptiva ao público ovolactovegetariano se comparado a minha cidade natal, porque todos os restaurantes ou lanchonetes que frequentei até a data de produção desse texto possuíam ao menos uma opção para esse público.

Quanto ao transporte público daqui, confesso que não tenho comentários tão bons. A maioria dos ônibus passa de 1 em 1 hora e isso, além de ocasionar superlotação principalmente nas linhas que passam pelo campus, afeta nossa rotina diária, já que culmina em prejuízos a nossa mobilidade por Botucatu. Nesse sentido, a luta por transporte público de qualidade é uma realidade do nosso campus; foi criada, inclusive, uma Comissão de Transporte para reivindicação desse direito básico. Esse ano foi feita uma audiência pública com os vereadores da cidade para discussão do tema aqui na Unesp, por esse motivo, tenho expectativas de que haverá alguma melhora, ainda que mínima. Meio que como uma "alternativa" ao transporte coletivo (além de 99, sim Uber aqui praticamente é inexistente haha), temos as caronas, oferecidas pelas pessoas (alunos e alguns professores) que nos salvam demaaais. Algumas pessoas têm carona fixa para faculdade e combinam um valor mensal com o motorista para custear a gasolina do mês.

A cidade é informalmente dividida em bairro e centro. O bairro é a região onde se concentra a maior parte dos universitários, por se tratar de uma região de custo de vida menor. Pra quem curte, é também a região onde se concentram as festinhas da Unesp como um todo, haha! Sem querer puxar sardinha, mas já puxando: considero o bairro o melhor local pra se morar, sendo universitário (e isso não é porque eu moro lá kkk). Farmácia, supermercado, academia, papelaria, restaurantes, lojas de roupas, salão de beleza, barbearia... Você dificilmente vai passar aperto por não conseguir algo que precisava. Mas, em minha opinião, o ponto forte de se morar por aqui é a possibilidade de poder estar mais próxima dos seus colegas e isso te dá uma rede de apoio gigantesca! É verdade que a região do centro possui mais comércios e facilita-



A CIDADE - BOTUCATU

ao centro é tranquilo! Existe uma boa quantidade de linhas de ônibus que passam pelo bairro e vão para o centro.

Outro ponto que eu gostaria destacar é o clima. Utilizarei das palavras que ouvi uma vez de uma senhora no ônibus: Botucatu tem 4 estações num único dia. Por isso, sempre tenha em sua bolsa guarda-chuva e agasalho! O frio daqui tem suas particularidades, pois, além das quedas de temperaturas esperadas, os “bons ares” de Botucatu entram em ação de um jeito intenso, principalmente se você não estiver BEM agasalhado. Mas se você é do time “amantes do frio”, vai gostar do clima de Botuca. Se você, assim como eu, sofre com o frio, leve roupas e cobertores quentinhos ☺

Maria Letícia Hansen (@maris_hansen)

Oii! Aqui é a Maria Letícia, Excel. Vim falar um pouquinho sobre a cidade de Botucatu pela visão de alguém que nasceu e cresceu em São Paulo. Bom, primeiramente gostaria de falar que sair da loucura de São Paulo tem sido um alívio pra mim, Botucatu é muito mais tranquila em diversos aspectos: menos trânsito, menos lotado, menos correria, menos poluição. Isso, claro, tem seu lado positivo e seu lado negativo, positivo porque a qualidade de vida aqui é outra - 10 minutos pra chegar na faculdade de carro, sem trânsito...- mas negativo porque aqui as coisas funcionam normalmente das 8h às 18h (exatamente o período que estamos na faculdade), o que acaba dificultando resolver alguns problemas, ir a alguns lugares e comprar coisas. Mas não é nada absurdo que não nos acostumemos com o tempo e aprendamos a organizar nossa agenda em função disso.

Outro fundamental ponto é que, pelo menos por enquanto, os ônibus passam de 1 em 1h apenas (isso sem contar que estão sempre pontualmente atrasados). Pra quem é de São Paulo, sabe que isso seria quase um insulto, porque lá passam muitos ônibus ao longo do dia todo. O transporte público é, de fato, um aspecto bem negativo de Botucatu, porque nossos horários da faculdade variam bastante ao longo da semana (tanto de entrada, quanto de saída), às vezes chegamos atrasados nas aulas por conta dos atrasos dos ônibus, eles acabam sendo lotados, além de claro, quando perdemos o ônibus, significa que vamos ter que pagar o quanto for no 99 pra ir pra faculdade.



No entanto, têm ocorrido várias discussões dos alunos com o prefeito e até com as companhias de ônibus daqui pra que esses problemas sejam resolvidos.

Também é importante dizer que Botucatu é uma cidade que fica numa serra - Serra Cuesta - o que, conseqüentemente, faz com que seja uma cidade bastante fria e com muito vento, principalmente durante a manhã e à noite (no inverno, por exemplo, não é incomum que as temperaturas atinjam tipo, 5°C). Durante o dia (perto do horário do almoço), porém, sempre acaba esquentando bastante, e por isso inclusive, costumamos dizer que em Botucatu fazem as 4 estações no mesmo dia - porque é muito comum que chova também. Então, poderia dizer que o clima de Botucatu é meio confuso, tipo o de São Paulo, mas com variações de temperatura mais drásticas e bem mais frio.

Por fim, um aspecto extremamente positivo de Botucatu é a segurança. É uma cidade conhecida por ser uma das mais seguras do Estado, e realmente, me sinto muito mais segura do que em São Paulo para andar na rua sozinha, mexendo no celular ou durante a noite.

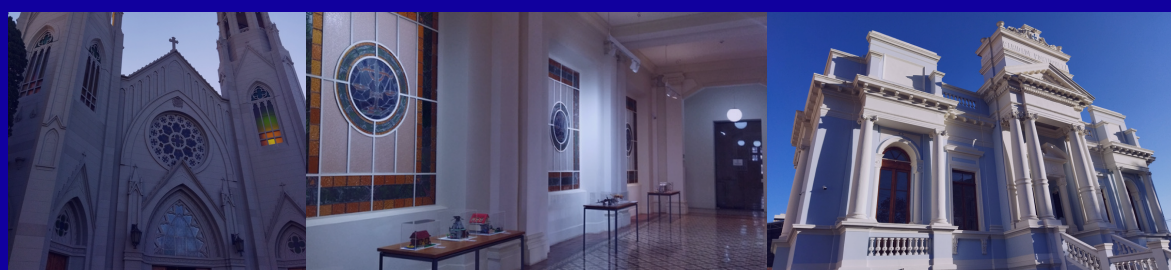
Enfim, no geral, tem sido uma experiência maravilhosa morar em Botucatu. Apesar das dificuldades com transporte e com o frio, conviver com menos trânsito, menos tempo pra ir de um lugar para o outro, menos correria, é um alívio que só quem vem de cidades muito movimentadas vai entender.

Giovanna Yukie (@giyukiee)

Oii, é a Suco (de novo) e vim falar sobre a cidade. Espero que você fique animada pra conhecer Botucatu ao ler meu depoimento, porque a cartilha anterior (muito obrigada, LX!) foi essencial para me ajudar a decidir em qual faculdade eu ficaria, já que não conhecia muito bem a cidade e não esperava que ela fosse tão boa quanto ela é!

Eu nasci e cresci no interior do Sul, então sempre vivi em cidades menores que Botucatu. Assim, meu sonho era me mudar para uma cidade grande, até que, chegando perto do dia de decidir aonde eu iria, a tranquilidade do interior vs. a agitação de uma metrópole começou a se tornar um dilema. No meio disso, decidi pesquisar mais sobre Botucatu, visto que, apesar de não ser grande, tem o triplo da população da cidade onde cresci e (sim) mais de 50x a população de onde nasci - e não me arrependo nem um tiquinho de ter escolhido vir para cá.

Algumas coisas típicas de interior - tranquilidade, pouco trânsito, maior segurança - que eu gosto muito se mantiveram no dia a dia, enquanto novas experiências surgi-



A CIDADE - BOTUCATU

to da cidade sem ser a pé me deixa muito feliz (e até agora, a experiência tem sido tranquila). Também tenho vivido outras novidades, como mercados maiores, redes de lojas, um centro muito completo - e para mim, bonito -, vários lugares para visitar/ir comer, parques, complexo esportivo aberto para a população, entre outras coisas.

Em relação à infraestrutura, eu me surpreendi com o sistema de saúde, que é muito bom; as ruas no geral são muito boas (pelo menos as principais); a água é de ótima qualidade; e o custo de vida é muito bom.

Quanto às necessidades do dia a dia: a coleta de lixo funciona bem, com ressalvas para a coleta seletiva, que existe, mas a coleta atrasa um pouco; até hoje não encontrei feira de alimentos nos bairros, sei apenas da feira que ocorre às vezes nos campi, mas não é uma opção viável para a compra de frutas, verduras e legumes para a rotina - por outro lado, o hortifruti dos mercados é bom e supre bem a demanda.

Além disso, para aproveitar a cidade, segue uma lista de sugestões do que fazer em Botucatu.

- Existem mais de 90 cachoeiras em Botucatu, sendo as principais: cachoeiras da Marta, Indiana, Pavuna e Vêu da Noiva;
- Parques e praças: Parque Pedra do Índio, Parque da Marta, Vista do Gigante Adormecido (cuesta), Mirante das Três Pedras, Jardim Botânico do Instituto de Biociências, Campus Fazenda Lageado (antiga fazenda, tornou-se o campus da Unesp para Agronomia, Engenharia Florestal e de Bioprocessos e Biotecnologia e Zootecnia), Praça Brasil-Japão e Praça Municipal;
- Bairros alternativos, estâncias e chácaras: Estância Jacutinga, Bairro Demétria (tem uma famosa bio-loja nesse bairro), Rancho do Maluli, Doces Grand'Amore, Cantina Bela vista;
- Centros de compras: centro da cidade (especialmente a Avenida Vital Brasil), Shopping Center Park Botucatu e Boulevard Cidade;
- Espaços culturais: Fórum das Artes, Museu do Café, antiga Estação Ferroviária, Museu de Mineralogia Aitiara, Catedral de Sant'Anna, Museu Histórico e Pedagógico e Paróquia de Santo Antônio;
- Eventos culturais: Orquestra, Teatro e Coral municipais e Festival de Inverno;
- Lugares para comer: Mariazinha Café, Saloon (bar), Nuno's Lanchonete, Vila do Espeto, Quintino Café, Cheirin Bão Cafeteria, Mão na Roda Pizzaria, Confraria do Fogo (restaurante), A Libanesa (restaurante), Gelato Borelli, Seu Caldinho (restaurante), Salgados Salgados, Mundo dos Donuts, Angá Gastronomia, Cowtainer Burguers, ... existem muuuitas opções!

Enfim, me apaixonei pela cidade e com certeza continuaria a morar aqui depois de me formar! É uma cidade que entrega tudo, você não vai se arrepender de conhecer.



O CAMPUS - RUBIÃO JR.

Por: Mariana Lima (@mmrlsm) e
Thales Liferson (@thales.liferson)

74

O CAMPUS - RUBIÃO JÚNIOR

A história da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP) se iniciou com a construção do hospital onde, inicialmente, pretendia-se curar os infectados pela tuberculose. De lá para cá, a luta conjunta dos estudantes, professores e funcionários, tornou possível a expansão do hospital, assim como a construção do campus da UNESP, em Botucatu.

Hoje, o campus Rubião Júnior, conta com o complexo do Hospital das Clínicas (HC-FMB), as faculdades de medicina, enfermagem, ciências biológicas, física médica, medicina veterinária, zootecnia e nutrição, além dos diversos laboratórios de alta tecnologia, especializados nas diversas áreas do conhecimento.

Entre os principais prédios do campus, podemos citar:

- Biblioteca: aproximadamente no centro do campus, pode ser considerado um dos maiores pontos de encontro dos estudantes dos diversos cursos do campus;
- Administração Geral;
- Hospital das Clínicas (Complexo do Hospital - Laboratórios, UTI, Especialidades, Pronto-Socorro, Pronto-Socorro Pediátrico, Maternidade, Hemocentro, Ambulatório, anexos, unidades de pesquisa e departamentos - cirurgia e ortopedia; clínica médica; enfermagem; especialidades cirúrgicas e anestesiologia; infectologia; dermatologia; diagnóstico por imagem e radioterapia; ginecologia e obstetrícia; patologia; pediatria; neurologia, psicologia e psiquiatria; saúde pública) e os prédios que compõem a Faculdade de Medicina de Botucatu (central de aulas, Salão Nobre, o arquivo e a Administração);
- Instituto de Biociências (IBB) - Diretorias, central de aulas, sala de Pós-Graduação, espaço de eventos, os diversos setores - Bioestatística, Fisiologia, Anatomia, Farmacologia, Física/Biofísica, Biomagnetismo, Genética, Biodiversidade, Zoologia, entre outros -, Jardim Botânico e Herbário;
- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ): Diretoria e Administração, Hospital Veterinário, Laboratórios, Casa da Arte e os diversos departamentos - Vigilância Sanitária, Inspeção de Alimentos, Reprodução animal, Diagnóstico molecular, Terapia Regenerativa, Patologia, Laboratório Clínico, entre outros.

É comum, dentre os vestibulandos de medicina, prestar as mais prestigiadas universidades públicas do estado de São Paulo sem, contudo, conhecer a infraestrutura que elas oferecem. Nesse sentido, convidamos a vice-diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu, Jacqueline Caramori, para dar a sua opinião a respeito da riqueza do nosso campus:

“A Faculdade de Medicina de Botucatu é uma das 34 unidades da Unesp que ocupa, juntamente com outras universidades públicas paulistas, uma posição de destaque no país, nos rankings nacionais e internacionais. Esse desempenho se deve ao esforço pro-



TURMA
LXI

O CAMPUS - RUBIÃO JÚNIOR

gressivo de compreender e cumprir sua missão constitucional que envolve a excelência do ensino, da pesquisa científica e da extensão universitária, traduzidos em conhecimentos técnico-científicos e humanísticos para o desenvolvi-

mento pleno da sociedade. Sua estrutura possui absolutamente todos os quesitos necessários para o cumprimento da formação profissional com laboratórios de ensino, de informática e de habilidades, além da biblioteca com grande acervo de livros e periódicos. Os estudantes têm acesso às unidades básicas de saúde, à grande diversidade de ambulatorios e aos atendimentos de urgência e emergência do município e região: merece destaque possuir seu próprio centro de saúde-escola e hospital de ensino, que são referências no atendimento em atenção básica e na atenção terciária e de alta complexidade estado de São Paulo". (Jacqueline Caramori, vice-diretora da FMB).

Para complementar a fala da Vice-Diretora, o campus não é contemplado com RU (Restaurante Universitário). Porém, próximo à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, existe o "Bom Prato". Trata-se de um local que serve tanto café da manhã, a um valor de R\$0,50, quanto almoço, por R\$1,00. Ainda sobre a alimentação no campus, a partir do 4º ano, os alunos de medicina podem tomar café da manhã, almoçar, jantar e ter outras refeições no restaurante do hospital, sem custo. Além disso, o campus conta com mais de seis lanchonetes com os mais variados cardápios.

Sobre o complexo esportivo, ele não fica dentro do campus, apesar de existirem quadras e campo de futebol na própria UNESP. O complexo da "AAACHSA" (Associação Atlética Acadêmica Carlos Henrique Sampaio de Almeida) foi construído separadamente, através de uma colaboração conjunta entre os estudantes. Esse complexo permite a realização tanto de confraternizações quanto de treinos esportivos.

Além disso, o campus de Rubião possui excelente infraestrutura em salas de aula, laboratórios modernos e com equipamentos de última geração, além dos auditórios e o salão nobre. O Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS) também conta com um espaço voltado para a convivência e interação dos estudantes - a famosa "sede" -, com ambientes para descanso, refeições e lazer.

Nós estudamos na UNESP com a profunda confiança de que estamos em uma das melhores universidades do Brasil. Aproveitamos a oportunidade para convidar os vestibulandos para conhecerem mais de perto o campus da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, e vivenciar mais de perto as oportunidades que são oferecidas aos estudantes. Sem dúvidas, será uma experiência enriquecedora e uma inspiração nesse momento de profunda dedicação ao vestibular.



TURMA
LXI

O CURSO

Por: João Pedro Lorentz
(@joaopedro_lorentz)
e Julia Polotto (@julia_polotto)

76

O CURSO

Em 2019, o currículo de Medicina da UNESP foi reformulado. Com isso, ele se tornou um currículo mais moderno. Aqui estão alguns dos nossos aspectos favoritos dele:

- Três anos de internato, em vez de dois, como nas outras faculdades. Isso aumenta nosso contato com as diversas especialidades e os pacientes, o que torna a nossa formação muito mais completa.
- Separação do curso em módulos, em vez de disciplinas semestrais. Isso permite a integração entre as diferentes áreas de estudo, o que permite conectar informações e fixar melhor o conteúdo. Quando começamos um novo sistema do corpo, estudamos os aspectos fisiológicos, anatômicos, histológicos e até mesmo embrionários dele, em vez de ver tudo fragmentado e ao longo de vários semestres.
- Contato com os pacientes e ambiente de trabalho ao longo de todo o curso. Mesmo antes do internato, já fazemos visitas a Unidades Básicas de Saúde e da Família, assim como no Hospital das Clínicas. Além disso, podemos acompanhar plantões e cirurgias, principalmente através das ligas acadêmicas, que não precisam de provas de admissão e são abertas para todos.
- Aulas práticas desde o primeiro ano. Por exemplo, no 1º ano, aprendemos alguns procedimentos de enfermagem, suporte básico de vida e exame físico.
- Estágio obrigatório no quarto ano. O aluno pode fazer seu estágio na própria Unesp, em hospitais de todo o Brasil ou até mesmo fora do país.
- Incentivo à Pesquisa desde o primeiro semestre, com diversos professores disponíveis para serem nossos orientadores no projeto de Iniciação Científica. Por ser algo extremamente valorizado na nossa universidade, temos uma matéria que aborda os diferentes tipos de pesquisa, assim como seus elementos.
- Introdução à Prática Clínica e Cirurgia desde o início, com aulas dessas áreas associadas ao tema do módulo. Além disso, temos os casos clínicos motivadores, respondidos em grupo e integrando diversas áreas. Tais experiências nos lembram da importância de matérias básicas, que, apesar de parecerem um pouco distantes da prática clínica, são essenciais.
- Algumas aulas têm a turma dividida em grupos menores, especialmente nas práticas, o que permite uma maior proximidade entre aluno e professor.
- Laboratório de anatomia muito bem equipado, com um acervo variado de peças cadavéricas e sempre vários professores e técnicos à disposição de nós alunos.



TURMA
LXI

77

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Por: Izabela Bonfim (@chora_bela)

Oii, futura LXII! Eu sou a Chora da turma LXI e gostaria de tranquilizar o coração dos estudantes que ingressarão mediante a necessidade de suporte socioeconômico. Nossa faculdade conta com o Programa de Permanência estudantil, o qual oferece dois tipos de auxílios:

1) Auxílio socioeconômico no valor de R\$500,00 reais

2) Auxílio aluguel no valor de R\$400,00

Importante ressaltar que ambos os auxílios anteriores acompanham uma ajuda de R\$300,00 para alimentação.

Além disso, também existe a moradia estudantil que no momento conta com 48 vagas para todos os cursos da FMB, FMVZ e FCA.

O processo é muito justo e acolhedor, a primeira etapa consiste na entrega de uma lista de documentações — caso seus documentos não sejam regularizados a tempo, não se desespere! Entre em contato e explique a situação, a equipe de permanência é extremamente atenciosa — e a segunda etapa por uma entrevista com a assistente social. Durante a entrevista será abordado de maneira confortável as necessidades de suporte.

O resultado final de contemplação dos auxílios sai poucas semanas após o início das aulas e durante esse período a adoção faz um papel importantíssimo!

Reconheço o grande esforço de nossa assistente social para não deixar nenhum aluno sem condições de prosseguir sua graduação, mas temos a consciência de que não chegamos ao que seria ideal.

A mensagem mais importante que eu quero passar é que seu lugar é aqui conosco vivendo esse sonho que por muito tempo foi restringido às classes sociais privilegiadas. Você não estará sozinho!

Caso queira saber mais, meu contato no insta: @chora_bela



TURMA
LXII

TRADIÇÕES

Por: elaboração conjunta e
coletânea de depoimentos

78

TRADIÇÕES

Com 60 anos de história, diversas tradições foram formadas entre os alunos da FMB. Festas, competições e formas especiais de conexão/acolhimento, tudo isso faz parte da construção da identidade coletiva dos estudantes da medicina Unesp e corresponde a uma parte importante da nossa experiência universitária, ao proporcionar não apenas a formação de uma história da faculdade sob a ótica dos estudantes, mas também uma maior integração entre os alunos, que enriquece a nossa vivência durante a graduação. A seguir, falaremos das nossas principais tradições.

A adoção

Introdução por: Lorena Marins (@lorenamarinsl)

A primeira lista de aprovados da UNESP costuma sair um mês/um mês e meio antes do início das aulas, e a lista de espera vai rodando até um bom tempinho depois do início delas. Assim, muitos dos aprovados se veem na situação de rapidamente organizar uma mudança de vida para uma cidade, na maioria das vezes, totalmente desconhecida. Diante disso, a medUnesp tem uma tradição maravilhosa que se chama ADOÇÃO! Funciona assim: os veteranos abrem as portas de suas casas e repúblicas para receber os calouros durante o início desse processo de mudança sem cobrar nada. Ou seja, você terá seus próprios pais aqui em Botucatu, que te ajudarão no processo de adaptação a cidade e a faculdade. Existem dois tipos de adoção, a simbólica, que é para os calouros que já se mudam direto para uma nova casa, mas contam com seus veteranos em todos os outros aspectos da nova vida, mesmo sem morar com eles; e a efetiva, que é quando a pessoa vem de sua cidade natal direto para morar com o(s) veterano(s). A adoção efetiva dura em torno de dois meses, dando tempo suficiente para a pessoa conhecer Botucatu e a dinâmica da faculdade antes de escolher onde morar. Além de morar na casa de seus pais sem custo algum (somente alimentação própria), a adoção também é uma oportunidade incrível de criar conexões e amizades com pessoas de outras turmas, que podem perdurar até a vida profissional. A seguir, traremos alguns depoimentos dos dois tipos de adoção para vocês sentirem como essa tradição é extremamente importante e marcante.



TURMA
LXII

Raquel Imperio Marques - Magnoia

Oii turma 62, me chamo Raquel, mas na Unesp sou conhecida como Magnoia, apelido que eu recebi das minhas mães de adoção da Unesp: Kitiro, Howi

e Raiska. Mas o que é a adoção?

A adoção é uma das tradições mais legais que a Med Unesp tem para oferecer. Uma pessoa de outro ano (2º, 3º, 4º, 5º ou 6º) te recebe na casa dela e te abriga e acolhe até que você encontre seu lugar em Botucatu. Nesse sistema, você só precisa pagar pela alimentação e pelo transporte na cidade e a pessoa te recebe em casa como filho adotivo. Isso é muito legal porque permite que você procure com calma imóveis para morar e conheça melhor as pessoas com quem você pode dividir casa antes de decidir qualquer coisa. Além disso, você já vem para a cidade com uma rede de apoio estabelecida, uma família mesmo. Seus pais e mães adotivos podem dar dicas sobre a faculdade, a cidade, ajudar no que for possível e apoiar nos momentos iniciais, que são um pouco conturbados com as mudanças.

A minha experiência com a adoção foi incrível. As meninas que me adotaram são da turma 56, sexto ano da minha turma, então elas têm a experiência de muitos anos na Unesp e em Botucatu e foi muito bom contar com o apoio delas nos dois meses em que eu fiquei adotada.

A Kit, a Howi e a Rai adotaram mais uma bixete além de mim, a Machado, então a adoção também me deu uma irmã, com quem eu podia contar e viver junto as novidades do primeiro ano.

Senti desde o começo que fazia parte de uma família e que nunca estaria sozinha em Botucatu.



Luna Rodrigues Padovan - Mete Gala

Fala 62!! tudo bem com vocês?

Vou dar um spoiler de o que vai acontecer por meados de fevereiro/março de 2024: assim que o seu nome sair na lista de aprovados da med unesp, dezenas de veteranos (inclusive nós, da 61) vão chamar vocês no whatsapp, facebook, twitter e instagram, vão ser centenas de mensagens buscando saber onde vocês moram, o que gostam de



TURMA
LXI

fazer, se tocam algum instrumento ou jogam algum esporte. A gente fica até meio perdido com tanta gente pra conhecer em tão pouco tempo, mas sempre tem aquela pessoa que chama mais sua atenção, o papo flui mais natural, tem mais interesses em comum, a "vibe" combina. Se essa pessoa estiver adotando bixos, você deu a sorte grande, já vai ter um lugar para morar. Comigo foi assim, a conexão com a galera que me adotou (rivotril, jk e siriema, todos da 60) foi imediata e se tornou ainda maior a partir do momento que me mudei pra casa deles. Meus pais, como a gente chama aqui, me ensinaram tudo o que eu sei: como vir pra faculdade, como estudar pra prova, como funcionam os esportes e as festas, quais as nossas tradições e até a galera que é melhor evitar kkkkkk - não é atoa que consideramos a Med

Unesp uma "grande família". Em menos de um mês adotada, já me sentia parte da casa: sabia como sentar na cadeira quebrada, andava de toalha e participava da fofoca na hora do jantar, meus pais realmente entraram na minha vida pra ficar, são as pessoas em que eu mais confio na faculdade, pra quem eu sempre peço conselhos e companhia para qualquer role kkkkk. A conexão foi tanta, que eu não aguentei sair de perto: hoje, moro 6 andares abaixo, no mesmo prédio, e sou imensamente feliz por saber que as fofocas do jantar vão ter mais 5 anos de duração.

Gabriella Maria - Murta

Ok. A emoção de ver seu nome na lista de convocados para matrícula já passou. Agora, se inicia uma preocupação: em que lugar de Botucatu irei morar nos fucking SEIS ANOS de graduação? Morar sozinho? Montar uma Rep com colegas de sala que mal conheci? Calma lá, bixo, nós temos a adoção!

Sem dúvidas, é uma das tradições mais legais da Medunesp, onde veteranos se dispõem a receber bixos - os quais passam a ser seus "filhos" - em suas casas por alguns



TURMA
LXI



já sou tia (inclusive, moro com minha sobrinha kkkk).

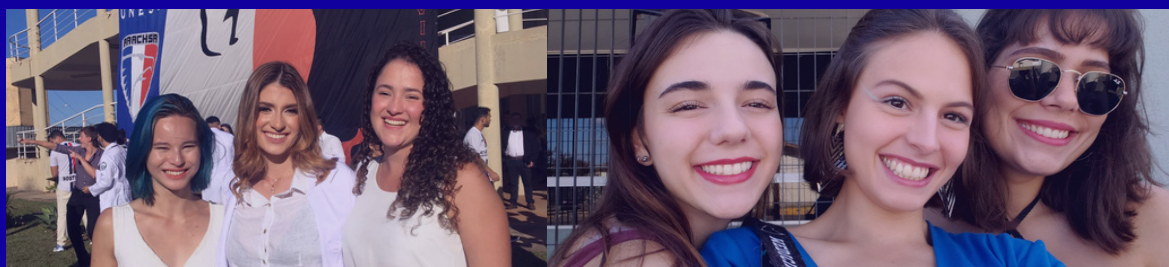
Pode soar meio bizarro ir morar na casa de pessoas que mal conhecemos e isso com certeza vai gerar MUITA preocupação nos pais de vocês. Eu sei disso, pois meus pais só ficaram tranquilos MESMO com a adoção quando finalmente viram as carinhas das meninas que fiquei adotada ao vivo. Mas fiquem tranquilos, de verdade, a adoção é levada bastante a sério em Botucatu; ninguém vai te obrigar a ficar num lugar no qual você não se sente confortável!

Lorena Marins - Terapika

A adoção foi sem dúvidas uma das melhores experiências que eu vivi em Botucatu até agora, e olha que eu sou completamente apaixonada por cada pedacinho desse lugar. De início, fiquei muito receosa de ir direto morar com duas pessoas desconhecidas em um lugar totalmente novo; por muito pouco não fui direto alugar uma kitnet. Mas, resolvi seguir os conselhos dos veteranos e ir morar com as duas pessoas que me adotaram (que em breve eu chamaria com muito carinho de mães!). Não me

meses.

Fui adotada por três garotas do sexto: Kça, Komi e Rasga, as melhores mães que a Medunesp poderia ter me dado. Elas foram essenciais nos meus primeiros meses em Botucatu, pois me ajudaram com tudo, desde contenção de gastos no comecinho (acreditem, se gasta bastante para se mudar para outra cidade) as típicas perguntinhas que toda mãe faz “como foi seu dia?”, “o que você fez hoje na faculdade?”. Elas estavam numa rotina de internato bem puxada nos tempos que estive adotada, mas sempre que tinham oportunidade sempre conversavam comigo e eu achava isso muito legal, pois meio que eu me sentia como se estivesse lá na minha casa em Jacareí, com minha outra família. Eu realmente construí outra família em Botucatu: tenho minhas três mães, minha avó, minhas irmãs e



arrependo de nada; desde o primeiro dia morando na casa delas, me senti verdadeiramente em casa. Elas me ensinaram e me mostraram tudo. Cada parte da cidade de Botucatu, cada pedacinho do nosso campus, o que tem de legal pra fazer, como viver e aproveitar cada experiência da faculdade e até como fazer compras e ligar o forno hahahaha! Saindo direto da casa da minha mãe de verdade, eu tinha muuuita coisa pra aprender sobre a vida independente. Sou muito feliz e grata por ter tido a oportunidade de aprender com elas, e não totalmente sozinha e perdida. Além disso, ganhei amigas pra vida. Elas me deram conselhos sobre tudo, passamos horas batendo papo e dando risada depois de cada rolê ou desabafando depois de um dia pesado na faculdade! Hoje, já morando sozinha, sinto falta de cada um desses momentos. Nossa família era composta pelas duas (4º ano), seus namorados (que já são residentes e também foram meus pais), e uma ca-

chorrinha que me fez companhia em vários momentos de estudo. Nenhuma outra oportunidade me deixaria tão próxima deles, se não morando na mesma casa e dividindo as experiências boas e ruins que cada um teve na graduação. Se você tiver a oportunidade de ser adotado, seja! Não deixe a insegurança do novo te privar dessa oportunidade maravilhosa. A adoção pode ser um divisor de águas na sua experiência universitária, como foi para mim. Eu falo com tranquilidade que existe uma Tera (elas também deram o meu apelido) na medunesp que foi adotada e viveu tudo ao máximo devido o incentivo das minhas mães, e uma Lorena, que não teria vivido metade desses momentos se estivesse morando sozinha desde o início. Tenho certeza que vou poder contar com elas durante toda a minha graduação, e na vida, e também com meus avós, tios e todos que elas me apresentaram desde o início, afinal, a medunesp é uma grande família, e se encontrar dentro dela é muito prazeroso!



TURMA
LXI



da dinâmica da república era só eu sair. Eu fui adotado pela República Gato Preto, e foi uma das melhores coisas que a faculdade me proporcionou, senão a melhor, em uma semana eu mudei completamente aquela minha ideia e pensei que era aquilo que eu queria manter pro resto da minha graduação. A adoção me proporcionou inúmeras experiências, conhecimentos, conselhos, conexões, amizades, memórias.

Toda hora você tem alguém pra conversar, pra te dar um conselho, passar uma visão, os veteranos já passaram por tudo que nós bixos vamos passar nos próximos 6 anos, eles vão te dar dicas e conselhos valiosos sobre diversos assuntos mas principalmente sobre a graduação. É muito bom ter essa experiência no começo, pois nós chegamos numa cidade nova, logo vamos atrás de um lugar para alugar e pode ser que esse lugar fica em uma localização não tão boa justamente por não conhecermos a cidade, nesses 3 meses de adoção você conhece a cidade melhor e se você decidir morar em outro lugar após o término daquele período, você já conhece melhor a cidade. Por fim, eu sou muito grato a cada um dos veteranos de casa que me adotaram, a Gato Preto é fantástica e vocês com certeza conhecerão essa Rep logo menos!!!

Abraços

Olá, meu nome é Raphael, ou Pasquê. Vim relatar minha experiência com a adoção efetiva, e antes de tudo já quero dizer: SEJAM ADOTADOS. Antes de eu entrar na faculdade, eu pensava: "Ah, esse negócio de república não é pra mim, não curto, não funciona pra mim.", e quando eu passei, logo os veteranos vieram dar as boas vindas, explicar algumas coisas, tirar dúvidas, e no meio disso apresentaram a ideia da adoção, ou seja, você fica adotado na casa ou república de alguém, mora por volta de 3 meses de graça, só gasta com comida. Ao ficar sabendo disso, mesmo com aquele pensamento que eu tinha, fui de mente aberta e aceitei ser adotado, mesmo porque é temporário e se eu realmente não gostasse



Matheus dos Santos Moreira - Polly

Eaai, 62!! Sou o Matheus, mais conhecido como o Polly. Vim aqui para falar um pouquinho para vocês sobre essa tradição incrível da med unesp que é a adoção. Quando passei, inúmeras pessoas da faculdade me mandaram mensagem por todas as redes sociais possíveis hahaha, o que foi ótimo para ter a oportunidade de conversar com tanta gente antes de entrar e me sentir confortável quando chegasse na cidade. Dentre tantas essas, a Kaká e o Betty, da turma 57 (futuro sexto ano de vocês), foram aqueles que mais me identifiquei. Conversávamos bastante antes de eu me mudar para Botucatu até o dia que nos conhecemos pessoalmente e depois fui morar com eles.

Foram dois meses de adoção e posso dizer que foram os dois meses mais intensos e incríveis da minha vida até hoje. Por estarem na cidade e na faculdade há mais tempo, os meus pais foram essenciais no meu período de adaptação, tanto para questões da própria graduação quanto para questões da cidade de Botucatu, de conselhos de vida (até amorosa kkkk) e muitas outras coisas de grande significado para mim. Além da passagem desses conhecimentos e de me proporcionar conhecer diversas pessoas da faculdade (como os meus irmãos perfeitos que ficaram adotados com eles nos anos anteriores), a adoção foi fundamental para não me sentir sozinho e ter um



TURMA
LXII

de te proporcionar diversas experiências melhores ainda. O fato de não ter que correr atrás logo de cara de todas as questões relacionadas à moradia (que são muitas kkkhelp) e poder conhecer relativamente bem a sua turma para, então, talvez dividir uma casa ou apartamento com alguns colegas é muito benéfico quando se trata desse período de adaptação. Não vejo a hora de conhecer os futuros filhos que poderão ser da 61 e segue fotos com os melhores pais e a melhor família da med unesp!!!



Julia Aparecida Beato - Senta

Bom, primeiramente bem vindos a melhor do Brasil!!!

Queria relatar aqui um pouco de uma das melhores experiências que tive na Unesp até aqui.

A adoção, a princípio, pode parecer meio estranha e causar um pouco de medo. Afinal, a ideia de morar por um tempo com pessoas desconhecidas, que te acolhem e não te cobram nada, pode soar estranha, mas acredite em mim, você não vai se arrepender de tomar essa loucura!

O mecanismo de adoção é tradicional na faculdade de medicina de Botucatu, é uma forma de acolher e ajudar o aluno recém ingressante, que chega na faculdade sem conhecer nada da cidade e de ninguém. Assim, os veteranos adotam um calouro até que ele tenha tempo suficiente para decidir onde e com quem quer morar, de modo que essa decisão não seja precipitada.



Além de uma forma de se estabelecer com calma na cidade, a adoção é muito mais que isso. Seus “pais” e “irmãos” de adoção se tornam sua família, neles você vai encontrar suporte para todos os momentos que precisar e vai poder contar com eles durante toda sua graduação. Não tenho dúvidas que ter sido adotada pelos meus pais (Shake, Rita Leena e Catiore), junto com minha irmã e colega de turma (Suco), foi essencial para conseguir me estabelecer e ter um apoio na cidade. Eu sei que posso contar com eles pra tudo, seja pra ir nos rolês, pra dicas de estudos e pra qualquer outro problema pessoal que surgir. Com certeza eles foram um dos melhores presentes que a Unesp me deu!

Por fim, espero que você tope essa loucura e venha fazer parte de uma família da med unesp! Estou ansiosa para receber vocês!

Tom Azevedo - Frei

Fala turma LXII, aqui é o Tom, mais conhecido como Frei Careca, apelido que ganhei dos veteranos que me adotaram na República Curtiço: Chupacu, Berranteiro, Pega Ladrão, Rei do Gado, Piranha, Sugavara e Arrombado. Já vão se acostumando com os apelidos, vocês também terão um (não necessariamente tão bizarros kkkkk).

De fato, se tem um conselho que posso dar é: sejam adotados! É uma experiência incrível e permite você conhecer muitas pessoas logo no começo da faculdade, especialmente de outras turmas. Além disso, é algo muito tradicional da nossa faculdade e que ajuda muito na transição repentina que geralmente ocorre com quem passa aqui em Botucatu, já que você só precisa custear sua alimentação nesse período.

Os meninos me ajudaram muito nesse começo de faculdade, me apresentaram a cidade e me explicaram todos os macetes de Botucatu e da FMB que são fundamentais



TURMA
LXII

Mesmo assim, não me arrependo nem um pouco de ter sido adotado, e os meninos eram todas pessoas incríveis e sou muito grato a eles.

Além disso, um pouco antes de sair, ganhei um irmão de adoção, o Tremborola, que foi um grande parceiro nesse período de adoção conjunta. Estejam preparados para isso também, além de pais, vocês podem ter irmãos!



Lucas Freitas - Beto Carreira

Olá, futura pessoa que fará parte da Turma LXII! Meu nome é Beto Carreira e meu apelido é Lucas. É assim que vocês me conhecerão ano que vem e me chamarão pelo IB, Bom Prato, Med-Plaza, biblioteca, ensaio da bateria e muito mais coisas da faculdade.

Vim aqui pra falar para vocês sobre a adoção, algo que irão ouvir muito falar sobre assim que passarem. Comigo foi assim: assim que me acharam nas redes sociais e entrei no grupo com o segundo ano, o 60+61 (ano que vem vocês terão um 61+62), já me falaram sobre a adoção e, mais tarde, comecei a conversar com um dos que viriam a ser meus pais, o queridíssimo Toba.

Daí em diante, fomos nos conhecendo melhor e, pouco tempo depois, ele me colocou em um grupo com meus dois outros pais, Bokinha e Bat. Quase todas as adoções dão certo de uma forma quase que predestinada e comigo não foi diferente: sinto que tenho um



TURMA LXII

pouco de cada um dos três. Eles me ajudaram me dando abrigo, conexões, conselhos (não apenas sobre a faculdade), amizades e muito mais. Os três são da Bateria Bucetuda Botucuda e eu, que já amo música, me senti incentivado a entrar. O Bokinha até foi comigo quando fui emitir meu cartão do Passe Escolar e fazer minha primeira compra semanal. Eles me ensinaram literalmente todas as manhas da vivências Botucuda: o que fazer, o que evitar, quem evitar e quem se aproximar, onde ir e tudo que me adaptou a esse lugar. Estou escrevendo isso em junho ainda estando adotado (não é o ideal, mas acontece) e por mim eu moraria com eles até o fim do curso sem arrependimentos. Eu que pensava totalmente em morar sozinho porque achava que não daria certo dividindo o ambiente com muitas outras pessoas, olha só como estou!

Por isso, digo que assim como foi bom comigo, tenho certeza de que será com você. Quem sabe você que está lendo isso não vem a ser meu filho ano que vem? Espero que dê sempre tudo certo e que nos vejamos logo aqui na gloriosa!

assinado: Beto Carreira, @lucasfreitvs qualquer coisa só chamar!

#BomDemaisSerAdotado

Lucas Kenzo Kato - Sugiro

Salve 62! Eu sou Lucas Kenzo (mais conhecido como Sugiro). Estou aqui para relatar a minha experiência com a adoção, uma das tradições mais incríveis aqui na Unesp. Sobre a minha vivência, admito que meu plano inicial não era ser adotado. Eu achava a ideia de adoção muito interessante e agradável, mas nunca tinha corrido atrás por causa da minha timidez.

O que me fez mudar de ideia foi a hamburgada da AAACHSA (um evento de recepção dos calouros organizado pela atlética), onde, conversando com os membros do time de baseball, acabei conhecendo uma república que es-



TURMA
LXII

de quase quatro meses deste evento posso falar com firmeza: foi uma das melhores decisões que tomei na minha vida. Essa república é formada por 4 alunos da turma 60 (Açaí, Expurgo, Varão e Zé Bonitinho) e eles me ajudaram MUITO. Posso falar sobre a hospedagem gratuita e as dicas que me deram para a vida, mas acredito que o que mais me marcou na adoção foi a sensação de pertencimento que os meninos me passaram. Logo nos primeiros dias, eles me fizeram sentir que faço parte da república, me levando para conhecer a cidade, outros veteranos ou simplesmente resenhar no tempo livre. Fiquei morando na sala da república por 3 meses incríveis nos quais tive a oportunidade de conhecer melhor os meus pais de adoção e me adaptar à vida de universitário. Gostei tanto da experiência que continuo frequentando a república quase toda semana apesar de já ter me mudado a um mês kkkkk.

De qualquer forma, graças a eles, Botucatu rapidamente se tornou minha nova casa e esse primeiro semestre foi muito mais divertido do que pensava que seria. Sou extremamente grato por tudo que a adoção fez por mim e recomendo a todos tentarem. Mesmo se você for uma pessoa mais tímida, dê uma chance para a experiência. A adoção é a chance perfeita para criar vínculos com os veteranos e aprender sobre o dia a dia na faculdade. Enfim, 62!!!! Experimentem e curtem tudo que a adoção pode oferecer!!!!



Arthur Martins de Luz - GF

Fala, turma LXII e futuros calouros da Med Unesp!! Eu sou o Arthur ou GF (que é como vocês vão me conhecer) e vim contar um pouco sobre a adoção efetiva e como foi a minha experiência ficando adotado. A princípio quando saiu a chamada da Unesp e saí de Brasília não tinha nenhuma ideia sobre o que era a adoção, mas uma coisa é certa: se puderem, fiquem adotados. Além de ser uma oportunidade de conhecer



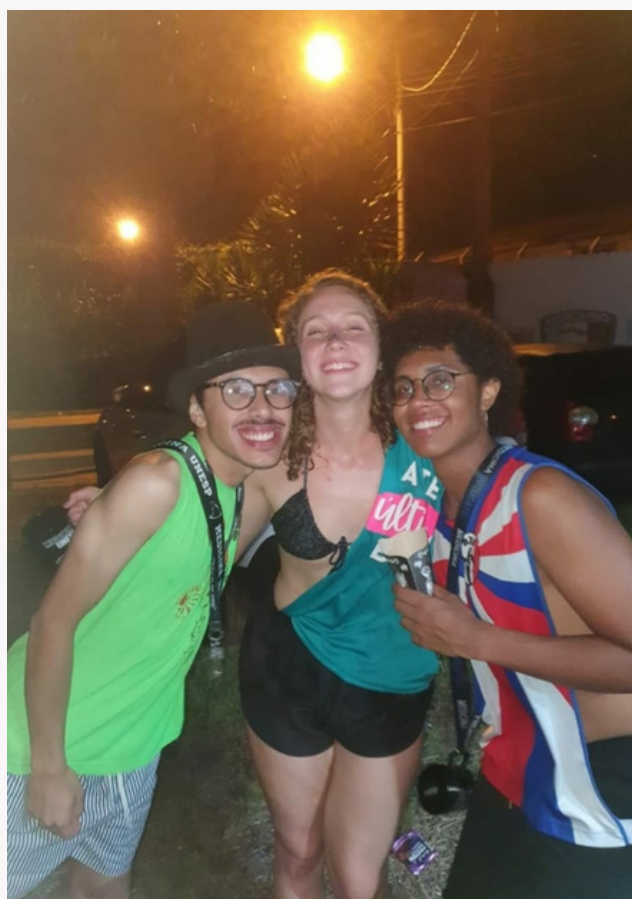
TURMA
LXII

mais a cidade e a universidade também é muito bom pra conhecer os veteranos e receber essa bagagem de vivência da graduação de quem também já foi bixo. Assim que cheguei em Botucatu o pessoal da República Casa Verde trocou uma ideia comigo sobre como funcionava a adoção e de prontidão já abracei a ideia. Fiquei adotado na Rep por 2 meses e já adianto que valeu a pena cada segundo. Os moradores da casa (Zezé, Barata, Banheira e Maísa) são muito resenha e me ajudaram muito nesse período de adaptação a Botucatu e à Unesp com dicas que serviram tanto pra vida dentro da faculdade quanto fora dela, além de introduzirem a ideia da atlética de Botucatu (a famosa AAACHSA que vocês vão muito ouvir nesses 6anos). Enfim, se eu tenho um conselho é esse: aproveitem o máximo sua adoção.

Matheus Feitosa de Azevedo – Bili (adoção simbólica)

Olá novamente turma LXII, aqui é o Bili! Agora, vou contar um pouco para vocês sobre a minha experiência com a adoção, que no meu caso foi simbólica, ou seja, não cheguei a residir com os meus pais adotivos por que já havia resolvida a questão de moradia aqui em Botucatu. Meus pais adotivos são o Bokinha e a Rivotril, ambos da turma LX.

Eu realmente achei que não construiria um laço tão forte por não morar com eles, porém, eu estava muito enganado. Meus pais desde o começo foram muito solícitos e buscavam facilitar minha integração com a faculdade. Logo quando eu passei, o primeiro veterano que me mandou mensagem foi o Bokinha, e até o momento que fui para Botucatu (aproximadamente 1 mês), conversávamos por muitas horas durante esses dias, até que mesmo que não morássemos juntos, ele me per-



TURMA
LXII

guntou se eu não queria ser seu filho, e foi uma das minhas melhores decisões aqui dentro. Com a Rivotril foi um pouco diferente, pois já sabia da sua existência quando passei já que havíamos feito cursinho com os mesmos

coordenadores, que logo fizeram questão de me informar o quão especial essa menina é, e assim que cheguei em Botucatu pude conhecê-la pessoalmente e conversar bastante sobre a vida e todo esse processo de vestibular, além do início da faculdade. Acho que o que tornou essas adoções tão especiais para mim foi o fato de que ambos sempre se esforçaram para que eu tivesse bons momentos, como me incentivando a ir aos treinos de bixo, me fantasiando para as festas, as quais os bixos devem se fantasiar para não pagar a entrada, além de cuidarem de mim quando não passei muito bem fisicamente e até mentalmente no meu período de adaptação na cidade, fora a torcida e companhia deles durante a copa calo por mais que eu esteja bem longe de ser um astro nos esportes. De modo geral, morando ou não com as pessoas, acho muito válida a experiência de ser adotado e agradeço demais por ter os melhores pais que a Med Unesp poderia ter me dado :)

Festas e outras tradições

Por: Luna Padovan, Maria Julia Urzêda e Matheus Moreira

Oi, turma 62! Aqui é a Mete Gala, Polly Paucket e Folgada, fazemos parte da comissão de festas da turma 61 (inclusive sigam a gente no tiktok e instagram [@cfmedunesp61](#)) e por isso viemos aqui falar um pouquinho sobre as tradições que sempre estiveram presentes na nossa faculdade e sobre as principais festas da Medicina que rolam durante o ano. Não vemos a hora de conhecer vocês para barbarizarmos juntos!

Repúblicas: Como somos uma faculdade no interior, é muito comum que os alunos decidam morar em repúblicas. As reps são casas compartilhadas que costumam fazer festas ao longo do ano para ajudar em suas despesas. O **Bailinho da Gato**, por exemplo, é uma das primeiras festas do ano e é organizada por uma república bem tradicional da Medicina: a Gato Preto. Por serem festas um pouco menores, é um ambiente perfeito para conhecer gente nova e curtir muito! Nós da 61 sempre nos sentimos muito confortáveis e acolhidos nas reps que frequentamos. Então, são rolês



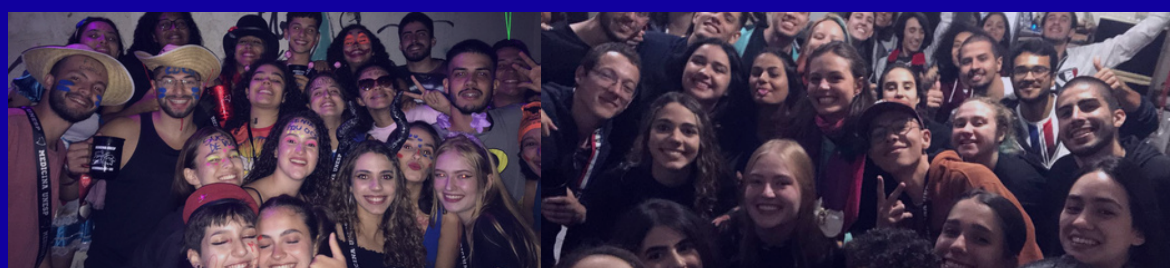
TURMA
LXI

que valem muito a pena e que vocês não podem perder!

OBS: bixo fantasiado não paga!!!!!!!!!!!!!!

Festas tradicionais: Além dos rolês das próprias reps, existem festas tradicionais do nosso curso, organizadas pelas comissões de festas de cada ano. Aqui vamos falar de algumas das principais:

- Grande família: Como vocês já devem saber, uma das maiores tradições da nossa faculdade é a adoção. Por causa dela, formam-se muitos “laços familiares” (uma vez adotados, vocês ganham pais, tios, avós, irmãos...) que conectam todos que estudam ou já estudaram aqui. Essa união inspira a festa A Grande Família, um rolê que reúne todos os alunos de med, até mesmo aqueles que já se formaram. Os bixos são as carinhas novas dessa família e por isso costumam ser a atração principal; se preparem, pois todo mundo vai querer conhecer vocês e criar novos laços para a continuidade dessa união! (Inclusive, a festa é de graça para o primeiro ano, com direito a open bar e música ao vivo!)
- Batizado: Uma das maiores tradições da Unesp são os apelidos que ganhamos por aqui. Eles são dados de acordo com as suas histórias e experiências (e nunca são impostos, o dono do apelido sempre o aprova!), eles se tornam a sua nova identidade (muita gente fica só conhecida pelo apelido e acabamos nem lembrando o nome delas kkkk). Para consolidar e celebrar os apelidos, a festa do Batizado acontece. Nela, os bixos vão fantasiados de acordo com os seus apelidos.
- Churras de bixo: Depois que jogamos na Calo (uma das melhores experiências que se pode ter no ano de bixo), é tradição de cada equipe realizar um churrasco para os bixos que competiram na modalidade e para todo o resto da turma que quiser integrar com os times. São eventos descontraídos que podem servir para vocês verem com qual equipe mais se identificam para participar, além de comer muito com o open churrasco!
- Bixurras: Agora o papo é só entre a gente mesmo, hein? O bixurras é uma festa organizada pelo segundo ano especialmente para integração com o primeiro, cheia de brincadeiras, open comida e open bebida, além de uma bata toda especial desenhada só para a gente. Nela podemos nos conhecer melhor (e tirar a prova de qual a melhor turma kkkkk). Depois da integração dos recém-veteranos com os novos bixos, a festa abre para outros alunos do curso e da faculdade, e o rolê fica ainda melhor!
- Neuroafter: Devido ao currículo novo instaurado em 2019 pela faculdade, nossa



TURMA
LXI

graduação é dividida em módulos e, do início do 1º ano até o início do 2º, passamos por todos os sistemas do corpo humano. Assim, no 2º semestre do primeiro ano temos o temido módulo de sistema nervoso, conhecido como um

dos mais difíceis dessa fase do curso. Para comemorar o seu fim e colocar de lado as dificuldades vivenciadas durante esse período, foi criada a tradição de, no final desse módulo, o primeiro ano organizar uma festa para toda a Medicina: a Neuroafter!

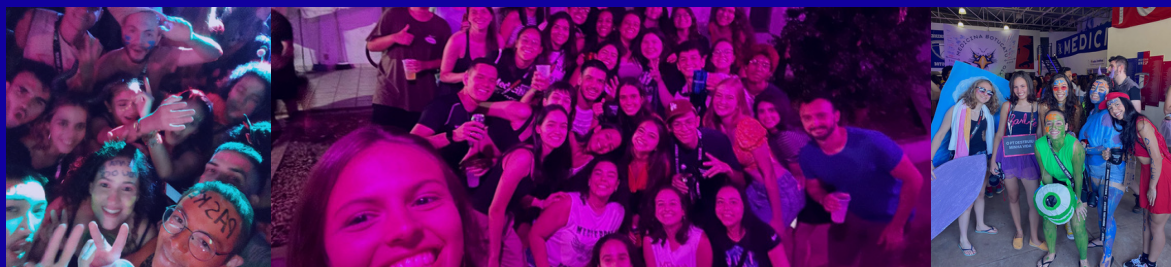
Acompanhem nosso TikTok, pois vem aí o *making off* da Neuroafter para vocês já irem se inspirando!!!

- Churras dos 3 dias: Logo no 1º ano, vocês criarão a comissão de festas da 62. O objetivo desse grupo é arrecadar dinheiro ao longo dos 6 anos de faculdade para custear o tão esperado churrasco dos 3 dias. Essa festa marca a despedida do sexto ano e por isso é tão importante para toda a faculdade. Ela conta com 3 dias inteiros de festa que geralmente são de graça para a Medicina, sendo open bar e open food todos os dias. No momento em que escrevemos essa cartilha, ainda não participamos desse rolê, mas não vemos a hora de poder contar para vocês como é viver essa experiência!!

Por fim, turma 62, gostaríamos de reiterar que no nosso curso a cultura de trote não é presente e nem bem vista. Nada pode ocorrer sem consentimento, sejam os apelidos, sejam as fantasias, seja a adoção, seja qualquer outra coisa. Então, podem ficar tranquilos na hora de aproveitar os rolês!

Também gostaríamos de lembrar que o curso de Medicina é extremamente exigente, por isso é importante, além de se dedicar aos estudos, manter sua vida social e as atividades fora do mundo acadêmico, para conseguir criar certo equilíbrio durante a sua vivência universitária e, assim, conseguir levar esses próximos seis anos de um modo leve e proveitoso. Estaremos sempre aqui disponíveis quando precisarem, e bora curtir que a 61 não vê a hora de conhecer vocês!

Caso queiram nos chamar para tirar alguma dúvida ou falar sobre qualquer coisa, chamem lá: @__mathmoreira (Polly), @lunapadovan (Mete Gala) e @urzedamaju (Folgada) - ou @cfmedunesp61 (comissão de festas).



À COMUNITADE LGBTQIAPN+

Por: elaboração da turma

94

LGBTQIAPN+

Carta à comunidade LGBTQIAPN+

Olá, povo animado e colorido.

Esse recado é especialmente para vocês, pois sabemos que, às vezes, ambientes acadêmicos podem não ser tão receptivos com a gente, principalmente a medicina, um curso tão tradicional que carrega consigo marcas de um tempo de exclusão. Contudo, na Med Unesp, a sexualidade é um tema que, além de explorado como tema de reflexão individual, é trabalhado coletivamente com a convivência cotidiana, de forma que, nós, alunos pertencentes a comunidade LGBTQIAPN+, sentimos um acolhimento e respeito desde os primeiros momentos que estivemos aqui, e esperamos que até os nossos últimos dias como graduandos, esse respeito permaneça, algo tangível pela afetividade dos anos a frente e por iniciativas e projetos próprios da faculdade. Aqui, somos livres para sermos quem somos e para amar quem amamos, sem medo de sermos felizes e de qualquer julgamento, pois sabemos que o apoio que se constrói aqui, ensina aqueles que desconhecem a importância do nosso movimento para a gente. Então, não tenham medo e nem se sintam pressionados a se assumirem ou serem quem são inicialmente, caso não se sintam confortáveis, mas não negamos que é algo difícil de ocorrer, já que, aqui, desde o momento do nome na lista, o amor transborda e o conforto é instantâneo e mágico. Nos colocamos à disposição para possíveis ocorrências de casos de LGBTQIAPN+fobia para evitar a ocorrência de novos casos e acolher aqueles que se sentirem machucados de alguma forma, apesar de ser pouquíssimo provável algo do tipo na nossa escola, já que o povo animado é bem presente e significativo, e mexer com um é mexer com todos. Venham colorir cada vez mais a nossa faculdade e tornar um ambiente cada vez mais nosso por direito e mérito.

Beijos da 61



TURMA
LXI

Matheus Moreira (Polly) - @_mathmoreira

Oi, turma 62 ! Prazer, sou o Polly e é assim que vocês vão me conhecer pelos próximos anos se vierem para a Gloriosa! Bom, primeiramente, gostaria de ressaltar a compreensão que temos em relação à fase que vocês estão passando no momento, seja no ensino médio seja no cursinho, ser um vestibulando é passar por diversas frustrações frequentes que muitas vezes nos desestimulam para chegar onde sonhamos, mas agora falando de uma outra visão digo a vocês que vale a pena e como vale! Ter entrado na Unesp foi sem dúvidas uma das, se não a melhor coisa que aconteceu na minha vida até hoje, as experiências e os conhecimentos adquiridos até aqui me completam diariamente e me fazem até mesmo esquecer de todo estresse diário do cursinho. É claro que a faculdade tem suas dificuldades, o começo assusta bastante pela quantidade de conteúdo e pela complexidade deles, além de toda questão de adaptação a um cenário completamente novo, mas o sentimento de ter batalhado tanto para estar aqui compensa a sensação árdua relacionada aos estudos e às necessidades de adaptação. Foquem no objetivo de vocês, estudem, mas também não deixem de focar em si mesmos, o foco na minha saúde mental foi essencial para a minha aprovação, ter conseguido manter a minha vida social durante o meu ano de cursinho (fiz um ano de cursinho em 2022) foi com certeza um dos principais pilares para que eu chegasse tranquilo no final do ano para fazer os vestibulares, além disso, deixem a comparação de lado, cada um tem o seu ritmo, seu modo de raciocínio, suas próprias vivências e experiências que vão determinar o caminho de cada um. Não é justo com você nem com as outras pessoas ficar se comparando, seja você seu próprio alicerce nessa caminhada sem se machucar dessa forma. Pensem com carinho em vir para Botucatu, eu me surpreendi muito com a maneira que todos os meus colegas e eu fomos acolhidos, há uma sensação de carinho, de cuidado e de pertencimento muito grande que ronda a faculdade e os seus eventos, é leve estar presente aqui e fazer parte da mais dura de todo o Brasil!! Bom, é isso, espero ver vocês ano que vem animados em TODOS os rolês, prontos para estudar o que sempre sonharam e dispostos a viverem experiências inesquecíveis em botuca <3

PS: sejam adotados!!!! É uma experiência incrível que pode te proporcionar conhecer muita gente e se adaptar melhor ao mundo universitário e à vida em Botucatu.

**TURMA
LXI**

Bruna Priuli (Michama) - @brunapriuli

Oi, pessoal! Aqui quem fala é a Michama, eu sei que nessa fase de preparação para os vestibulares tem muita coisa passando pela nossa cabeça, mas eu espero que todos estejam bem! Eu sei que esse período não é nada fácil, é muito desgastante fisicamente e mentalmente. O que mais me doía era a ansiedade em saber se eu alcançaria o nível exigido até as provas, é horrível ficar duvidando de si mesmo. Diante disso, ao longo do meu segundo ano de cursinho eu comecei a colocar em prática uma coisa que ouvi de um artista que sou muito fã e que eu espero que ajude vocês também, ele disse para não ficarmos focando no resultado final, no “topo da escada”, mas sim em melhorar um pouquinho por dia, em tentar fazer a nossa parte para ir “subindo os pequenos degraus”, que o progresso iria vindo com o tempo. Isso ajudou a reduzir um pouco a minha ansiedade e a começar a me sentir melhor comigo mesma. Outra questão que eu sinto que fez eu ser mais feliz no meu segundo ano de cursinho em relação ao primeiro foi me agarrar nas coisas que eu amava, óbvio que haviam dias realmente difíceis, mas estar com a minha família e ouvir músicas desses artistas que eu amo aqueciam um pouco meu coração e me davam forças. Então, o que eu quero dizer é que eu sei que durante essa etapa há muito mais dias de luta do que de glória, mas existem coisas que podem ajudar um pouco nessa luta, e saibam que tudo é recompensado desde o momento em que você vê seu nome na lista de aprovados, a Unesp é linda e desde o primeiro dia já ocupou meu coração. Espero ter ajudado um pouco vocês, até logo :)

Raphael Landmann (Pasquê) - @raphasrx

Olá, turma 62, meu nome é Raphael, ou como vocês vão me conhecer: Pasquê. Assim como vocês, há um ano eu estava lendo a cartilha anterior, e hoje estou escrevendo um depoimento como aluno da turma 61. O primeiro ponto que eu gostaria muito de reforçar é que, se você não sabe em qual faculdade quer focar seus estudos e ter como objetivo, pense com muito carinho na Unesp e em Botucatu. Às vezes, os cursinhos não dão tanta importância para a Unesp, mas todos nós podemos garantir que aqui é um lugar fantástico, uma faculdade fantástica, com pessoas fantásticas, e não é à toa que temos 60 anos de história de excelência. Além disso, quero dizer que viver isso é possível. Cursinho é péssimo, eu sei bem, estudem, porém, por favor, cuidem da saúde mental, façam as coisas que vocês gostam, saiam com os amigos, e levem em consideração que algumas pessoas demoram mais e outras demoram menos,

**TURMA
LXII**

vivam um dia de cada vez, controle o que está ao seu alcance e sigam no seu tempo. No meu caso, meu tempo foram 6 anos de cursinho, sim, 6 anos. Desde 2017 quando estava no terceiro ano do ensino médio de manhã e fa-

zendo o primeiro ano de cursinho de noite em um cursinho na minha cidade. 2018 fiz o mesmo cursinho, mas tinha que estudar em casa, algo que eu nunca consegui conciliar muito bem, eu precisava de outra coisa. Em 2019, me mudei para São Paulo pra fazer um cursinho integral (Hexag), e foi aí que eu melhorei muito, que eu realmente aprendi matemática, física, química, etc; eu aprendi a estudar e consegui ter resultados melhores em relação aos anos anteriores, fazia absolutamente todos os simulados e estava no cursinho todos os dias, foi nesse ano que eu consegui passar para a segunda fase da UNESP pela primeira vez na minha saga, mal conseguia acreditar, foi a última edição dissertativa pré-pandemia, não fui suficiente mas segui em frente. 2020 era pra ser O ANO, meu grupo de amigos estava muito motivado pra destruir todos os vestibulares, e veio a pandemia acabando com tudo, tive que voltar àquilo que eu já sabia que não funcionava comigo: estudar em casa. Minha rotina foi péssima, sem horários, sem disciplina, acordava tarde, fazia tudo o que era proposto para aquele dia, mas não era a mesma coisa que estudar no cursinho, sentia que não rendia a mesma coisa, de alguma forma ainda consegui passar para a segunda fase da UNESP pela 2ª vez e segunda fase da FUVEST pela primeira vez, de novo não deu. 2021 continuei em casa até metade do ano, depois voltei pra SP e continuei o cursinho, no fim daquele ano passei pela 3ª vez pra segunda fase da UNESP, 2ª vez pra segunda fase da FUVEST, 1ª vez na segunda fase da UNICAMP, e pra entrevista do Einstein, não deu nenhuma. 2022 continuei morando sozinho em SP, passei pela 4ª e FINALMENTE a última vez pra segunda fase da UNESP e a 3ª vez para a segunda fase da FUVEST, só que nesse ano deu certo na UNESP e eu não poderia desejar um resultado diferente, o momento da aprovação é o maior alívio (que vocês sentirão logo menos, acreditem), o peso que sai das costas é bom demais. Enfim, nessa jornada eu tive que aprender a lidar com a frustração e o fracasso, fiz mais de 60 provas oficiais, contando as segundas fases, em todas deu errado, exceto uma. Eu não desisti, nunca passou pela minha cabeça desistir disso tudo que eu estou vivendo atualmente, eu não tinha outra opção nem plano B, fui até o fim. E eu tenho uma frase de alguém que me serviu de inspiração e resume a minha trajetória até aqui: "Once you know what failure feels like, determination chases success." - Kobe Bryant. De qualquer forma, posso afirmar que mesmo com pouco tempo aqui nessa faculdade, no fim todos aqueles anos de cursinho valeram a pena, pois estou onde eu



queria estar. Nos primeiros meses, vocês vão conhecer seus coleguinhas, seus veteranos (que ficam muito ansiosos para poder conhecer e acolher cada um da turma 62, assim como foi com a nossa turma e todas as outras

antes disso), vocês vão nos rolês, nas competições esportivas, criarão laços de amizade com seus coleguinhas e seus pais adotivos (sejam adotados, morem em república). Aproveitem tudo que vocês puderem, pois tudo isso vai se tornar uma coleção de memórias e experiências sem preço. Eu quero dizer que logo menos vocês é que estarão chegando aqui em Botuca e a 61 está muito animada e ansiosa para conhecer vocês. Afirmo que meus coleguinhas são pessoas incríveis e que vocês estarão em ótimas mãos. Espero que essa cartilha possa ajudar vocês de alguma forma, e qualquer dúvida, vocês podem falar com qualquer um que preparou esse material.

Até breve!

Gabriella Maria Batista (Murta) - @gabicchi

Oioi, 62! Eu sou Murta (que geme), atual primeiro ano (e futuro segundo ano de vocês) da grandiosíssima Medicina Unesp e estou super empolgada em estar participando ativamente na produção da cartilha da LXI, pois, durante meus árduos quatro anos de cursinho sempre me imaginei estar desse outro lado.

Fantasei horrores sobre o que iria escrever, tinha literalmente um roteiro escrito na minha cabeça, mas com certeza tudo que eu pensei sobre o grande momento da aprovação e da vivência universitária aconteceu totalmente diferente, o que, de longe, não é algo ruim!

Antes da convocação pela Unesp, eu já havia sido aprovada em outra universidade. Estava planejando minha mudança e a viagem para fazer a matrícula. E, no meio desse caos todo, no dia 1º de fevereiro de 2023, 11 ou 10 da manhã (sei lá, já não lembro mais kkkk) entrei no site da Vunesp e li: convocado para matrícula. Contrariando tudo que eu previ, não houve choro, tão pouco gritos, ou qualquer outra demonstração exacerbada de emoção, até porque isso definitivamente não seria eu kkkkkkk. Foi uma sensação tão ímpar que eu não faço ideia de como colocá-la em palavras, mas, basicamente, senti-me muito feliz, aliviada por não precisar enfrentar mais outro ano de cursinho e, principalmente, grata por toda a compreensão e auxílio de minha família durante toda minha longa jornada até a medicina.



TURMA
LXI

Estudei, durante toda minha vida em escola pública e, embora pertencesse a um contexto bastante privilegiado se comparado a realidade de outros alunos oriundos desse sistema de educação, enfrentei muitas dificuldades nes-

ses anos de estudo, as quais me fizeram duvidar de minha capacidade como pessoa. Em meus anos escolares, sempre fui a tal "melhor aluna turma" sem fazer esforço algum e, descobrir que ser a número um da escola não era o suficiente para garantir a aprovação em medicina, foi um choque para mim.

Meus dois primeiros anos de cursinho, sem sombra de dúvidas, foram os que mais me marcaram. Passei, nesse período, por um processo de descoberta e muita frustração. Em meu primeiro ano, trabalhava numa creche no período da manhã e da tarde e, de noite, fazia um cursinho noturno. Foi uma rotina bastante exaustiva, pois chegava bem tarde em casa e logo cedo tinha que estar de pé, mas, sem dúvidas, foi um dos anos que mais curti de minha jornada. Cuidar de 20 crianças foi uma experiência muito louca e exaustiva, mas esse ano que passei cuidando da criançada foi onde descobri que eu realmente gostava de cuidar de pessoas (nesse caso, de mini-queridos, kkkk).

Em meu segundo ano, tive o privilégio de poder apenas estudar. Esse, também, foi o primeiro ano da pandemia. Tive alguns poucos dias de aula presencial e, depois, só online. Demorei horrores para me adaptar e, quando consegui, os vestibulares estavam batendo na minha porta. De todos os "nãos" que recebi, esses foram os piores. Estava super desanimada, desiludida e farta da vida de vestibulanda, mas, mesmo assim, decidi tentar mais uma vez. E lá foi Gabriella encarar o seu terceiro ano de cursinho. Comecei super devagar, se estudava uma hora por dia, era muito. Só pisei no acelerador mesmo depois de ver meu desempenho em um simulado Enem, o qual eu tinha literalmente gabaritado o primeiro dia. Estava precisando dessa massagemzinha de ego, porque o meu estava lá embaixo, haha!

A partir desse dia, comecei a acreditar mais em mim, mas de um modo distinto do que a Gabriella de 15/17 anos acreditava. Eu passei a crer, sim, que era capaz de alcançar meus objetivos, mas se realmente desejasse ser aprovada, precisaria estudar de maneira adequada e eficiente. O terceiro ano de cursinho foi o que mais evolui, passei para duas segundas fases, mas, infelizmente, esse não foi meu ano.

Iniciei meu quarto ano de cursinho com bastante garra. Já possuía bastante bagagem e autoconhecimento. Eu sabia que se desse um gás logo no começo, no meio do ano, já estaria exausta e sabia que assistir aulas, às vezes, seria mais proveitoso para meu aprendizado em algumas disciplinas do que ficar fazendo exercício. Foi nesse ano,



também, que passei a encarar os vestibulares como devem ser encarados: com humildade. Você não deve subestimar um vestibular, tão pouco superestimá-lo. Esse ano passou super rápido também, mas ao contrário das

outras vezes, eu me sentia muito preparada para maratona de provas.

Pode soar meio arrogante de minha parte, mas assim que entreguei a redação e a prova da Unesp para o fiscal da segunda fase, senti que aquele ia ser o meu ano (e não é que foi kkkkkk).

Agora, para finalizar, tenho um último recadinho, de coração, pra vocês: não subestimem a Unesp. Não sou a exceção, como a maioria das pessoas, não tinha a Unesp como minha primeira opção; porém, estando aqui, em Botucatu, posso dizer que sim, a Unesp consegue ser tão boa quanto suas primas ricas! Como toda universidade pública, enfrentamos dificuldades por falta de verba, mas possuímos, também, um pessoal excelente que, apesar dos pesares, dá o melhor de si para fazer as coisas acontecerem da melhor maneira possível. As pessoas, sejam veteranos ou até mesmo alguns professores, são o diferencial daqui. Vou usar das palavras que uma professora disse durante a recepção desse ano: Botucatu é frio, mas as pessoas são super quentes!

É isso, 62! Beijinhos, estamos esperando por vocês de braços abertos!

P.S: qualquer dúvida, sintam-se à vontade para me chamar no insta!

Matheus Feitosa de Azevedo (Bili) - @math.feitosa

Oi gente, espero que vocês estejam bem na medida do possível nesse período de preparação que eu sei que não é nada fácil, mas que no final, tudo é compensado. Sei que é muito fácil na posição que estou hoje dizer que esforço e empenho são necessários para a realização desse sonho, mas tudo que eu mentalizava acerca da universidade é 1000 vezes melhor do que eu esperava. Lembro que na primeira prova antiga que fiz da Unesp ainda no ensino médio tinha feito 34 pontos, e não imaginava que um dia tivesse o que era necessário para ser aprovado em medicina, então decidi prestar engenharia civil e fui aprovado na USP, local que estudei por 1 semana e percebi que eu não seria realizado caso não tentasse ingressar no curso dos meus sonhos. Entrei no cursinho e a batalha era grande, no primeiro ano acabei desenvolvendo vários problemas de saúde, físicos e mentais. Não sabia separar os momentos de estudo e lazer já que estávamos na pandemia e o local onde estudava



TURMA
LXI

era o mesmo que descansava. Porém, no meu segundo ano de cursinho, disse que aquele seria o meu último ano e realmente foi kkkkkkkkkkkk, estudei muito, mas também me permiti a fazer amizades, a sair com meus amigos, a

passar mais tempo com a minha família e cuidar do meu mental, de pouco em pouco minhas notas foram subindo, até que na prova da Unesp cheguei ao meu melhor resultado. Ao ser aprovado, fiquei muito feliz, mas me questionei muito sobre a faculdade, pois ainda sim não era o local dos meus sonhos. Hoje eu me arrependo de ter pensado isso em vários momentos, porque a Unesp é muito maior do que eu imaginei, Botucatu é uma cidade incrível, e as pessoas daqui estão mais do que prontas para receberem vocês. Hoje, não me vejo em nenhum outro lugar, aqui, me encontro todos os dias como Matheus, Bili, ser humano e médico em formação e sou extremamente grato pela Unesp ter me escolhido. Amo a um ponto que criei um Instagram só para essa faculdade kkkkkkk (sigam @math.medunesp). Então venham com a cabeça e o coração abertos para essa experiência muito doida que é a Med Unesp. Espero que tenha incentivado vocês um pouquinho a viverem o que eu vivo todos os meus dias.

Um grande abraço e um até logo.

Thales Liferson (Parabéns) - @thales.liferson

O vestibular é injusto e desumano. Ao longo da minha vida, perdi amizades para a competição, seja no colégio, no trabalho ou no vestibular. Apesar de ser uma reprodução da vida adulta, em uma sociedade que enxerga todos como oponentes, esse difícil desafio não precisa ser encarado com dor e sofrimento... Pode ser enfrentado como um processo de maturidade e qualificação.

Pensando dessa forma, entrei na faculdade de medicina, em 2023, aos meus 28 anos. Quando tinha os meus 18 anos, em 2013, não fui aprovado em medicina, meu sonho de infância. Todavia, dadas as minhas condições familiares, não poderia parar de estudar. Assim, ingressei na Universidade Federal do ABC, em Santo André, onde me graduei em Ciência e Tecnologia, e depois em Engenharia Biomédica. Trabalhei por 5 anos como engenheiro, ao mesmo tempo em que também estudava licenciatura em física. Em 2021, enfrentei o maior desafio da minha vida: o coronavírus. Pouco acreditando que sobreviveria a essa doença (que para mim, e outras milhares de pessoas, não foi uma “gripezinha”), prometi para mim mesmo que, saindo do hospital, largaria tudo para lutar pelo sonho que a vida havia me distanciado.



TURMA
LXII

Em julho de 2021, renasci, saí do hospital pela porta da frente e, após pedir demissão do meu emprego e encarar um ano (2022) de profunda concentração nos estudos, também entrei pela porta da frente da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP). Olhando para trás, hoje posso dizer que nunca acreditei que conseguiria, pois sempre pareceu um sonho impossível e para poucos. Porém, enquanto eu estudava, precisava continuar sonhando, porque todas as pessoas ao meu redor não compreendiam e não me apoiavam nesse desafio. Pouco saí, não tive natal nem ano novo. E, ao invés de me orgulhar do tanto que precisei abrir mão para relembrar os conteúdos que não via há mais de 10 anos, eu me revolto, por saber que existem infinitas pessoas que são muito melhores do que eu, mas que não tiveram as mesmas oportunidades que tive (apesar dos percalços).

Passei em medicina e não romantizo os esforços. Se não enxergasse o processo como uma qualificação (algo que somente a maturidade me possibilitou), não estaria aqui hoje. Como dica, aos meus futuros colegas de profissão, seja da turma 62 da UNESP ou de qualquer outra universidade, aconselho não deixar de enxergar as pessoas com amor, sem o cabresto da competitividade. Nunca construiremos uma sociedade harmoniosa e justa enquanto encarmos uns aos outros como oponentes.

A vida é mais do que o vestibular. Você é muito mais do que essa prova.

Aprenda puramente porque o conhecimento é a mais linda dádiva da humanidade. Seja feliz.

Luna Padovan (Mete Gala) - @lunapadovan

Olá turma 62! Como vocês estão? Espero que bem, mas sei que provavelmente esse não é o caso kkkk, impossível se manter são tendo que lidar com a pressão desumana do cursinho, ainda mais concorrendo para medicina. Eu particularmente sofri demais, durante meu ano de cursinho me tornei alguém doente: estudava das 7 às 22, sem festas no fim de semana e, no fim do ano, sem nenhuma atividade física também, para completar, ainda fui presenteada com uma pangastrite nervosa e, na época das provas, uma desidrose severa. Meu objetivo nesse depoimento não é romantizar tudo o que eu passei e que tantos outros vestibulandos passam, muito pelo contrário: essa obsessão que eu tinha em passar foi o que mais me atrapalhou no vestibular, não coincidentemente minhas aprovações foram nas faculdades que, focando menos, eu estava mais tranquila durante a prova. Muito se repete que "quanto maior seu esforço, maior sua conquista", mas esse raciocínio é, além de ridiculamente simplista, men-



TURMA
LXII

tiroso! O vestibular não é uma regra de três (estudo X sucesso), fatores como psicológico e sorte são fundamentais, inclusive, em 2022, vi pessoas muito mais tranquilas passando no vestibular enquanto outras, que estudaram 24h/

dia, não conseguiram.

Por isso, se eu pudesse dar conselho a quem está nessa fase, seria: estude, mas dê igual importância a sua saúde, ao tempo com sua família e ao tempo com seus amigos (põe na agenda mesmo hein, "22h do sábado = sair com a galera"), porque, acredite ou não, ser aprovado em medicina fica muito mais fácil quando você entende que ela não é o centro da sua vida.

Papo sério à parte, A UNESP É A MELHOR DO MUNDO, aqui eu finalmente consegui encontrar equilíbrio entre o estudo e a minha vida, nunca estive mais feliz comigo mesma. Espero muito que vocês também entrem aqui para encontrar essa paz!

VEM 62!!!

Lorena Marins (Terapika) - @lorenamarinsl

Oiiee futuros bixos da 62!! Aqui é a Tera! Eu sou de Belo Horizonte-MG e fiz um ano de cursinho até chegar aqui na gloriosa Unesp!! Digo isso desde o início porque não é tão comum para os vestibulandos de outros estados prestarem os vestibulares de São Paulo, sei que os cursinhos não costumam incentivar tanto, mas já recomendo de início: prestem!! Se permitam sair da zona de conforto de estar perto de casa e se abram para as oportunidades incríveis que esse mundo tem para oferecer. Comigo, foi um pouco diferente, no início do ano do cursinho eu já pesquisei a fundo cada faculdade que eu gostaria de prestar, e não deu outra, não demorou nada e a Unesp já tava no meu top 1! Inclusive, recomendo muito vcs terem um objetivo específico em mente, algum lugar que você vai se ver tanto lá que vai te motivar a estudar todos os dias, não só faculdades de medicina em geral.

Eu assistia vídeos, olhava instagrams de veteranos, lia e relia as cartilhas várias vezes, coleí uma foto da administração da FMB na minha escrivaninha; além de um objetivo, a Unesp virou um sonho de vida pra mim, eu sabia que só era questão de tempo para estar andando por esse campus.

Mas não foi fácil, o cursinho não é feito pra ser uma fase tranquila da vida, mas relaxem, tudo muda quando vcs verem o nome de vocês na lista de aprovados! O vestibular não é um processo justo, e mesmo tendo noção de todo o esforço que tive para chegar até aqui, sei que também contei com a sorte para passar tão rápido.



TURMA
LXI

Então não se desesperem, casos como o meu são a exceção e não a regra, e quando vocês entrarem, vcs vão olhar pra trás e falar: "que bom que foi exatamente desse jeito!" Assim como eu falo. A Unesp foi a única pública que eu

passei, e ainda foi na lista de espera, mas hoje eu dou graças a Deus por não ter passado em mais nenhuma, porque sei que meu lugar é aqui, e que qualquer outra aprovação anterior poderia ter me tirado desse destino maravilhoso. Acreditem que cada pessoa tem seu tempo certo e lugar certo, confiem no processo e no potencial de vocês. Quando vocês chegarem aqui, vão ver que somos todas pessoas ordinárias que batalharam por um sonho, nada de alienígenas superdotados hahaha (era a impressão que eu tinha no cursinho).

Enfim, espero que vocês consigam levar essa fase da forma mais leve possível, estudem muito, claro, mas também saibam que o equilíbrio é tudo. Tenham momentos de lazer, façam terapia, tirem um dia off e não se culpem por isso. Pré-vestibular é um trajeto difícil, mas não pode ser um período em que vocês abdicuem da vida e entrem no automático, aproveitem esse processo também para crescer e conhecer novas pessoas. Em breve, vocês encontrarão seus amigos do cursinho nas competições entre as faculdades e curtirão juntos a aprovação. Como dica final, minha sugestão é que vocês procurem um método de estudos eficaz para vocês, entendam que não existe receita pronta e que cada um é único. Para mim, foram aulas curtas e provas antigas, sem isso eu sei que não estaria aqui.

É isso, espero muito que a Unesp vire top 1 do coração de vocês, e que em breve vcs venham viver com a gente todos os momentos e tradições incríveis que só a gloriosa proporciona pra gente. É felicidade que não cabe no peito, nos vemos em breve!!
*leiam o tópico de adoção :)

Julia Aparecida Beato (Senta) - @julia_dbeato

Oi vestibulando, meu nome é Julia, mas mais conhecida como senta (parece estranho, mas quando você vier pra cá vai entender essa história kkk).

Se você está aqui hoje vendo essa cartilha é porque tem algum interesse pela med Unesp, então queria dizer pra você que se escolher a gloriosa não vai se arrepender, com certeza foi a melhor escolha que fiz!

Primeiramente, sei exatamente o que você, vestibulando(a), está sentindo nesse momento. Sei que está ansioso(a), nervoso(a) e inseguro(a), mas pode confiar, quando você já estiver aqui, dentro da faculdade dos seus sonhos, vai olhar para trás e perce-



TURMA
LXII

ber que tudo passou tão rápido e que valeu a pena todo o período de preparação. Se eu puder te dar um conselho durante esse momento de vestibulares é: cuide do seu bem-estar e da sua saúde mental. Acredito que cuidar de

mim e ter um tempo para fazer outras coisas que me davam prazer, além dos estudos, foi essencial! No meu caso, fiz 3 anos de cursinho e no meu primeiro ano negligenciei completamente minha saúde mental, o que custou meu desempenho nesse ano. A partir do meu segundo ano de cursinho passei a cuidar mais da minha saúde mental e ter um tempo pra ver os amigos e pra praticar exercício físico, o que pra mim são coisas essenciais, e com certeza foi o que me ajudou a melhorar muito nas provas a partir desse ano.

Acredito que se você conseguir se organizar e planejar bem, dá pra fazer tudo! O importante é ter em mente que os momentos de descanso e de lazer também fazem parte do seu processo para a aprovação, então não se culpe por tirar esse tempinho pra você e nem se compare com o coleguinha que está estudando enquanto você descansa. Aliás, comparações são sempre ruins! Cada um tem uma caminhada até a aprovação diferente e, sinceramente, no final vamos todos cursar a mesma graduação, seja aquele que demorou anos no cursinho ou aquele que passou direto. Não se esqueça que seu processo é único e tenha certeza que por mais cansativo que parece estar, ele é essencial pro seu amadurecimento e pra sua aprovação.

Por fim, pense com carinho na melhor do Brasil! Estaremos de portas abertas e prontos para te receber, te acolher e te ajudar pro que for preciso.

Tom Azevedo (Frei) - @azevedotomm

Oie turma LXII, eu sou o Tom, mais conhecido como Frei Careca aqui na Medicina da Unesp. Tenho 20 anos e sou de São Paulo, capital. Após concluir o ensino médio e não conseguir a aprovação para Med, fiz um ano de cursinho num curso pré-vestibular grande de São Paulo (durante o ano de 2022). Durante esse período, foram vários os dias em que as inseguranças do processo do vestibular batiam, além do cansaço psíquico e físico devido à rotina de estudos intensa.

No meu caso o que mais me afligia naquela época era que meu esforço (do qual estava plenamente consciente) não seria suficiente para a minha aprovação. Tenho certeza que vocês também já tiveram sentimentos parecidos, os quais muitas vezes são alimentados pela comparação (inevitável) com os colegas dessa jornada de vestibular (desempenho nos simulados, dúvidas em listas que os outros não possuem



TURMA
LXII

etc.). Somado com isso, devido à carga gigantesca de assuntos que precisamos dominar, o real motivo pelo qual estamos estudando acaba se perdendo, isto é, acabamos tendo um afastamento do objetivo maior que é a aprovação.

Isso se manifesta na clássica pergunta: “mas o que eu estou fazendo aqui?”.

Meu maior conselho para vocês, que foi o que eu fiz ano passado nesses momentos difíceis, é confiar e acreditar no seu processo, tomando para si a consciência do seu esforço e que ele será suficiente, pois cada um de nós têm especificidades e tempos únicos de aprendizado, os quais precisam ser respeitados.

Posso garantir a vocês, quando o seu nome sai na lista dos aprovados, todo o esforço se paga! E continua a ser pago quando começa a faculdade e continua todos os dias subsequentes, pois de fato é um sonho realizado! Espero que esse texto ajude de alguma forma.

P.S.: vem pra UNESP!!

Maria Letícia Hansen (Excel) - @maris_hansen

Oii vestibulando!!!! Meu nome é Maria Letícia Hansen, mas meu apelido é Excel e ele diz muito sobre mim e sobre minha história com a Unesp. Quando saiu a lista de classificados junto com a 1º chamada, vi que eu estava na posição 100. A princípio, me desesperei e achei que já não ia mais dar certo. Depois, vendo até onde rodaram as listas de outros anos, comecei a criar uma esperancinha no meu coração, e ela foi crescendo e se transformando numa ansiedade absurda, a ponto de eu criar uma planilha no Excel com as 99 pessoas que estavam acima de mim e ir colocando se tinham passado em outras faculdades públicas que normalmente são também escolhas das pessoas. Fui acompanhando e atualizando a cada chamada, e chorei em cada uma das 7 chamadas que não vi meu nome.

Porém, no dia 8 de março de 2023, às 16h, a 8º chamada da Unesp saiu e, a partir daquele dia, meu sonho de fazer medicina numa faculdade pública virou realidade - e o melhor, numa das melhores do país.

Os dois anos de cursinho que eu fiz foram muito sofridos e deixaram muitas marcas em mim, fisicamente e mentalmente. Hoje não consigo falar com certeza se faria tudo isso de novo, porque realmente demandou de mim muita paciência, muita terapia, muito tempo e estudo, mas tenho absoluta certeza de que valeu a pena, porque estar vivendo esse sonho, acordar diariamente e pensar: "poxa, eu alcancei esse sonho que lutei por tanto tempo, EU SOU DA UNESP!" não tem preço.



TURMA
LXI

A Unesp me acolheu como uma família desde o primeiro dia que pisei em Botucatu – que inclusive foi antes mesmo de ter passado, porque como minha planilha do Excel foi extremamente eficiente hahahahahhaha, já sabia na 7ª

chamada que algumas pessoas iriam sair pra outras faculdades e iria rodar até o 100. Os projetos que a Unesp oferece e sua tentativa de sempre humanizar os profissionais que são formados aqui são, na minha visão, um diferencial absurdo que poucas faculdades possuem. Além disso, o fato de não existir prova pra entrar nas ligas é uma coisa incrível da Unesp, pois acaba abrindo possibilidades de conhecer áreas, o que eu sinto que é dificultado com a existência de uma prova.

Enfim, se posso dizer algo pra vocês que estão lendo esse meu depoimento agora é: todo esse esforço vale a pena, as renúncias de sono, passar tempo com a família, descanso, festas, vida social, todas elas serão recompensadas na faculdade, não importa o tempo que demorar. Eu tinha uma professor no cursinho que falava que daqui a 30 anos, não vai fazer diferença quantos anos de cursinho você fez, mas vai fazer diferença estar ou não realizando a profissão dos seus sonhos. Então por mais que seja difícil, dolorido, cansativo muitas vezes o processo de entrar em medicina, NÃO DESISTAM! Persistam e corram atrás desse sonho, descansem e saibam ouvir o corpo de vocês, conhecer os seus limites, isso será importante inclusive pra faculdade em si. Estou torcendo muito pra que essa angústia de muitos de vocês agora se transforme em alegria no começo do ano que vem. Qualquer dúvida, ou se quiserem conversar, estou à disposição, podem mandar mensagem pelo instagram. VEM PRA FAMÍLIA UNESP! AGUARDO ANSIOSA PRA CONHECER VOCÊS!♥

Nityele Lima (Rainha do gado) - @nityelelima

Oie, aqui é a Nity (Rainha do gado) de novo. Assim como o dos meus colegas, meu ano de cursinho foi recheado de esforço e incertezas. Infelizmente, apesar do resultado bom, passei por momentos que não eram necessários. Às vezes damos pouca importância para a saúde mental, mas ela pode ser o que mais está te prejudicando e eu vi isso na prática. Como sempre me cobrei demais em relação aos estudos, eu "me acostumei" com a ansiedade e não procurava ajuda profissional. Por consequência, cheguei ao limite e tive uma crise de ansiedade exatamente no primeiro dia do Enem. Como já devem imaginar, nessa e em todas as provas que eu fiz com excesso de nervosismo os resultados não foram satisfatórios. No entanto, tirei como lição e no dia seguinte resolvi conversar com os meus pais sobre a necessidade de ajuda nesse



TURMA
LXI

sentido. Passei o dia descansando (nem sei quando tinha feito isso pela última vez), mudei a forma como olhava para o vestibular e fiz a primeira fase da Unesp com a cabeça erguida (o primeiro vestibular depois dessa mudança de mentalidade).

Após a prova, em poucos dias mudei meus hábitos, procurei acompanhamento profissional, voltei a praticar atividade física e passei a respeitar meu descanso. O resultado veio rápido: consegui, na segunda fase, um desempenho que pouco tempo antes nem imaginaria.

Precisei passar por tudo isso pra entender o poder da saúde mental e, portanto, espero que cuidem bem de vocês e não cometam o mesmo erro. Estudar muito é extremamente importante, mas saber a hora de parar também é. Hoje faço acompanhamento na Unesp (alunos de medicina da gloriosa podem consultar com psicólogo e psiquiatra gratuitamente).

Mesmo tendo sido difícil, agradeço por não ter desistido. É incrível quando, no meio da aula, você se lembra do quanto pediu pra Deus pra estar ali. É indescritível a sensação de estar fazendo tudo que sonhava um ano atrás. Saber que a minha avó finalmente pode bater papo pras amigas que a neta é uma futura médica e que o esforço dos meus pais não foi em vão. Desenvolvi a mania de pegar fotos antigas, lembrar do sentimento de fazer tudo pra estar aqui, sorrir e chorar sozinha deslumbrando a minha própria realização. Tinha medo de me decepcionar, mas esse lugar é tão incrível que os meus familiares já brincam dizendo que agora só sei falar da Unesp e de medicina. Minhas biscoitagens no instagram perderam lugar pra um milhão de fotos da Universidade.

É isso, espero que tomem cuidado suficiente para chegarem aqui bem e poderem aproveitar a melhor fase da vida de vocês. Podem contar comigo tanto agora quanto como calouros.

Giovanna Yukie (Suco de vulva) - @giyukiee

Oioi, futura LXII! Sei que é uma jornada - talvez um surto - até aqui, mas vim dizer que você consegue, parece ser algo longe, mas a medicina está mais próxima do que você imagina. Não consigo imaginar quantas vezes, infelizmente, me senti sozinha, perdida e sem ter outra coisa na cabeça além do vestibular. Infelizmente, o vestibular é tão injusto que, muitas das vezes, custa a saúde mental de quem se submete a ele. Por isso, para além de dicas de estudos (que já escrevi um longo depoimento sobre isso), vim falar sobre a vida nesse processo do vestibular, para lembrar que, apesar de



TURMA
LXII

marcante, não resume nossa vida nesse período que você está passando.

Sei que é bastante estressante, mas procure incluir, ao longo do dia, pequenos momentos de prazer. Ontem mesmo estava falando com uma amiga

de como eu era uma pessoa muito zen ano passado kkkkk tomava chá todo dia, era a pessoa que parava para fazer caminhada ou andar de bicicleta no pôr do sol, aprendi a bordar, tinha um diário e etc. E isso foi muito bom, porque eu não fazia terapia na época (o que foi um erro), então esses mini prazeres me acalmavam bastante e me permitiam manter um certo estado de paz durante esse ano de estudos. Inclusive, é o tipo de coisa que preciso voltar a fazer (ainda estou me adaptando à rotina da faculdade). É aquela famosa conversa sobre autocuidado, mas é sério. Se mantenha próxima a bons amigos, cuide da alimentação, busque fazer exercícios físicos e, mais do que deixar os estudos dominarem a sua vida, aproveite.

Você só tem uma vida, então pense: se fosse para tudo acabar agora, o que você viveu fez sua vida valer a pena? É o que eu sempre me pergunto, há anos. Para mim, a vida que vale a pena é aquela em que fazemos diferença no que fazemos. Aquela que deixa um legado positivo para o mundo, nem que seja em simples atos. Mas também é aquela vida que busca ser gentil consigo mesma. Eu levo isso muito a sério, por isso entendia o ano passado como um período essencial. Foi um momento de muito autoconhecimento, de amadurecimento, de autocontrole e de resiliência. Entendia que, se o vestibular não me poupa, sou eu quem precisa ser gentil comigo. Por conta disso que aconselho tanto a se mimar, a ser sua própria amiga, porque é isso que me fez sentir que o que eu fazia - estudar para causar impacto no mundo por meio da minha profissão - tinha sentido. Enfim, mantenha a consciência de que a sua vida está além dos estudos, e que apesar de eles serem importantes para dar continuidade ao seu propósito, também é importante aproveitar o presente, realizando outros objetivos ou atividades que te deixem feliz por estar onde está no momento.

Você vai ver que tudo vale a pena e, daqui a dez anos, tanto faz o tempo que você terá levado até se formar. Você não imagina o tanto de coisas vêm pela frente, o quanto é divertido, o quanto é gratificante. Qualquer coisa, se você não estiver mais aguentando, pense no quanto você vai aproveitar em 2024.

Maria Fernanda Isaac - @isaacmafe

Oie, meu nome é Maria Fernanda Isaac. Tenho 22 anos e sou de São Paulo, capital. Foram muitos anos pensando no que eu diria quando fosse a minha vez de escrever



TURMA
LXII

para a cartilha da minha turma. Meu sonho nasceu há muito tempo, quando eu ainda era uma criança. O caminho não foi fácil, colecionei algumas reprovações e passei algumas noites em claro temendo que houvesse uma próxi-

ma. Foram quatro longos anos de cursinho em que o tempo parecia não segurar as rédeas. Ele voava e eu tinha medo de não conseguir estudar tudo que eu precisava. Mas, deu tudo certo. Minha tão sonhada vaga chegou, conquistada com muito suor, sonhada acordada e dormindo também.

Gostaria de compartilhar algumas atitudes que acredito terem sido essenciais para minha aprovação, já que eu adorava ler isso nas várias cartilhas que eu procurava kkkk. Criar uma rotina de estudos, com horários específicos na semana destinados a cada matéria (a orientadora do cursinho me ajudou a fazer o planejamento) foi bom no controle da ansiedade, pois eu sabia que resolveria tal tarefa em tal dia, sem precisar sofrer com antecedência. Para as matérias que eu tinha mais dificuldade depositava um tempo maior. Fiz muitos simulados e algumas redações e reforcei Matemática com professor particular. Além disso, o mais importante: contei com o apoio das pessoas que amo. Meu último ano de cursinho antes da aprovação foi o que eu fui mais gentil comigo mesma. Por isso, cuide de você. Não adianta se desgastar e chegar cansado no final do ano, porque temporada de provas é cruel e demanda muita energia (aliás, selecione bem as provas que você vai prestar para poder se preparar com foco ao longo do ano, isso de prestar muitas provas diferentes para aumentar as chances de aprovação é golpe). Outra coisa: se puder, vá se exercitar! A academia me ajudou no controle do medo e da ansiedade.

Entenda que não é o fim do mundo se você, um dia ou outro, não conseguir cumprir suas metas... comece de onde parou e valorize as pequenas conquistas. Nunca se esqueça que para além do cursinho existe uma vida, uma família, um amigo querido. Existe um livro que você quer ler e uma receita que você ficou com vontade de provar. Depois do cursinho, do vestibular e da espera do resultado virá a faculdade. A primeira semana de aula, a primeira aula de anatomia, o primeiro amigo que você fará aqui. A primeira prova, a primeira festa, o primeiro beijo, o primeiro jaleco. Minhas primeiras experiências foram fantásticas e ter chegado por último deu a elas um valor especial.

“Porque eu fiz da minha vida uma vida de batalha, de trabalho. Nela, o meu sonho se fez. O melhor que a gente pode ter na vida são as coisas básicas (...) é ter no que acreditar, é viver em função de um sonho. Eu tenho uma alma que é feita de sonhos.”
- (Chorão)



TURMA
LXI

111

ENCERRAMENTO

ENCERRAMENTO

Por: Matheus Feitosa de Azevedo
(@mathfeitosa)

Enfim, essa foi a cartilha da nossa querida e amada turma LXI. Procuramos fazê-la com muito carinho e cuidado para que possam desfrutar ao máximo das nossas dicas e conhecer um pouco mais da Gloriosa.

Em especial, agradecemos à equipe @desempenhosmed pelo espaço e voz nesse projeto que auxilia milhares de vestibulandos todos os anos e que nos ajudou a estarmos aqui hoje.

E lembrem-se, estamos aqui esse ano, mas ano passado estávamos assim como vocês sonhando, desconhecendo o final dessa história tão maluca e tão intensa que é a medicina na Unesp, então, acreditem que esse sonho é possível e que vocês merecem vivê-lo.

Aqui estão os @ de alguns integrantes da nossa turma para que entrem em contato conosco, tirar dúvidas, desabafar, pedir conselhos, rir e chorar também, um enorme abraço da turma LXI para vocês :)

Instagram dos alunos:

@math.feitosa e @math.medunesp |
@gabicchi
@guioy_
@urzedamaju
@nityelelima
@lucasfreitvs
@julia_dbeato
@brunapriuli
@raphasrx
@lunapadovan
@azevedotomm
@lorenamarinsl
@biagimenesg
@emillycmaia

@__mathmoreira
@douglinhasfilho
@luisamarques0612
@mariasinhoreli
@giyukiee
@bela_mahh
@luis_inutil
@vulgomillena
@julia_polotto
@victorbertie
@lukkat04
@thales.liferson
@mmrlsm
@clarabenica



TURMA
LXI